APONTAMENTOS.

Para a Historia do Cholera-morbus no Pará em 1855.

OFFERECIDO A' JUNTA CENTRAL D'HYGIÈNE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO.

POR

FRANCISCO DA SILVA CASTRO

Doutor em Medicina, Medico-Cirurgiaõ, Bacharel em Bellas-Letras, Presidente da Commissaõ d'Hygiêne Publica, Official da Imperial Ordem da Roza, Cavalleiro da de Christo, Deputado á Assembléa Legislativa Provincial, Socio Correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa &. &.

Pará.

Typ. de Santos & Filhos. 1855.

APONTAMENTOS

Para a Historia do Cholera-morbus no Pará em 1855.

OFFERECIDOS A' JUNTA CENTRAL D'HYGIÈNE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO

POR

FRANCISCO DA SILVA CASTRO

Doutor em Medicina, Medico-Cirurgiaõ, Bacharel em Bellas-Letras, Prezidente da Commissaõ d'Hygiéne Publica, Official da Imperial Ordem da Roza, Cavalleiro da de Christo, Deputado á Assembléa Legislativa Provincial, Socio Correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa &c. &c.

Pará.

Typ. de Santos & Filhos.—1855.

Ao Ill.mo Senr. —
Joaquim Maria Orozio —

Off.

O Autor

Apontamentos para á historia do Cholera-morbus no Pará em 1855.

L'histoire est une religion: son sanctuaire est la conscience.—

I.

Se hoje ainda naõ está absolutamente extincta entre nós a devastadora enfermidade, que por obedecer á funesta e essencial condiçaõ de sua existencia caminha peregrinando de povo em povo por toda a vastidaõ do mundo, derramando pelo seio da mizera humanidade o terrôr, a dessolaçaõ, a dôr, e a morte; se o inflexivel *cholera*, esse máo hospede, que infelizmente se aprouve vizitar as plagas do Amazonas neste fatal anno de 1855, ainda naõ quiz despedir-se completamente d'entre taõ innocente povo, abandonando esta nossa boa terra, talvez para mais naõ voltar a ella; ao menos está de tal fõrma reduzida a sua lugubre tarefa de perpassar de logar em logar, depois de haverse embrenhado até aos mais remotos sertões no curto periodo de hum mez, está taõ cançado de ceifar vidas de nossos semelhantes, muitas dellas preciozas, que apenas se ouve n'hum ou n'outro dia o gemido de huma ou de outra desgraçada victima, derrubada aos golpes de sua inexoravel sentença!

E pois já que nos resta mais descanço, depois de

havermos soccorrido como homem, e como medico, os nossos irmãos afflictos no meio de tamanha atribulaçaõ, pondo á sua dispoziçaõ os nossos fracos recursos intellectuaes, ensinando a huns os remedios mais proveitozos da Medicina para combater, e vencer o mal, curando a outros, orientando, e aconselhando o Governo a respeito dos meios mais proficuos para salvar huma populaçaõ inteira das garras da morte, vomitada desapercebidamente em o nosso sólo por hum dos maiores flagéllos, que tem perseguido o gênero humano; depois finalmente d'havermos dezempenhado em taõ critica situaçaõ a nossa alta missaõ de medico, e de funccionario publico de saúde, agora que a humanidade já respira mais desassombrada do furôr da peste, occupar-nos-hemos de outro ponto, que o interesse da Sciencia reclama seja discutido, e esclarecido com calma, e sem prevençóes.

II.

O *Cholera-morbus* manifestado na Provincia do Pará em o anno de 1855 seria originado de cauzas locaes, e especiaes, ou importado? E neste ultimo cazo, por quem, e qual a sua especie?

Ha dezoito annos, que exerço a clinica medica nesta Capital, nunca observei outras épidemias, que naõ fossem as da variola, sarampaõ, coqueluche, e ultimamente a febre amarella. Outras enfermidades porém tem por costume apparecerem em grande escala em diversas épochas do anno, mas naõ debaixo de caracter épidemico, taes saõ as febres intermittentes de diversos typos, as ophtalmias catharrhaes, as bronchites, as pleurites outonaes, e as febres biliosas. Esta mesma observaçaõ tem sido confirmada por outros praticos

tanto antigos, como modernos, e contemporaneos. Naõ consta pois, que outras épidemias além daquellas por aqui grassassem, nem em remotas épochas, nem em nossos dias. Hum ou outro cazo morbido com vizos ou feições de *cholera* he fóra de duvida, que deverá têr sido observado neste clima por mais de huma vez, e por mais de hum pratico, couza que naõ admira, naõ só por que segundo a opiniaõ d'alguns escritores medicos raro será o paiz do mundo, onde se naõ tenha notado alguns desses cazos, e isto se tem publicado naõ só no nosso seculo, mas desde a mais alta antiguidade, como por que o clima équatorial muito se presta ao dezenvolvimento de molestias de natureza perniciosa. A minha clinica confirma a verdade desta propoziçaõ.

Consultando além disto o testemunho de observadores mais antigos aqui rezidentes, tanto profissionaes, como extranhos á sciencia, côlho ainda aquelle mesmo rezultado, isto he, saõ todos concórdes em informar, que nunca outras épidemias, além daquellas, reinâraõ neste paiz em tempos hidos, e isto mesmo aprenderaõ elles por tradição da bocca de seus maiores.

Foi tambem deste mesmo pensar a Commissaõ especial, mandada crear nesta provincia por Avizo Imperial de 26 de Julho de 1852 para ministrar á Commissão Central, installada na Côrte, todas as informações, e documentos, que podessem esclarecer as cauzas, que fizeraõ desenvolver a *febre-amarella* nesta provincia, cujo relatorio assignado pelos Senrs. *Drs. Pereira Guimarães*, *Martins Pereira*, e *Valle Guimarães*, datado de 29 de Março de 1853, se acha archivado na Secretaría da Prezidencia desta Provincia, e na dos Negocios do Imperio.

Ainda foi desta mesma opiniaõ neste corrente anno a Commissaõ d'Hygiéne Publica desta Provincia no

relatorio, que em Janeiro dirigio á Junta Central d'Hygiéne Publica do Rio, cujo registro existe no archivo da mesma Commissaõ, sendo assignado esse parecer pelo autor deste artigo, e pelos Senrs. *Drs. Cantão*, *Pinto*, *Oliveira*, *Malcher*, *e Valle Guimarães.*

Se pois todos estes testemunhos provaõ a nunca existencia do *cholera-morbus* nesta boa terra, e naõ menos a de outras épidemias, que naõ sejaõ aquellas acima apontadas, como querer-se fazer acreditar o contrario ? Como animarem-se espiritos apoucados, e perigosos, a escrever em suas rapsodias para jornaes de outras provincias, que o clima da abençoada regiaõ do Amazonas he maligno, e sujeito a *carneiradas annuas, e mortiferas* ? Perversidade ! !

Talvez as provincias do *Graõ-Pará*, e *Amazonas*, sejaõ das estrellas do Diadema Imperial as mais brilhantes, e fulgentes, naõ diremos só em materia de salubridade, mas até a muitos outros respeitos. Naõ progridiremos sobre este ponto, porque naõ he desejo nosso ferir susceptibilidades alheias.

Tambem naõ possuem estas duas bellas provincias molestias endemicas, excepto as febres intermittentes, que constantemente se offerecem ao estudo, e á indagaçaõ medica em alguns logares do interior, taes como Macapá, Mazagão, Ourêm, Almeirim, Pinhel, etc, muitas das quaes assumem o caracter pernicioso, terminando por via de regra fatalmente. Desde remotos tempos, em diversas épochas, e por diversos clinicos, e ainda ultimamente neste anno pela Commissaõ d'Hygiéne Publica, tem sempre havido constancia em collocar-se estas endemías no quadro nosologico debaixo da cathegoria das febres intermittentes de typos varios. Até Janeiro deste anno ninguem se havia lembrado de querer lobrigar em semelhantes febres a indole, o

caracter, e a natureza do *cholera*; só hoje he que algum espirito irreflectido aspira á *gloria* de taes pretenções, porém debalde. A verdade brilha como o sol, e o desengano será a recompensa desse *erro premeditado.*

III.

Mas tudo põde assim têr succedido até ao despontar deste malfadado anno de 1855, e logo pouco depois por huma extranha e imprevista occurrencia haverem-se manifestado phenomenos meteõrologicos, e géologicos, *capazes de fazerem gerar, e dezenvolver revoluções na vida humana, susceptiveis de fataes peripêcias, e naõ menos de mortaes catastrophes sobre a inevitavel marcha das funcções do organismo.* (Virey)

Vejamos por tanto a physionomia climaterica deste novo anno; prescrutemos, se a elle prezidiraõ algumas cauzas, que por ventura explicar possaõ o transtôrno do viver placido, seguro, e prolongado do nosso povo; e entaõ saberemos se a nova épidemia, que o assolou, foi *obra do clima, da estação, dos alimentos &*, e por semelhante modo dezenvolvida entre nós, ou se foi introduzida em o seio da nossa população pelo vehiculo da importação.

Corria regular o anno de 1855, pelo que se póde deprehender dos documentos *estatistico-mortuarios* dos primeiros quatro mezes do anno comparados com os correspondentes dos tres ultimos annos (Nota A); e naõ menos regular pelo que toca aos *phenomenos thermométricos* dos primeiros tres mezes deste corrente anno comparados com outros iguaes dos annos de 1845 a 1849 em falta de observações mais recentes colhidas nos ultimos tres annos (Nota B.) Devemos as importantes observações meteõrologicas daquelles cita-

dos annos ao zêlo, e curiozidade do Senr. *Dewey*, Consul dos Estados-Unidos nesta capital, o qual teve a bondade de nos fornecer huma copia desse trabalho, para que com algum fundamento melhor podessemos estabelecer as relações differenciaes da temperatura athmospherica entre os ditos primeiros tres mezes, e os correspondentes daquelles annos. As observações dos tres primeiros mezes deste anno foraõ-nos igualmente offerecidas por hum amigo, que hoje se acha na Europa, as quaes naõ poderaõ sêr continuadas em virtude da sua auzencia. Tambem naõ foraõ proseguidas pelo Senr. *Dewey* as mesmas observações em os annos subsequentes ao de 1849 por diversas razões ponderosas, o que certamente muito he para sentir-se, pela grande luz que a Sciencia podia aproveitar das suas minuciosas indagações.

Quanto aos *dados barométricos* nada podêmos affirmar de pozitivo, por naõ têrmos averiguado este ponto; no entanto talvez pouco variassem dos correspondentes aos annos de 1846 a 1849 (Nota C.), cujas observações devemos igualmente ao mesmo Senr. *Dewey*.

A respeito porêm das observações *hygrométricas* feitas pelo pluvimetro he certo, que notavel differença se tem sentido nesta capital neste corrente anno, e mesmo no ultimo, comparativamente com os anteriores. [Nota D]. Poucas tem sido as chuvas cahidas nas proximidades desta cidade, e dentro della, o que parece sêr devido ao consideravel, e continuado abatimento das mattas visinhas. Naõ tem porêm assim succedido pelo resto da provincia, por onde as chuvas tem sido muito regulares, e logares mesmo ha, como Marajó, Acará, e em geral todo o sertão, que experimentaraõ copiosas chuvas, especialmente neste anno, a ponto de que em Junho ainda os campos de Marajó

se viaõ em grande parte cobertos de cinco e seis palmos d'agua, que constituiaõ extensos lagos de muitas legoas. Igual acontecimento teve logar no Baixo-Amazonas, de fórma que os lagos desta porção da provincia ainda em Junho estavaõ cheios, e pouca esperança havia de vazarem, em consequencia dos continuados repiquetes d'aguas, que sempre os estavaõ alimentando. Daqui rezultou como consequencia inevitavel, o que por muitas vezes tem sido experimentado, a limitada pesca do pirarucú, e por tanto o receio da escacêz deste género de primeira necessidade para os habitantes da provincia.

Pelo lado dos alimentos he necessario confessar, que de ha muito tem soffrido a população desta capital privação, muitas vezes absoluta, d'alguns géneros de primeira necessidade, principalmente de carne verde. No anno findo por espaço de quatro mezes no veraõ poucos foraõ os dias, em que se matou algumas rêzes nesta cidade, supprindo-se a população de carnes salgadas, peixes seccos, ou salgados, taes como, bacalháo, pirarucú, tainhas &, alguns delles de pessima qualidade, sem que todavia se originasse dahi épidemia alguma. Por mais de huma vez em annos anteriores deo-se o mesmo facto de falta absoluta de carne verde em certas e determinadas épochas, pretendendo alguem explicar semelhante acontecimento pelo jogo d'interesses offendidos, que buscavaõ por este meio obrigatorio hum remedio ou reparação aos prejuizos occazionados pela lei do *maximo* promulgada pela Assembléa Provincial, e naõ por via da mingua de producção do gado nas fazendas ruraes de creação. Apezar disso nunca se sentio na população a mais leve demonstração, nem mesmo receio, d'algum dezenvolvimento morbido, derivado dessas más alimentações.

Se pois nem o clima desde remotas éras, nem os phenomenos meteõrologicos reconhecidos e estudados pelo thermometro, barometro, e pluvimetro, deixando de influir sensivelmente na physionomia das estações a ponto de lhes perturbar a sua marcha ordinaria, nem a alimentação, nos daõ razão efficiente, e evidente para pensarmos, que a épidemia do *Cholera-morbus* podesse sêr dezenvolvida espontanea, e naturalmente entre nós, como darmos credito áquelles que pretendem provar, que semelhante flagello he oriundo das nossas plagas?

No entanto os sustentadores *deste erro* para explicarem a sua opinião tem-se esforçado em apontar como cauzas do aparecimento do assolador flagello,–os extra-ordinarios, e excessivos calores, improprios da estação, o que naõ he exacto, como se póde deprehender pela comparação das taboas das observações meteõrologicas, de que temos feito menção,–em segundo logar a má alimentação composta quasi exclusivamente de substancias salgadas, e muitas vezes deterioradas, na maior parte do anno,–em terceiro logar as poucas chuvas, phenomeno real quanto á capital, e completamente inexacto a respeito do interior da provincia, por onde as chuvas foraõ constantes, como he de costume em todos os annos, —e finalmente o deseccamento dos lagos em virtude da falta das chuvas, o que he inteiramente destituido de fundamento, porque tendo sido as chuvas regulares pelo interior estavaõ os lagos cheios, como sóe acontecer todos os annos, nos primeiros seis mezes, começando sómente a baixarem as aguas de Julho por diante. Para a confirmação desta verdade appelâmos para o testemunho de todos os habitantes do interior da provincia.

Mas concedendo mesmo que fosse exacto tudo isto, que se tem querido dar como cauzas do dezenvolvi-

mento do *Cholera-morbus*, perguntaremos nós agora, por onde he que deveria têr principiado a manifestar-se a fatal épidemia? Pela capital, em cujas vizinhanças naõ ha lagos notaveis, que tivessem podido seccar, e que fossem a origem daquella enfermidade, ou pelo sertão, por onde os lagos saõ tantos, e taõ extensos, que parecem mares? Pela capital, aonde se em hum ou em outro dia se gastaõ alimentos salgados e mal-saõs, em outros tambem se consomem comidas frescas, e salutares, ou pelo sertão, aonde por via de regra o geral do sustento he feito com substancias seccas, salgadas, e muitas vezes arruinadas, taes como pirarucú, peixe-boi, mapará, tainha, &, e rarissimos saõ os dias, em que se come de fresco?

No entanto foi na Capital, onde a molestia primeiro se mostrou, para depois propagar-se pelo interior, subindo rio acima até cêrca de trezentas legoas, irradiando-se em todas as direcções ao longo de huma boa parte dos affluentes do Amazonas. A sua direcção pelo rio abaixo em demanda da costa foi posterior áquella marcha.

Em vista destes fundamentos he para nós fóra de duvida, que o *Cholera-morbus*-naõ teve a sua origem entre nós de cauzas locaes, as quaes nunca existiraõ senaõ na imaginação malicioza d'alguns caracteres susceptiveis de desvirtuarem tudo, e até mesmo a verdade das Sciencias. Sim a verdade das Sciencias, perante quem o homem de letras conscienciozo nunca mente, embora tenha de pronunciar a confissão ingénua do *erro*, em que huma vez tenha cahido. Com quanto o *erro* seja a partilha da humanidade, a confissão delle, e a sua emenda he a prova da *san-consciencia* e *boa fé*.

IV.

Estudemos pois agora como o *Cholera-morbus* foi importado, por quem, quando, e qual a sua especie.

No dia 15 de Maio ancorou no porto desta capital a galera portugueza *Defensôr* com carta de saúde limpa, procedente da cidade do Porto a 15 de Abril com trinta dias de viagem, trazendo a seu bórdo trezentas e vinte e duas pessoas, sendo dezesseis passageiros, duzentos e oitenta e oito colonos, e dezoito da tripolaçaõ do navio. Durante a viagem dezenvolveo-se a bórdo huma doença, da qual falleceraõ trinta e seis individuos, sendo trinta e cinco dos colonos, e hum da tripolaçaõ, que servia de moço da Camara. A ordem por que foraõ fallecendo os ditos trinta e seis sujeitos foi a seguinte: tres em 24 de Abril, hum em 25, dois em 27, dois em 28, e hum em 29 do mesmo mez, quatro em o 1.º de Maio, dois em o dia 2, quatro em o dia 4, cinco em o dia 5, dois a 6, tres a 7, tres a 8, dois a 10, e dois a 12 do mesmo mez de Maio (Nota E).

Chegando ao nosso porto aquella embarcaçaõ em o dia 15 de Maio grande foi a celeuma levantada na populaçaõ em razaõ de taõ lamentoza mortandade (Nota F), e a compaixaõ se apoderou de todas as almas bem formadas ao ouvirem os lamentos, e as noticias, muitas dellas exageradas, que corriaõ de bocca em bocca, a respeito da triste sórte daquelles desditosos colonos.

Achava-me doente de febres intermittentes repetidas, e só pelas 4 horas da tarde desse funesto dia tive conhecimento de semelhante occurrencia pela participaçaõ official, que me fez o Exm.º Senr. Vice Presidente da Provincia, pedindo-me informações, e providencias ácerca de taõ grave succésso; e nada podendo informar a tal respeito, recorrí immediatamente sem perda de tem-

po á autoridade competente, ao Provedor da Saúde do porto, para que me instruisse do que soubesse sobre este assumpto, e para isso lhe enderecei o officio original de S Ex.ª, pedindo urgencia (Nota G). No dia seguinte pelas 11 horas da manhã recebí a resposta do dito Provedor [Nota H], pela qual se conhece, que na opinião deste facultativo haviaõ fallecido os ditos colonos de fóme, sêde, espancamento, e máos tratos do commandante da embarcaçaõ, e naõ de molestia alguma de caracter maligno, ou contagiozo, que na viagem apparecesse, derivando como corollario desta sua opinião a faculdade da livre pratica da dita embarcaçaõ, e o immediato dezembarque dos colonos, o que parece ter sido contrario á expressa determinaçaõ do Avizo Imperial de 10 de Outubro de1854, e medidas preventivas da mesma data relativas a quarentenas de navios, as quaes acompanháraõ o dito Avizo.

Para desde logo encaminhei esta resposta ao Exm.º Governo da Provincia; e confesso, que com quanto fosse eu hum dos muitos, que se revoltáraõ contra taõ requintada maldade, apezar disso custava-me a crer, que houvesse hum homem capaz de tanta crueldade, que a seu talante estivesse dando cabo dos seus semelhantes, sem que estes em taõ crescido numero se animassem a oppôr-lhe huma justa rezistencia! Por tanto revolvendo em meu espirito outras possibilidades da cauza de semelhante mortandade em taõ curta viagem, assaltava-me a lembrança do *Cholera-morbus*, porém a certeza da existencia da carta de saúde limpa,—a noticia de que essa enfermidade naõ existia em Portugal, segundo informações dos jornaes desse paiz, a qual com quanto grassasse na Hespanha, ainda naõ havia feito o seu ingrésso naquelle reino,—a circunstancia de naõ ter tocado o navio em porto algum, vindo em direitura,—a limi-

tada proporçaõ da mortalidade succedida a bŏrdo, comparada com as mortalidades conhecidas, occasionadas pelo *Cholera* em diversas partes do mundo, por onde aquelle flagello tem dominado, todas essas considerações me faziaõ abandonar a idéa do *Cholera*. No entanto o meu espirito vacillava, e queria descobrir outros motivos, que naõ os enumerados pelo Provedor da Saúde, para explicar razoavelmente taõ extraordinario quaõ fatal acontecimento.

A imprensa por hum lado, as diversas authoridades publicas por outro, todos se occupavaõ desta grave questaõ do dia, e cuidavaõ em dar largas aos seus deveres em taõ deploravel emergencia. O Consul de Sua Magestade Fidelissima nesta Capital proporcionou-me occaziaõ de poder dezembaraçar-me do pêzo, que me opprimia mentalmente. No dia 19 de Maio recebi do Governo da Provincia hum officio cobrindo copia de outro do dito Consul [Nota I], no qual expressa este a duvida, em que estava a respeito dos conhecimentos do facultativo, que como tal tinha embarcado abŏrdo da dita galera, e pedia o obzequio de que a Commissaõ d'Hygiêne Publica o interrogasse, a fim de verificar por suas respostas, se realmente era facultativo ou naõ; e ao mesmo tempo rogava, que a Commissaõ igualmente procedesse a exame nos mantimentos de sobresalente declarando a qualidade, e o estado delles. A Commissaõ a tudo satisfez nos dias 21 e 23 do mesmo mez [Nota J]; e com quanto me achasse abatido, e convalescendo dos insultos de huma febre intermittente de máo caracter, que acabava de padecer, nenhuma repugnancia puz em prestar-me a este serviço, e tanto mais promptamente me prestei, quanto conhecia, que era a occasiaõ de poder talvez dezembaraçar-me das duvidas, que assoberbavaõ o meu espirito a respeito da cauza, e natureza da enfermi-

dade, que tinha dado logar á catastrophe do *Defensor*. A Commissaõ, satisfazendo em todos os pontos, ao empenho do Consul de Sua Magestade Fidelissima, foi mais longe do que elle exigia; quiz descobrir a verdadeira cauza ou origem do mal, e chegou a acreditar como bem fundada, segundo a explicaçaõ que deo, a descoberta de ser o chlorureto de cobre o agente determinante d'aquella mortandade, e conseguintemente de ter sido o envenenamento por aquelle corpo deletéreo a molestia, que havia reinado a bórdo do *Defensor*. [Nota K] E certamente muito plausivel era huma tal explicaçaõ, se se attender ao estado das caldeiras, que a Commissaõ acabava de observar, as quaes eraõ de cobre naõ estanhadas e cobertas de azinhavre, e aos accidentes morbidos, que o cirurgião do navio declarára ter observado nos doentes durante a viagem, sendo vomitos, diarrhéas, colicas, esfriamento geral, sêde, olhos encovados, e prostraçaõ absoluta, symptomas estes proprios do envenenamento pelos saes de cobre, e seus compostos. Nenhuns symptomas mais declarou elle ter observado, seguramente em razaõ da sua ignorancia, os quaes podessem fazer suspeitar ser outra a natureza da molestia. Ainda mais fazia propender a Commissaõ a pensar assim, a circunstancia de ter vindo o navio de porto limpo, e de naõ constar até entaõ nesta capital, que em Portugal existisse o *Cholera*, cujos symptomas sendo em parte communs com os do envenenamento pelos preparados de cobre, fariaõ desconfiar da indole da enfermidade, com quanto naõ tivesse o cirurgiaõ feito mençaõ, por naõ saber, dos symptomas caracteristicos, e differenciaes do *Cholera*, isto he, da *cyanóse*, da *diarrhéa branca* como agua d'arroz, e da *flacidez da pelle*, ou perda da sua *contractilidade*.

Pouco tempo decorreo para que a Commissaõ naõ visse abalado aquelle seu juizo sobre a étiologia, e a na-

tureza da enfermidade, e logo depois absolutamente desfeito! A 26 de Maio occorreraõ nesta capital dois cazos de molestia grave, e extranha, os quaes termináraõ fatalmente em poucas horas, e immediatamente mais outros [Nota L], que nos fizeraõ crêr, que o diagnostico proferido pela Commissaõ ácerca da natureza, e caracter da enfermidade, que grassou abõrdo da *Defensor*, fôra mais hum *erro* em Medicina, hum *erro* porém bem disculpavel em vista das circunstancias já ponderadas, e de mais a mais por naõ ter a Commissaõ perante si hum doente, a quem podesse tratar, ou mesmo hum cadaver, que podesse quando menos olhar, por que neste cazo as luzes dos membros da Commissaõ naõ permittiriaõ semelhante engano de diagnostico. No dia 26 foi para nõs fõra de toda a duvida, que a doença observada nas praças recolhidas ao Hospital Militar, e que entaõ fizeraõ o objecto dos primeiros cazos morbidos d'aquella ordem nesta provincia, naõ era senaõ o *Cholera-morbus.*

A 2 de Junho já naõ era pequeno o numero dos accommettidos, e das victimas (Nota M); e a 11 ainda mais consideravel a somma d'huns e d'outros, de fórma que sería huma falta, se naõ hum crime, occultar a verdade, e naõ esclarecer o povo inexperiente, e dezapercebido, e até mesmo illudido, sobre os meios, que melhor convinha empregar para se premunir de taõ cruel inimigo, que o hia devastando, e que ameaçava assolar a populaçaõ inteira da nossa provincia, da lemitrophe do Amazonas, e talvez de todo o Imperio. Para attingir esse fim publicámos pela imprensa hum *guia-medico*, aconselhando, e ensinando ao povo os meios mais faceis, e seguros de se curar de semelhante doença (Nota N.)

Se para nõs nessa occaziaõ já naõ era objecto de duvida qual o caracter e natureza da enfermidade, que

taõ mortiferamente hia lavrando, e cuja recrudescencia se póde contar de 15 a 30 de Junho, outro tanto naõ acontecia a respeito do modo do seu apparecimento. Por algum tempo tivémos o juizo suspenso, e fizémos minuciozas indagações sobre a possibilidade de têr sido semelhante molestia introduzida no seio da nossa populaçaõ ou por huma golêta hollandeza *Défiance*, ancorada em o nosso porto a 25 d'Abril, e procedente de Surinam com escala por Cayenna, colonias ambas proximas do golpho do Mexico, em cujas ilhas o *cholera* havia reinado no anno findo, ou por algum navio americano, dos muitos que frequentaõ o nosso porto, ou finalmente pela galera portugueza *Defensôr*, a cujo bórdo se haviaõ dado aquelles cazos morbidos ao principio mal deffinidos, e que começavaõ agora a sêr para nós mais que suspeitos. Esse estado de perplexidade porém deprêssa se desvaneceo, e depois de feitas as devidas abstracções, podémos a final concluir naõ com aquelle grao de certeza, que d'ordinario costuma acompanhar as mais importantes questões de Medicina, mas com huma certeza quasi mathematica, que a *fonte funesta* e *homicida* dos habitantes da infeliz provincia do Graõ-Pará era a galera *Defensôr*.

V.

Ouçâmos o que a maioria da Commissaõ d'Hygiéne respondeo em Agosto ao Governo da Provincia em soluçaõ aos tres quesitos, que lhe foraõ dirigidos pela Junta Central de Hygiéne por intermedio do Ministerio dos Negocios do Imperio, e comparemos os factos occorridos abórdo da galera com os desta Capital, e depois julguemos.— 1.º Quesito.— *Quaes os symptomas apresentados pela enfermidade, que affligio, e ceifou os*

passageiros da galera Defensôr durante a viagem; e quaes os motivos prezumiveis do seu dezenvolvimento, e como se succederaõ os factos nella occorridos?

Resposta. — Quanto á 1.ª parte, isto he, *quaes os symptomas aprezentados pela enfermidade, que affligio, e ceifou os passageiros da galera*, a Commissaõ naõ tendo observado aquelles doentes, naõ póde senaõ louvar-se na expoziçaõ, que perante ella fez o cirurgiaõ da mesma galera ácerca da molestia, a qual consta do § 8.º do officio, que a Commissaõ dirigio ao Presidente da Provincia em 23 de Maio do corrente anno, e agora remette por copia, e he do theôr seguinte— " Que todos os symptomas enumerados pelo cirurgiaõ, taes como, vomitos continuados, diarrhéas, colicas, esfriamento geral, sêde, olhos encovados, prostraçaõ absoluta, e a final morte quasi fulminante, confirmaõ esta opiniaõ. „

Quanto á 2.ª parte—*quaes os motivos prezumiveis do seu desenvolvimento*, a Commissaõ naõ achando outra cauza capaz de explicar huma taõ grande mortalidade nas circunstancias ordinarias, entendeo ao principio que fôra o envenenamento pelos saes de cobre, o que deo logar áquella enfermidade, e para isso fundou--se nas razões, que saõ indicadas no citado officio; mas hoje julga que mais provavelmente naõ foi essa a cauza, antes sim a mesma que produzio a épidemia, que está reinando nesta Provincia, bazeando-se para assim pensar em que os symptomas descritos pelo cirurgiaõ do navio saõ os mesmos, que com outros se observaõ nos doentes de terra.

Quanto á 3.ª parte do mesmo quesito—*como se succederaõ os factos nella occorridos*, a Commissaõ naõ tendo podido obter outros esclarecimentos a este respeito senaõ os que lhe foraõ ministrados pelo dito cirurgiaõ, os quaes constaõ do supra--mencionado officio, a este se

refere.

2.º Quesito.— *Quaes os symptomas mais salientes, que caracterizaõ a enfermidade, que grassa no Pará, e o modo como se dezenvolvem, e succedem?*

Resposta.—Os symptomas, que mais geralmente se observaõ, e a ordem, com que se dezenvolvem, e succedem saõ—enfraquecimento nas pernas, e braços, abatimento geral, prostração, dôr de cabeça, escurecimento da vista, deliquio, esfriamento nas maõs e pés, nauseas, ancias, e ás vezes vomitos, sensaçaõ de pêzo sobre o épigastrio, suôr frio e copiozo, bocca secca e amargosa, lingua branca mas limpa, ou coberta de hum enduto esbranquiçado, sêde, febre pouca intensa, e branda dôr no estomago. Outras vezes nota-se alguns ou muitos destes symptomas, porém mais pronunciados e accompanhados de borborygmos no ventre, caimbras nas pernas, nos pés ou nas maõs, as quaes se exacerbaõ com os movimentos que faz o doente, sensaçaõ de pêzo, ou entaõ dôr forte nos rins, dôr intensa no estomago, pulso frequente porém pequeno e depressivel, grande ancidade, e consideravel oppressaõ no épigastrio.

Outras vezes reconhecem-se estes symptomas enumerados, e sobrevêm repentinamente vomitos biliosos ou mucosos mais ou menos abundantes, sendo ao principio das materias ingeridas, e logo accompanhados, ou pouco depois seguidos, e muitas vezes precedidos de diarrhéa mais ou menos consideravel, no comêço de materias fecaes, e ao depois de hum liquido aquoso, seroso-amarellado, á imitaçaõ de caldo de canna, ou mucoso, bilioso, ou mesmo sanguinolento, e naõ poucas vezes branco semelhante á agua d'arroz mais ou menos expêssa, anoréxia, e maior sêde.

Outras vezes finalmente as dejecções alvinas saõ extremamente abundantes, o ventre fica sellado, a phy-

sionomia decomposta, os olhos encovados, languidos e ternos, a sclerotica embaciada, os olhos semi-abertos, e revirados para cima, dureza d'ouvido, a pélle do rosto (especialmente á roda dos olhos), e das maõs lividas, mórmente nos brancos e mamelucos, frio glacial, extremidades dos dedos das maõs, e pés engelhadas, como se estivessem mergulhadas n'agua fria por muito tempo, unhas rôxas, calôr ardente no épigastrio, de sorte que o doente diz têr hum fogo, que o queima por dentro, extrema anciedade, inquietaçaõ, e dezassocêgo taes que o doente naõ conserva a mesma poziçaõ cinco minutos, e ao mesmo tempo dá gritos agudos, e compassados, e suspira de quando em quando, suór abundantissimo, frio, e viscozo, voz sumida e fraca, urinas raras, escassas, e ás vezes completamente supprimidas, lingua violacea, fria, e espalmada, halito frio e de hum cheiro *sui-generis*, pulso pequeno, filiforme, e ás vezes sumido, sêde devoradôra, e grande dezejo de bebidas geladas, caimbras fortissimas, amiudadas, e em grande numero de musculos, e taes que fariaõ o doente lançar-se fóra do leito, se não fosse sustido por outras pessoas, perda da contractilidade da pélle a ponto de se lhe fazer huma prega em fórma de beliscão e não voltar ao seu primitivo estado, e por ultimo quasi sempre a morte. Neste periodo he mui frequente dezapparecerem os vomitos, e algumas vezes tambem a diarrhéa. As faculdades intellectuaes se conservão inalteraveis até ao ultimo suspiro do doente.

Quando porém a terminação não he fatal, sobrevêm huma reacção, que sendo moderada restitue ao seu estado normal as funcções alteradas, mas algumas vezes he tão forte, que produz congestões cerebraes, das quaes vem a succumbir o doente.

Estes differentes grupos de symptomas constituem

por assim dizer outros tantos periodos da molestia; os quaes se succedem pela ordem, por que estão descritos; mas nem sempre a enfermidade os percorre todos, ora pára no primeiro, ora no segundo; outras vezes passa por todos elles, sendo a tranziçaõ successiva do primeiro ao ultimo em algumas horas sómente; e muitas vezes o individuo he atacado fulminantemente, de sorte que perde a falla, e os sentidos, ou então soffre horriveis convulsões.

Como se sabe, em huma épidemia, seja qual fôr a sua natureza, saõ tantas, e taõ diversas as maneiras, por que saõ atacados os individuos, que he quasi impossivel mencionalas todas. He justamente o que acontece com a que tem reinado entre nós; muitas vezes a molestia naõ passa do primeiro periodo, outras vezes aprezenta-se logo com os symptomas do segundo, e outras notaõ-se symptomas do primeiro periodo confundidos com os do segundo e terceiro.

Nem a edade, nem o sexo e muito menos o temperamento tem huma influencia notavel no apparecimento, e marcha da enfermidade; outro tanto porém se naõ póde dizer das côres, por que saõ os indios, e os pretos, os que mais tem soffrido, e entre os quaes avulta mais a mortalidade, sobretudo em relaçaõ á classe branca.

3.º Quesito.—*Quaes os rezultados fornecidos pelas investigações nécroscopicas no cazo de se terem estas feito?*

Resposta.—Naõ tendo a Commissaõ procedido a autopsia alguma cadaverica pelos muitos affazeres clinicos, os quaes pouco tempo deixavaõ aos seus membros para disso se occuparem, sob pena de abandonarem os doentes, apenas póde ella remetter a que foi feita pelo Prezidente desta Commissaõ, cujos rezultados saõ os se-

guintes.—(o).

Habito externo. Rigidez cadaverica muito dezenvolvida, côr cyanica no rosto, maõs, e ventre, o resto da pélle porém pallido, olhos encovados, abdomen abatido, e tenso.

Abdomen. Os intestinos delgados, e o colon em toda a sua extensaõ, vistos exteriormente, offereciaõ huma congestaõ extraordinaria, as suas veias e arterias estavaõ de tal fórma cheias de sangue duro, e denegrido, que pareciaõ injectadas artificialmente para algum estudo anatomico, igual congestaõ no figado, pancreas, e mais orgaõs contidos no baixo—ventre; a mucosa do tubo intestinal appresentava huma côr arroxada uniforme em toda a sua extensaõ, e os seus folliculos engorgitados, e entumecidos, reprezentavaõ huma erupçaõ milliar; a mucosa gastrica rosada; a injecçaõ dos vazos submucosos muito pronunciada; os intestinos grossos continhaõ algum liquido brancacento, e de hum cheiro particular, os delgados só tinhaõ alguns gazes, o figado incizado em varias direcções mostrava a mesma congestaõ no seu parenchyma; o baço muito duro.

Thorax. Os pulmões, e o coração lividos, e com grande accumulação de sangue em coagulos, particularmente nos ventriculos.

Cabeça. Grande congestaõ nos vazos do cerebro, e suas membranas, nenhum amollecimento. Naõ pôde sêr observada a espinal medulla. Naõ se proporcionou ao dito facultativo occasiaõ alguma mais para proceder a outras nécropsias.

A minoria da Commissão, não convindo na descripção ou resposta dada ao 2.º quesito, assim como a res-

---

(o) Autopsia feita a 19 de Junho, cinco horas depois da morte de João de Carvalho, portuguez, colono, de 50 annos.

peito da 2ª parte do 1.º quesito, appresentou o seu parecer em separado. [Nota O].

A' vista da exposição daquelle complicado cortejo de symptomas facil será comprehender qual a denominação nosologica, que deverá cabér a semelhante épidemia, trabalho este, que a Commissão não quiz tomar sobre si por lhe não tér sido recommendado nos ditos quesitos, com quanto já ella anteriormente tivesse expressado a sua opinião em officio dirigido á Presidencia da Provincia [Nota P], no qual a maioria da Commissão capitulou a molestia dominante *Cholera-morbus épidemico*, e a minoria *Cholera-morbus-sporadico.*

VI.

Grande foi o incremento, que a épidemia tomou em todo o mez de Junho já nesta capital, já estendendo-se pelos seus arrabaldes e freguezias circumvizinhas, e já finalmente assaltando os municipios do interior da provincia por diversas direcções (Nota Q). Por toda parte ceifava muitas vidas, n'huns logares mais dezapiedadamente, como foraõ Santarém, Obidos, Cametá, e Chaves, e n'outros mais ou menos compassivamente, como foraõ Vigia, Breves, Melgaço, Soure, Monsarás, Baiaõ, &. (Nota R) No entanto tambem logares houveraõ, por onde o flagello, atacando quasi toda a populaçaõ, se quiz mostrar favoravel, e benigno, poupando as vidas, e naõ fazendo huma só victima, taes foraõ Cintra, Vizeu, e Bragança nesta provincia, e as villas de Serpa, Bella da Imperatriz, freguezia do Andirá, e cidade da Barra do Rio Negro na provincia lemitrophe do Amazonas.

Finalmente logares mais felizes do que estes ainda houveraõ, por que naõ consta até esta data, que nel-

les penetrasse a épidemia, taes saõ Macapá, Mazagão, e alguns outros povoados de menor importancia. Todavia raros foraõ os angulos da provincia, por onde o mortifero inimigo não passasse com mais ou menos furia, e não deixasse os rastos ou vestigios da sua incommoda, e lutuoza hospedagem!! Até fins de Julho havia o mal avassallado quasi toda a região florescente do magestoso Amazonas. Bem poucos erão os rios tributarios do soberbo *rio-mar*, bem poucos os sitios, róças, aldeias, freguezias, villas, ou cidades situadas em suas margens, que não experimentassem os horrores da nova e extranha calamidade nunca vista em tão formozas plagas! Por toda parte reinava o terrôr, o pranto, a dôr, a morte, a saúdade, em fim o incalculavel prejuizo! Sim, o incalculavel prejuizo, que não será reparado talvez dentro de vinte annos!! (S).

Nesta capital porêm começava a declinar o rigôr da enfermidade com algumas oscillações desde os primeiros dias do dito mez de Julho, e na entrada d'Agosto era já bem sensivel a sua declinação, e ainda mais sensivel em fins deste ultimo mez (Nota T). Em Setembro raros erão os cazos morbidos, ainda que terminando quasi sempre fatalmente, como sóe acontecer em todas as épidemias.

No mez d'Outubro quando todas as esperanças se volviaõ para bem depréssa vêr extinguir-se a fatal enfermidade, he quando inesperadamente, e sem explicação plauzivel, se observou, que o mal começava a recrudescer, e essa recrudescencia maior incremento tomava do meiado do dito mez em diante, de fórma que tendo-se contado apenas 44 victimas em Agosto, 35 em Setembro, em Outubro tivémos de lastimar a perda de 118 vidas! Será acazo condição desta épidemia aggravar-se ella ao quinto mez de sua existencia em qual-

quer parte, aonde se apraz de reinar? Igual phenomeno já se notou em Vienna em 1831, em Paris em 1832, em Lisboa em 1833, e naõ sei se em algum logar mais.

Hoje porém ao escrevermos estes apontamentos podêmos aventurar a feliz noticia, de que a épidemia parece estar extincta por todo o interior da provincia, e quasi extincta nesta capital. Dizemos quasi extincta, por que ainda hum ou outro cazo se observa n'hum ou n'outro dia, restando--nos a lizongeira esperança de cêdo tambem vermo--la aqui completamente extincta.

Na força da molestia, isto he, em Junho, e Julho, observou-se que huma *épizootia*, manifestamente destruidora, affectava os peixes d' alguns dos nossos rios: viase as margens do Anapú, e Tocantins, as praias da costa oriental da ilha de Marajó, juncadas de peixes mortos em huma abundancia tal, que cauzava espanto. Examinadas as entranhas desses peixes, achavaõ-se estas denegridas, e amollecidas.

VII.

Se reunirmos áquelles symptomas occorridos abôrdo e em terra as circunstancias da marcha da doença no navio e nesta capital, isto he, os seus primeiros passos occultos, os quaes só muito depois do seu dezenvolvimento he que podérão ser conhecidos, e sabidos de muita gente, nenhum escrupulo haverá em admittir--se a *importação* pela galera *Defensôr*.

Quando esta galera dezaferrou do Porto com colonos, não reinava naquella cidade, he verdade, o *Cholera-morbus*; já existia porém essa molestia em terras de Portugal, entre outras Valença do Minho, Pêzo-da-Regoa, Carvalhos, S. João da Pesqueira, Póvoa de Varzim,

e mesmo n'alguns logares acima do Douro, como posteriormente aqui se soube pelos jornaes com a chegada d'outros navios dali procedentes, logares donde vieraõ, ou por onde passáraõ alguns desses colonos para a Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas. He mesmo certo, que o encarregado do engajamento dos colonos para a dita Companhia, tem por costume não os conservar dentro da cidade, mas sim fóra della, em quanto os navios naõ largaõ para o seu destino, e alguns destes vieraõ das immediações dos logares, que só agora se tem sabido, já eraõ infeccionados.

He por tanto mais que provavel, que o germen da épidemia fosse conduzido dezapercebidamente d'alguma dessas terras para bórdo da galera, que ahi se dezenvolvesse, e que até nós chegasse, sem que da sua existencia désse fé algum homem da Arte. Sim, algum homem da Arte, por que esse, que vinha abórdo, e que se dizia cirurgiaõ, ignorava os mais triviaes conhecimentos da pequena cirurgia, quanto mais os arcanos da alta medicina! E tanto mais merece attenção este nosso pensar, quanto sabemos, que abórdo da embarcação foi recebido hum colono doente, cuja enfermidade não sendo então diagnosticada, bem podia têr sido o *fóco*, de donde dimanassem os nossos males futuros (Nota U).

Se se ajuntar a isto a *certeza*, de que entre as primeiras victimas do *Cholera* se contaõ sete pretos, escravos do Exm.º Senr. Baraõ d'Arary, que por ordem de seu senhor vinhaõ da ilha de Cutijuba em hum batelão com pedra, lenha, e outros objectos para esta capital, e que por desdita delles atracáraõ á galera no dia 14 de Maio, quando ella estava ancorada abaixo da fortaleza da barra, e lá foraõ vender lenha, e peixe, dos quaes pretos seis succumbiraõ huns após outros dentro de poucos dias, huns na dita ilha, e outros na caza de

seu senhor nesta capital, para onde eraõ conduzidos doentes, e ahi pouco duravaõ (*); se se ajuntar ainda que abôrdo da corveta a vapôr Paraense foi onde o *Cholera* primeiro começou a demonstrar a sua *má indole*, e que isto sō teve logar depois que para lá foraõ engajados como foguistas dois dos referidos colonos vindos na *Defensôr*; que o mesmo aconteceo no Batalhaõ 11.º de Caçadores de linha, em virtude de estarem os soldados desse Corpo do Exercito de guarnição no Arsenal de Marinha, quando para lá foraõ no dia 18 de Maio vinte dos mesmos colonos, engajados pelo Governo para a fabrica do côrte de madeiras no Acará, os quaes antes de seguirem para o seu destino pernoitáraõ por duas noites no dito Arsenal, e ahi traváraõ relações, com os soldados, e fizeraõ trócas de roupas, e outros objectos; e finalmente que foi em Obidos, a duzentas legoas de distancia desta capital, onde a épidemia primeiro se ostentou no interior da provincia, a 10 de Junho, poucos dias depois de terem lá chegado cento e oitenta dos mesmos colonos, que para ali haviaõ embarcado no vapor Tapajós a 18 de Maio por ordem do Governo, crêmos, que nenhum escrupulo, repetimos, haverá em admittir-se como real, e verdadeira a importaçaõ do *Cholera* pela galera *Defensôr*.

VII.

Dezejariamos dar toda a expansaõ a estes apontamentos historicos com aquella plenitude, e perfeiçaõ,

(*) Foraõ alguns dos proprios escravos, que reveláraõ esta noticia a seu senhor, o qual a tem referido a muita gente. O primeiro de nome Malaquias, falleceo a 27 de Maio, os outros Joaquim, José, Fernando, Manoel, e José Capió, foraõ successivamente fallecendo, escapando apenas hum de nome Raymundo.

que reclamaõ objectos desta cathegoria; faltaõ-nos porém os meios, e por isso naõ iremos taõ longe quanto seria mister para satisfaçaõ da Sciencia. Publicaremos no entanto o que havemos colligido, e estudado no meio da negra tempestade, que estallou medonha sobre o nosso paiz.

A marcha da enfermidade foi a que já acima descrevemos. Quando o ataque era leve, o doente restabelecia-se perfeitamente em poucos dias, que em geral naõ excediaõ de oito. Se porém o ataque era formal, e o *cholera* confirmado, grande era o perigo dos doentes, e não poucos succumbiraõ dentro de vinte e quatro horas, não tendo sido raros os cazos dos que falleceraõ em oito a dez horas; mas por via de regra a morte sobrevinha no fim de doze a dezesseis horas depois da invazão bem pronunciada da molestia. Se o periodo da reacção apparecia, e esta se caracterizava moderada e franca, o termo médio da duração deste estado morbido era de tres dias, e na grande maioria dos cazos o doente escapava, tendo sido raros os que falleceraõ nesta occazião. A convalescença entaõ era demorada, e demandava serios cuidados, a fim de que se não realizassem as recahidas, quasi sempre fataes por via do abuzo das comidas. Tivemos huma doente neste estado, que havendo soffrido hum ataque dos mais genuinos, bem caracterizado, e sendo considerada livre de perigo ao setimo dia da reacçaõ, recahio ao nono dia da enfermidade, e falleceo ao decimo quarto, sem que fosse possivel fazer suspender a consideravel diarrhéa, que a aniquilava de dia para dia.—

De grande interesse seria para a Sciencia saberse ao certo quantas foraõ as pessoas acommettidas, e quantas as que falleceraõ: não possuimos porém os

dados estatisticos precizos para prehencher taõ ardua tarefa. Calculâmos no entanto, que desta capital foraõ atacados os dois terços da sua populaçaõ, orçada aproximativamente em vinte e huma mil almas, e por tanto em quatorze mil o numero dos affectados da enfermidade. Destes falleceraõ, segundo consta dos assentos do cemiterio, desde 26 de Maio até ao fim de Outubro 867 pessoas, cuja proporção corresponde a 6 por cento em relaçaõ aos affectados. [Nota V.]

Pouco nos he permittido informar nestas duas importantes questões sobre o que ha acontecido pelo interior da provincia; referir-nos-hemos ao mappa organizado na Secretaria do Governo, no qual se rezolve em parte estes dois pontos estatisticos. (Nota W.) Se de futuro alcançarmos outros documentos, que melhor, e mais completamente possaõ esclarecer estas duas questões, cuidaremos em dar-lhes publicidade.

No entanto diremos desde já, que em Santarém a proporção entre os affectados e os fallecidos he computada em 34 e meio por cento, em Obidos em 29, em Cametá em 23 e meio, e em Beja em 21; logares, aonde a épidemia maiores estragos fez. N'outros pontos porém, como Collares, Guamá, Salvaterra, Guajará, Igarapé-mêrim, e Chaves, a mortalidade foi menor, e regulou entre 10 e 16 por cento em relaçaõ aos affectados. Outros logares tambem houveraõ, em que a proporçaõ foi de 2, 4, e 6 por cento; e finalmente outros, como Bragança, Vizeu, &c., em que nenhuma mortalidade houve, com quanto por lá tambem reinasse a molestia.

IX.

Os meios therapeuticos, empregados para combater esta épidemia, constaõ dos relatorios juntos sob as notas N, e X, salvo alguns outros, cuja noticia naõ chegou ao nosso conhecimento &c. Desses meios uzados, os que mais aproveitáraõ foraõ os *sudorificos*, *os calmantes*, *os anodynos*, merecendo particular mençaõ o *elixir parégorico americano*, *e o elixir de*

Voronēje, cujas formulas publicâmos (**), e a *sangria geral* logo na invazaõ da doença.

O elixir parégorico americano he hum precioso medicamento, quer seja applicado no periodo dos *prodrômos* do cholera, quer na *cholerina simples*, quer mesmo no *cholera* adiantado ou confirmado. No primeiro e segundo cazo aproveita constantemente. Não vi hum só doente desses dois primeiros grâos, sendo acudido logo, em quem naõ produzisse salutar effeito este remedio. No ultimo grâo porém nem sempre se alcançou bom rezultado.

Tivemos occaziâo de reconhecer os seus beneficos rezultados em 541 doentes, sendo 145 brancos, 28 tapuios, e 368

(**) *Elixir parégorico americano.*

R. Opio bruto . . . . . duas oitavas.
Açafraõ . . . . . } aā tres "
Acido benzoico . . . . }
Oleo essencial d'aniz . . trinta e seis grãos.
Alcool ammoniacal . . . . huma libra.
Filtre depois de oito dias de digestaõ.

Elixir de Voronēje.

R. Alcool de 35.°—sete libras.
Chlorureto d'ammoniaco . . huma oitava.
Nitrato de potassa . . . } aā 87 grãos.
Pimenta negra . . . . }
Agua real . . . . . . ½ onça.
Vinagre de 3.° . . . . . huma e meia libra.
Oleo de naphta . . . . meia oitava.
Oleo commum . . . . meia onça.
It. d'hortelā-pimenta . . . sete oitavas.

Tomaõ-se o nitro, a pimenta, e o ammoniaco, e lançaõ-se sobre o vinagre; passando huma hora addiciona-se-lhe o alcool, deixa-se em maceraçaõ por espaço de 48 *horas, filtra-se, e junta-se-lhe agua real (agua d'Inglaterra), e tomando o oleo d'hortelā-pimenta, azeite, e oleo de naphta conjunctamente se lhe mixturaõ, ficando em repouzo por* 12 *horas, no fim das quaes se filtra.*

pretos e de cores a quem soccôrremos nesta capital, e d'avaliar o seu effeito n'hum sem numero d'outros do interior da provincia, que deverão a sua vida a este excellente medicamento. De toda parte o pedião com instancia, e recommendação, tecendo-lhe grandes louvores. Explicâmos o favoravel rezultado deste mixto pharmaceutico pela acção do ammoniaco, que entra na sua compozição, por quanto assemelhando-se os effeitos do *cholera* aos dos venenos animaes, ingeridos na economia viva, e sendo o ammoniaco hum dos melhores anti-septicos, com toda a confiança acreditâmos, que por via delle devia sêr combatido efficazmente o *virus do cholera.*

Quanto á *sangria geral* diremos apenas, que a sua vantagem, e felizes rezultados, he hoje hum facto incontestavel: e deixaremos ao cuidado dos povos, e da imprensa periodica das provincias do Graõ-Pará, e Amazonas, cujas paginas tem sido cobertas de hossânas e agradecimentos continuados e repetidos consagrados a taõ salutar medicaçaõ, proclamarem os beneficios alcançados por esse heroico meio therapeutico.

Povoações houveraõ, e mesmo huma provincia inteira, que deveraõ a sua salvaçaõ a esse recurso medico. Na provincia do Amazonas poucos foraõ os doentes, que deixáraõ de sêr sangrados nessa tremenda crise, e muitos sãos tambem procuráraõ esse soccôrro como meio preventivo, ou prezervativo, livrando-se grande parte destes por semelhante fórma do acommettimento da molestia. (Nota Y.) Nessa provincia naõ houve hum só cazo de morte, proveniente da épidemia, com quanto grande fosse o numero dos affectados, o que se póde attribuir ao effeito daquelle meio curativo (Nota Z); e nesta muitos foraõ os logares, por onde se observou igual acontecimento. Em geral por todo o interior fez-se largo uzo da sangria a ponto de chegar a abuzo, excepto em Cametá, aonde tendo-se manifestado o *cholera* a 12 de Junho naõ nos consta, que se empregasse semelhante meio, seguramente por naõ se haver tido alli conhecimento dos conselhos therapeuticos, dados a 17 de Junho em o n.° 501 do jornal *Treze de Maio*, os quaes foraõ publicados em fórma de Boletim dias depois por ordem do Governo, e sómente distribuidos pela populaçaõ de 20 do mesmo mez em diante.

Alguns espiritos *mal-intencionados* quizeraõ enxergar na-

quella publicação o motivo do terrôr, que reinou em Cametá, e delle derivar a cauza da grande mortalidade alli occorrida, quando he publico, que só depois da hida do fallecido Dr. Angelo Custodio Corrêa áquella Cidade a 22 de Junho he que lá se teve noticia do dito Boletim, e a esse tempo já era espantozo o estrago occazionado pela épidemia naõ só na cidade, como pelos districtos de fóra. E quando este facto naõ bastasse para desmascarar esses despreziveis detractores, e mesmo fosse certo, que antes do dezenvolvimento da épidemia já alli houvesse chegado essa publicaçaõ, *verdadeiro balsamo* derramado em taõ apuradas circunstancias pelo interior do nosso sertaõ, absolutamente baldo de facultativos, perguntaremos nós, não deveria ter succedido em Cametá o mesmo que por tantos outros logares, por onde aquelle escrito proporcionou incalculaveis beneficios á humanidade em virtude da pratica, que ensinava, e da confiança, que diffundia nos animos desses povos, destituidos dos conhecimentos mais triviaes da medicina, quanto mais de outros que demandaõ instrucção hum pouco elevada? Certamente que sim. Os homens dezapaixonados, e sensatos nos faraõ justiça.

Na nossa clinica empregámos a *sangria* em muitos doentes, sendo quasi sempre corôada de feliz rezultado, e raras vezes sem proveito em cazos já dezesperados, succedendo-se a morte pouco depois. Humas vezes o sangue estava completamente coagulado, naõ corria apezar de todas as diligencias, e o fim era sempre fatal; outras, e naõ poucas, o sangue corria lentamente, e semi-coagulado ao principio, mais liquido logo depois, e na repetiçaõ da sangria já perfeitamente liquido, e entaõ os doentes escapavaõ; outras finalmente, quando a sangria era empregada de prompto, em cazos dos capitulados *fulminantes*, o sangue corria com dezembaraço, e até mesmo custava a vedar apezar de bem apertada que estivesse a ligadura.

Alguns outros medicos, e cirurgiões, tambem lançáraõ maõ desse recurso, e sempre com extraordinaria vantagem; outros porém houveraõ, que o proscreveraõ absolutamente. De 541 doentes, que tratámos, valendo-nos constantemente dos mesmos meios, isto he, daquelles que foraõ acconselhados em o nosso Boletim, perdemos trinta e tres, cuja proporção he

de seis por cento, proporçaõ em nossa humilde opiniaõ muito vantajoza e lizongeira.

X.

Os medicamentos, que geralmente foraõ empregados por toda esta provincia, e na do Amazonas, saõ os que constaõ da Nota (ᘔ), havendo sido distribuidos por toda parte com profuzaõ por ordem do Governo a expensas do Thezouro. Naõ houve freguezia, villa, ou cidade, colonia, povoado, ou aldeia, por mais insignificante que fosse, que naõ merecesse a contemplação da lembrança do Governo em semelhante partilha. E o mesmo aconteceo a respeito da distribuição d'outros soccórros publicos, taes como roupas, galinhas, carne, farinha, bolaxa, assucar, e dinheiro para acudir á pobreza. Os reditos da fazenda publica tanto geral, como provincial, foraõ postos em contribuiçaõ, para esse fim emminentemente humanitario, com maõ larga e generoza, porém com discriçaõ, e economia.

Poucos foraõ os facultativos, de quem o Governo poude dispôr para serem empregados nos logares de maior calamidade, e afflicção: e tanto destes, como daquelles a quem não coube taõ honroza commissão, nenhum houve, que recuzasse prehencher a tarefa, que lhe era destinada, nenhum fugio do logar do perigo, nenhum abandonou o seu semelhante no leito da dôr, nenhum temeo a morte por via do risco, que poderia correr, nenhum dezamparou o posto honrozo, que lhe estava confiado*!* Todos se esforçárão quanto poderão, huns mais, outros menos, e alguns mesmo houverão, que praticárão esforços quasi sobrehumanos ! ! ! Se á nobre classe medica alguma vez coube a *gloria* de haver satisfeito religioza, e soberanamente a sua alta, e divina missão, foi certamente nesta critica situação, nesta terra, e neste fatal anno.

Compartilháraõ *desta gloria* os pharmaceuticos, tanto da capital, como de Cametá e Santarém, os quaes naõ se poupáraõ a fadigas, conservando abertas as suas boticas dia e noite por espaço de dois mezes, e soccorrendo por todos os modos ao seu alcance os infelizes doentes.

He tambem merecedor de elogios o clero paraense pela

dedicaçaõ, com que ao ouvir o reclamo do bom Pastor acudio ás suas ovelhas consternadas, e pelas consolações da Religião, que soube despender aos enfermos no meio das suas attribulações. Honra lhe seja feita.

Não posso furtar me ao dever de fazer patente o zêlo, e a diligencia, que dezenvolveo, e o extraordinario trabalho, que voluntariamente supportou o Inspector da Thezouraria de Fazenda, por occazião da remessa dos medicamentos ou ambulancias para os diversos pontos da provincia. Foi incansavel esse empregado dia e noite neste serviço, já distribuindo os medicamentos por classes proporcionalmente segundo a força das populações, para onde erão destinados, já procurando portadores promptos e seguros para essas muitas localidades, e já finalmente ajudando o boticario fornecedor a empacotar e acondicionar os proprios medicamentos, só com o fim de activar o expediente desse serviço.

Finalmente o Governo da Provincia he digno de sinceros elogios pelo interesse, e disvélos, que liberalizou para melhorar a sorte do povo, que lhe fôra confiado. O nome do Vice-Presidente Angelo Custodio Corrêa, victima da épidemia e do destino, será sempre lembrado com saúdade, e admiraçaõ pelo muito bem, que fez á humanidade, e especialmente á classe pobre, e em geral pelas sabias providencias, que deo a fim de remediar os horrores da fome, que nos ameaçava. Os nomes dos seus successores Joaõ Maria de Moraes, e Miguel Antonio Pinto Guimarães, passaráõ á posteridade, cobertos das bençãos de seus comprovincianos pelas acertadas medidas, que souberão adoptar a fim de minorar os soffrimentos da humanidade, que gemia.

Pará 15 de Novembro de 1855.

NOTA A.

Cemiterio da Soledade.

1855—Janeiro.

Maiores.	Masculinos	31	De differentes doenças	75
	Femininos	27	De febre amarella	5
Menores.	Masculinos	10	De cholera	0
	Femininos	12		80

Fevereiro.

Maiores.	Masculinos	26	De differentes doenças	57
	Femininos	18	De febre amarella	3
Menores.	Masculinos	10	De cholera	0
	Femininos	6		60

Março.

Maiores.	Masculinos	29	De differentes doenças	60
	Femininos	25	De febre amarella	8
Menores	Masculinos	6	De cholera	0
	Femininos	8		68

Abril.

Maiores.	Masculinos	29	De differentes doenças	66
	Femininos	11	De febre amarella	7
Menores	Masculinos	18	De cholera	0
	Femininos	15		73

1854,

Janeiro.

Maiores,	Masculinos	15	De differentes doenças	51
	Femininos	13		
Menores	Masculinos	13		
	Femininos	10		

Fevereiro.

Maiores	Masculinos	9	De differentes doenças	50
	Femininos	15		
Menores	Masculinos	21		
	Femininos	5		

Março.

Maiores	Masculinos	22	De differentes doenças	66
	Femininos	15	De febre amarella	1
Menores	Masculinos	17		
	Femininos	13		67

Abril.

Maiores	Masculinos	18	De differentes doenças	56
	Femininos	21	De febre amarella	1
Menores	Masculinos	12		
	Femininos	6		57

1853

Janeiro.

Maiores.	Masculinos	16	De differentes doenças	49
	Femininos	15	De febre amarella	1
Menores	Masculinos	12		
	Femininos	7		50

Fevereiro.

Maiores.	Masculinos	11	De differentes doenças	53
	Femininos	13		
Menores	Masculinos	12		
	Femininos	17		

Março.

Maiores	Masculinos	22	De differentes doenças	72
	Femininos	12	De febre amarella	1
Menores	Masculinos	25		
	Femininos	14		73

Abril.

Maiores.	Masculinos	16	De differentes doenças	59
	Femininos	19	De febre amarella	1
Menores	Masculinos	15		
	Femininos	10		60

1852.

Janeiro.

Maiores	Masculinos	13	De differentes doenças	36
	Femininos	12	De Variola	1
Menores	Masculinos	7	De febre amarella	2
	Femininos	7		39

Fevereiro.

Maiores.	Masculinos	13	De differentes doenças	36
	Femininos	11	De Variola	2
Menores	Masculinos	8	De febre amarella	1
	Femininos	7		39

Março.

Maiores	Masculinos	15	De differentes doenças	37
	Femininos	12	Dc Variola	8
Menores	Masculinos	13		
	Femininos	5		45

Abril.

Maiores	Masculinos	20	De differentes doenças	47
	Femininos	12	De Variola	3
Menores	Masculinos	9	De febre amarella	3
	Femininos	12		53

Nota—E

Certifico em observancia do despacho rétro, que revendo o diario nautico feito abórdo da Galera Portugueza "Defensor" Capitão Rafael Antonio Pereira Caldas em viagem do Porto para esta Cidade n'elle a folhas cinco verso no dia vinte e quatro de Abril e nono de viagem no lugar das novidades consta o seguinte.—Durante esta singradura fallecerаō tres crianças passageiras; a saber, Joaō de quatorze mezes, filho de Joaō de Araújo e sua mulher; Maria de quinze mezes, filha de José Teixeira Balão e mulher, ambas por haver seccado o peito ás mäys; e Anna filha de Manoel dos Santos Neves, dois annos de idade, de bichas:—Sendo estes os primeiros fallecidos.—Que no mesmo diario a folhas quatorze verso no dia doze de Maio e vinte e sete de viagem consta o seguinte:—Falleceu durante esta singradura Maria Dias, mulher do passageiro Joaō Antonio de Moraes, natural de Santo Thirso, de trinta annos de idade.—Falleceu mais Joaō Teixeira cazado com Maria de Carvalho, natural de Amarante, de trinta e oito annos.—Sendo este o ultimo obito havido abórdo. Que do mesmo diario consta que o Navio sahio da Cidade do Porto no dia quinze de Abril, e deu fundo no porto desta Cidade no dia quinze de Maio, tudo de mil oitocentos cincoenta e cinco. Que o total dos fallecidos foi 36, sendo 35 passageiros e um moço do Navio: A saber: 3 em vinte e quatro, 1 em vinte e cinco, dois 2 em vinte e sete, 2 em vinte e oito, 1 em vinte e nove de Abril, 4 em primeiro, 2 em dois, 4 em quatro, 5 em cinco, 2 em seis, 3 em sete, 3 em oito, 2 em dez, e 2 em doze de Maio. Ao referido Diario me reporto. Em fé do que fiz passar a presente que vai por mim assignada e Sellada com o Real Sello das Armas do Consulado da Nação Portugueza no Pará aos 30 dias

do mez de Junho de 1855.—*Felix José Pereira Serzedello*, Vice Consul.—Estavaõ as Armas do Consulado da Nação Portugueza no Pará.—Gratis.—Sello.—N.º 45 —320 —Pg. tresentos e vinte réis.—Pará 6 de Agosto de 1855.—*Souza*.—*Navegantes*.

Nota F.

Illm.º Senr.—Levo ao conhecimento de V. S.ª, para chegar ao do Governo da Provincia, que indo agora mesmo o Guarda-Mór d'esta Alfandega visitar a Galera Portugueza—Defensôr—,que acaba de entrar do Porto com colonos, refere que naõ poude realisar a visita por achar-se a mesma impedida pela Provedoría da Saúde, e que aproximando-se a ella o escaler do Guarda-Mór correo ás amuradas grande numero de colonos clamando voz em grita contra o Capitão que os matára de fome e máos tratos durante o curso da viagem, do que resultou o perecimento de trinta e tantos; asseverando o mesmo Guarda-Mór que de facto lhe pareceraõ estenuados e opprimidos de mizeria.

Este facto abominavel, que tanto póde concorrer para dificultar a emigração para esta Provincia, naõ póde ficar impune, e por isso julgo dever leva-lo ao conhecimento da authoridade superior, communicando-o a V. S.ª Deos Guarde a V. S.ª Alfandega do Pará 15 de Maio de 1855.—Illm.º Senr. Manoel Rodrigues de Almeida Pinto, Digno Inspector da Thesouraria de Fasenda.—O Inspector—*Fabio Alexandrino de Carvalho Reis*.

O Inspector da Thesouraria de Fasenda da Provincia communica ao Senr. Dr. Inspector da Alfandega, que o seo officio de hontem a respeito dos colonos que vieraõ no Navio Portuguez Defensôr foi na mesma data remettido por copia ao Exm.º Senr. Vice-Presidente da Provincia, rogando-se que houvesse de o to-

mar em consideração. Thesouraria de Fasenda do Pará 16 de Maio de 1855.—*Manoel Rodrigues de Almeida Pinto.*

Nota—G.

Copia.—Illm.º Senr. Neste momento acabo de receber do Exm.º Senr. Presidente da Provincia o officio junto, e copia de outro do Inspector da Alfandega; e cumprindo quanto antes responder sobre a materia delles, os encaminho por isso ás mãos de V. S.ª para que me infórme sobre o que souber a respeito, e me indique as providencias que convirá tomar em semelhante emergencia. Deos Guarde a V. S.ª Pará 15 de Maio de 1855.—Illm.º Senr. Dr. Camillo José do Valle Guimarães, Provedor da Saúde do Porto.—*Dr. Francisco da Silva Castro*, Presidente da Commissaõ de Hygiéne Publica.

Nota—H.

Copia.—Illm.º Senr. Respondendo ao officio de V. S.ª datado de hontem, que acompanhou outro do Exm.º Senr. Presidente da Provincia para que eu infórme a respeito da Galera Portugueza Defensôr, entrada hontem da Cidade do Porto, tenho a significar a V. S.ª, que tendo-me dado parte o Secretario desta Repartição de ter impedido o mesmo Navio, em razão de haverem fallecido trinta e cinco Colonos, fui immediatamente examinar a referida Galera, e reconhecí na realidade, que estes infelizes naõ falleceraõ de molestia alguma de caracter maligno, ou contagioso, que na viagem aparecesse, mas sim morreraõ á fome, á sede, e espancados pelo Capitão, que além de dar-lhes pessimo alimento, ainda chegou a tanto a malvadeza deste Capitão, que esse mesmo pouco e pessimo que dava, era cozinhado com agua salgada. A' vista do deploravel estado em que achei estes passageiros cobertos de mi-

zeria, desembaraçei a dita Galera, dando-lhe neste porto a livre pratica.

E' o que me cabe responder a V. S.ª Provedoría da Saúde Publica do Pará 16 de Maio de 1855. Illm.º Senr. Dr Francisco da Silva Castro, Presidente da Commissão de Hygiéne Publica. *Dr. Camillo José do Valle Guimarães*, Provedor da Saúde do Porto.

Nota—I.

Remetto a V. Mc. o incluso officio por copia do Consul de S. M. Fidelissima, a fim de que a Commissaõ de Hygiéne Publica satisfaça as requisições que no mesmo faz o dito Consul, com quem se deverá entender a respeito. Deos Guarde a V. Mc. Palacio do Governo da Provincia do Pará 19 de Maio de 1855.—*Angelo Custodio Corrêa.*— Senr. Presidente da Commissaõ de Hygiéne Publica.

Nota—J.

Illm.º e Exm.º Senr.—Tendo aqui aportado no dia 15 do corrente procedente da Cidade do Porto a Galera Portugueza denominada *Defensor* condusindo muito aproximadamente o numero de 300 passageiros, acontece terem fallecido durante a viagem, pelo que até agora se tem podido verificar, 36 d'elles, e interrogado o Cirurgiaõ sobre as causas da molestia que deo lugar a tamanha mortandade, infórma que foi resultado de diarrhéas: E apesar de que o facultativo apresente um diploma legal, tenho entrado em duvida que elle seja o mesmo individuo a quem se refere o diploma, isto por queixas e ditos de alguns dos mesmos passageiros: Em vista disto pretendo dever a V. Ex.ª o obsequio de que a Junta de Hygiéne Publica o interrogue, a fim de verificar por suas respostas se será o proprio de que

trata o diploma, e do resultado esclarecer-me com uma exposiçaõ por escrito da dita Junta. Se V. Ex.ª se dignar acceder ao meo pedido, espero tenha a bondade de indicar-me o dia, hora, e local aonde o devo fazer comparecer. Tambem se torna necessario que a mesma Junta de Hygiéne Publica proceda a um exame nos mantimentos de sobresalente do dito Navio para declarar a qualidade e estado delles, e do que encontrar ministrar-me o resultado d'esse exame, para o que V. Ex.ª terá a bondade de dar as convenientes ordens e indicar-me a occasiaõ em que isso póde ter lugar. Reitéro a V. Ex.ª os protestos de minha estima e consideraçaõ. Deos Guarde a V. Ex.ª Consulado da Naçaõ Portugueza no Pará 18 de Maio de 1855 — Illm.º e Exm.º Senr. Dr. Angelo Custodio Corréa, Vice Presidente da Provincia.— *Fernando José da Silva*, Consul. Confórme— Manoel Roque Jorge Ribeiro, servindo interinamente de Secretario do Governo.

Nota—K.

Illm.º e Exm.º Senr.— A Commissaõ d'Hygiéne Publica em resposta ao officio de V. Ex.ª de 19 do corrente, cobrindo outro por copia do Consul de S. M. Fidelissima nesta Provincia, tendente á grave questaõ da mortandade occorrida em viagem ábordo da galera portugueza "Defensor" aqui aportada no dia 15, procedente da cidade do Porto com cêrca de trezentos emigrantes, alli engajados pela Companhia de Navegaçaõ e Commercio do Amasonas por conta do Governo Imperial, tem a honra de ponderar, que promptamente satisfez á ordem de V. Ex.ª, expedida em aquelle seu dito officio, embora essa especie naõ tivesse sido prevista pelo Decreto de 29 de Setembro de 1851, que regula as attribuições das Repartições de Saúde Publica do Imperio, naõ só por estar capacitada, que era do

dever seu concorrer, quanto possivel fosse, com os meios ao seu alcance para o esclarecimento, e indagaçaõ da verdade de huma questaõ taõ transcendente, a qual se por hum lado fére os sagrados interesses da humanidade, por outro naõ menos affecta os do progrésso do paiz, como por que a urbanidade, e delicadeza do mencionado Consul, pedindo o favor da coadjuvaçaõ desta Commissaõ, aconselhavaõ, que sem mais reflexões se lhe sahisse ao encontro com hum auxilio efficaz, e digno de homens, que exercem a Medicina como hum verdadeiro Sacerdocio.

No dia 21 portanto celebrou esta Commissaõ huma Sessaõ extraordinaria com o fim unico de aquilatar os conhecimentos profissionaes do sujeito, que se apresenta como Cirurgiaõ do dito navio, o qual presente estava acompanhado do Vice-Consul Portuguez e do Piloto da embarcaçaõ; e depois de reconhecer legal o diploma, de que elle he portador, expedido em 2.ª via em 1836 pela Senhora D. Maria 2.ª, de Saudoza Memoria, e assignado pelo Cirurgiaõ-Mór do Reino de Portugal, Antonio Joaquim Farto, isto em virtude de haver o dito sujeito perdido na Costa d'Africa o seu primeiro diploma passado em 1824, em cujo anno fez os seus exames no Hospital de Guimarães, passou a Commissaõ a conferir a assignatura do impetrante com outra, que nessa mesma occaziaõ fez, a qual foi julgada semelhante, naõ se responsabilizando todavia a Commissaõ pela identidade da pessoa, por que naõ a conhece.

Em seguida dirigio-lhe a Commissaõ varias perguntas sobre alguns pontos mui comezinhos da pequena Cirurgia, todas mui simples, e proporcionadas ao gráo provavel da sua instrucçaõ, e comprehensaõ. Nesta argumentaçaõ demonstrou o dito sujeito, que mui poucos, ou quasi nenhuns, conhecimentos possúe da sciencia, que diz professar.

A' vista pois das respostas absurdas, da ignorancia, e d'alguns esclarecimentos ministrados pelo proprio sujeito no acto do pequeno exame, a que foi submettido, concluio a Commissaõ com todo o fundamento, que o Cirurgiaõ da galera portugueza "Defensor" de nome Manoel Teixeira de Macedo, naõ he mais do que hum fraquissimo Cirurgiaõ d'aldeia, sem outras habilitações além daquellas que pela pratica costumaõ adquirir nos hospitaes os individuos, que servem de enfermeiros, naõ havendo elle frequentado curso algum regular da Arte de Curar.

Hontem transportou-se a Commissaõ em companhia do Vice-Consul Portuguez ábordo da dita galera com o proposito de apreciar a qualidade, e o estado dos mantimentos de sobresalente, e as cauzas provaveis, ou mesmo reaes, daquella catastrophe, o que constitúe a segunda parte do officio do Consul de S. M. Fidelissima, dirigido a V. Ex.ª A Commissaõ depois de hum accurado, e escrupulozo exame pôde alcançar as seguintes provas.—

1.ª Que a agua, a carne de moura, as sardinhas, os feijões, e os biscoutos saõ de boa qualidade, e conservaõ-se em bom estado.

2.ª Que a bolaxa he de pessima qualidade, fabricada em grande parte com semeas, achando-se algum tanto deteriorada, e azêda, parecendo ser de torna viagem.

3.ª Que o bacalhão he bastante inferior, e começa a dar indicios de putrefaçaõ.

4.ª Que o serviço da cozinha, isto he, as caldeiras em numero de tres, em que se preparava a comida dos ditos emigrantes, saõ de cobre, naõ estanhadas, mui sujas e velhas, e completamente cobertas de azinhavre ou verdete de cobre, e outros saes do mesmo metal.

5.ª Que a estes saes de cobre, decompostos pelo hydrochlorato de soda ou sal da cozinha, contido em

grande abundancia nas sardinhas, bacalhão, carne salgada, e na agua do mar, com que estas comidas por via de regra eraõ cozinhadas, segundo affirmaõ os mesmos emigrantes, se deve attribuir a principal cauza, senaõ a unica, da enfermidade dezenvolvida entre aquelles infelizes.

6.ª Que naõ pouco haviaõ de auxiliar a manifestaçaõ de semelhante doença as comidas mal-sans, e mal-preparadas.

7.ª Que a dita enfermidade naõ foi outra couza mais do que o envenenamento pelo chlorureto de cobre, o qual foi geral em todos quantos participáraõ das comidas feitas em aquellas fatidicas caldeiras, havendo apenas escapado da eminencia do mal os que faziaõ seu rancho em separado em pequenas marmitas de folha de ferro.

8.ª Que todos os symptomas enumerados pelo cirurgiaõ, taes como, vomitos continuados, diarrhéas, colicas, esfriamento geral, sêde, olhos encovados, prostraçaõ absoluta, e a final morte quasi fulminante, confirmaõ esta opiniaõ.

9.ª Que a circunstancia de haver-se manifestado esta doença, logo que se começou a empregar as referidas caldeiras, isto he, ao 8.º dia da viagem, abonaõ ainda esta mesma opiniaõ.

10.ª Que até esse dia nenhum outro incommodo, além dos enjôos, flagellou a esses pobres infelizes, por que até essa época era a comida preparada em huma enorme panella de folha de flandres, a qual ao depois se dessoldou em mais de hum ponto do seu fundo, e por isso foi abandonada.

11.ª Que as tres primeiras victimas (tres crianças de menos de dois annos) sacrificadas ao 9.º dia da viagem pelo criminozo indifferentismo, e indisculpavel negligencia das authoridades portuguezas do logar ou porto, de donde dezaferrou a embarcaçaõ, e naõ me-

nos pela avareza do dono do navio, e desmazêlo do commandante da embarcaçaõ; e mais outras duas (tambem de menor idade), igualmente sacrificadas pelos mesmos motivos ao decimo dia da viagem, todas com symptomas de envenenamento, fazem ainda acreditar como bem fundada aquella opiniaõ.

12.ª Finalmente que a dita molestia nenhum caracter offerecia, por donde podesse ser capitulada de ēpidemico—contagiosa.

He quanto a Commissaõ conseguio colligir para bem poder orientar a V. Ex.ª sobre taõ extraordinario facto, digno de lamentar-se! A Commissaõ lastima semelhante acontecimento, e fica fazendo votos, para que este triste exemplo da incuria dos homens possa ao menos para o futuro servir de estimulo áquelles que estaõ encarregados da sorte dos povos a melhor velar e providenciar pela segurança de suas vidas.

Deos Guarde a V. Ex.ª Sala das Sessões da Commissaõ d'Hygiéne Publica do Graõ-Pará 23 de Maio de 1855.— Illm.º e Exm.º Senr. Dr. Angelo Custodio Corrêa— Vice-Presidente da Provincia.— *Dr. Francisco da Silva Castro*—Presidente.—*Dr. José Ferreira Cantaõ*-Secretario.— *Dr. Augusto Thiago Pinto* — *Dr. Camillo José do Valle Guimarães*— Provedor da Saúde do Porto.

Nota—L.

Illm.º e Exm.º Senr.

Pelos dois N.ºs do Treze de Maio, que a Commissaõ junto envia, verá V. Ex.ª o que ha occorrido sobre a grave questaõ da galera portugueza Defensor, aqui aportada no dia 15 do corrente, sómente pelo que toca ao lado sanitario.

Até ao dia 25 achava-se collocada essa questaõ importante, quanto ao diagnostico, no mesmo ponto, que referem os documentos impressos no dito jornal,

isto sem que restasse alguma duvida ao espirito prescrutador. Acontece porém que no dia 26 dois soldados do 11.º de Caçadores de Linha cahissem atacados repentinamente de huma enfermidade com todos os symptomas do Cholera-morbus, os quaes fallecerað em poucas horas; que durante essa noite, e dia seguinte adoecessem mais duas praças do mesmo Batalhaõ, das quaes tambem huma foi victima, havendo ficado prompta a outra; que na marinha de guerra apparecessem sete cazos identicos, dos quaes tres foraõ fataes, dois saõ esperançozos, e outros dois ainda duvidozos; que na clinica particular cinco cazos semelhantes em pessoas escravas ou da classe baixa se tenhaõ manifestado, e todos mortaes dentro de oito a doze horas; e para desde logo ficou vacillante o juizo medico proferido sobre o caracter e natureza da molestia experimentada ábordo da galera "Defensor".

Em vista pois de taõ extranho succésso a Commissaõ d'Hygiéne Publica, acompanhada d'alguns facultativos militares, e do Medico Consultante dos Hospitaes Regimentaes, deo-se préssa em dirigir-se ao Hospital Militar por convite do Illm.º Senr Commandante das Armas a fim de observar escrupulozamente os doentes alli existentes, affectados deste mal; e o rezultado da observaçaõ, e discussaõ foi que a doença recem-apparecida parecia segundo os symptomas o cholera-morbus—sporadico com caracter grave. Se este terrivel flagello será realmente sporadico, como já em annos anteriores tem sido aqui observado nas épocas da passagem do veraõ para o inverno, e vice-versa, ao qual alguns facultativos tem capitulado de "cholerina", ou se épidemico-asiatico, só o futuro he quem nos poderá esclarecer. Neste ultimo cazo naõ póde por em quanto a Commissaõ affirmar se a importaçaõ seria feita por aquella galera, no cazo de ter havido erro no juizo formado pela Commissaõ sobre a molestia que

reinou ábordo durante a viagem, ou se por algum outro navio, dos muitos que frequentaõ o nosso porto procedentes dos Estados-Unidos, ou se por huma golêta hollandeza, ha pouco aqui entrada de Surinam, a qual, segundo consta, costumava navegar para alguns logares das pequenas Antilhas, por onde em o anno findo grassou aquella devastadora peste.

Deve a Commissaõ acrescentar, que os colonos vindos na galera Defensor, dezembarcaraõ para a caza, que a Companhia de Navegaçaõ e Commercio do Amazonas tem destinado para aquelle fim; que tem estado em constante contacto com muitos outros que cá estavaõ; que nem hum, tanto dos recem-chegados, como dos antigos, tem adoecido de semelhante molestia; que no quartel do Corpo de Policia Provincial, que demóra paredes-meias com a dita caza, naõ se ha dezenvolvido nem hum cazo semelhante; que no bairro, aonde moraõ os colonos, (a Campina), e no da Santissima Trindade, naõ tem apparecido hum só cazo; que no 3.º Batalhaõ d'Artilharia a pé naõ se tem offerecido cazo algum destes; que ábordo das embarcações mercantes nem hum tem havido; finalmente que estes cazos morbidos somente tem sido observados n'huma extremidade da Capital, no bairro da Sé.

Inclina-se a Commissaõ a pensar, que esta enfermidade naõ passará de Cholerina hum pouco grave; no entanto faz a Commissaõ esta communicaçaõ a V. Ex.ª para seu conhecimento.

Deos Guarde a V. Ex.ª Sala da Commissaõ d'Hygiéne Publica do Graõ-Pará 30 de Maio de 1855.— Illm.º e Exm.º Senr. Dr. Francisco de Paula Candido, Presidente da Junta Central de Hygiéne Publica do Rio de Janeiro.— *Dr. Castro*— Presidente.— *Dr. Cantaõ* — Secretario.— *Dr. Oliveira*—vencido quanto ao diagnostico de cholerina.— *Dr. Malcher*—Commissario Vaccinador.— *Dr. Camillo*— Provedor da Saúde.

Nota—M.

Illm.º e Exm.º Senr.

Como depois que a Commissaõ d'Hygiéne Publica desta Provincia teve a honra de endereçar á Junta Central o seu officio de 30 do passado, se proporciona esta occaziaõ de dar a V. Ex.ª mais algumas informações ácerca da nova molestia aqui reinante, julguei dever aproveita-la para este fim. Alguns cazos mais do Cholera-sporadico appareceraõ até ao dia de hontem, naõ havendo excedido porém todos os observados desde 26 do passado até hontem de 25 ou 26 tanto nos hospitaes como na clinica particular. Dezesseis desses foraõ fataes. Hoje nenhum cazo por ora se manifestou; e hontem apenas se deraõ tres, dos quaes dois foraõ mortaes em sete horas.

Na proxima barca relatarei a V. Ex.ª algumas circumstancias mais, assim como o que de novo occorrer.

Deos Guarde a V. Ex.ª Pará 2 de Junho (ás 4 horas da tarde) de 1855 — Illm.º e Exm.º Senr. Dr. Francisco de Paula Candido.— *Dr. Francisco da Silva Castro.*

Nota—N.

SENHOR REDACTOR.

Sendo pratica nos paizes civilisados publicarem os Medicos, ou as Corporações Medicas, em épocas épidemicas boletins, pelos quaes se patenteie ao publico as phases das doenças reinantes, e os tratamentos, que mais tem aproveitado, consultei a semelhante respeito alguns dos meus collegas; e como encontrasse entre elles acôrdo, e apoio a favôr desta boa pratica, começarei por dar o exemplo, publicando o resultado do que tenho colhido na minha clinica na actual quadra épidemica do *Cholera-morbus*, infelizmente desenvolvido

nesta capital desde os ultimos dias do mez ultimamente findo. V. muito me obzequiará, se se dignar inserir no seu acreditado jornal estas minhas breves considerações, pelo que me confessarei grato.

Pará 11 de Junho de 1855.

Dr. Francisco da Silva Castro.

BOLETIM.

Duas palavras sobre a épidemia reinante.

I

Que era o *Cholera-morbus* a enfermidade por mim, e por outros medicos, observada no Hospital Militar desta Capital a 28 de Maio deste anno em quatro doentes ali recolhidos desde o dia antecedente, praças huns do Batalhão 11.º de Caçadores, e outros da Corveta a vapôr Paraense, naõ restava a menor duvida. E assim o participei na qualidade de Presidente da Commissão d'Hygiéne Publica desta Provincia, e a mesma Commissão, á Junta Central d'Hygiéne Publica do Rio de Janeiro. Se pois aquelle terrivel flagello seria sporadico, ou épidemico, só o tempo, e a observação medica, o poderiaõ demonstrar. As minhas apprehensões porém á vista d'alguns phenomenos morbidos n'aquelle momento apanhados á cabeceira dos infelizes doentes, que faziaõ objecto do nosso estudo, comparados com os symptomas outr'ora por mim observados na Europa em 1834 em individuos atacados de igual molestia, foraõ desde logo sinistras. Na minha humilde opiniaõ, entaõ reservada, mas bem interpretada por algumas phrases isoladas por alguns dos meus collegas, a doença, que dava motivo áquella discussão, trazia o cunho, e o typo original do devastador *Cholera*, que tantos povos tem assolado em sua peregrinação pela Asia, Europa, e America. No entanto pedia o bom senso,

que fosse prudente na apreciaçaõ daquelles factos; que naõ revelasse, nem proferisse, senaõ com madureza, e muito conselho, o juizo aziágo, que sobre elles a experiencia, e a pratica me obrigavaõ a formar. E assim procedí. A minha opiniaõ d'entaõ foi, que a molestia, que acabava de se manifestar a meus olhos, naõ era por em quanto mais do que o *Cholera-sporadico*; e confiava na Divina Providencia, que mais adiante naõ passaria. Infelizmente fui illudido na minha enganadora confiança, e o mal tem depois disso tomado incremento, passando no curto praso de quinze dias de caza em caza, fazendo naõ poucas victimas, mostrando em muitas occasiões a sua horrenda catadura, como se estivesse nas margens do Ganges, donde he oriundo.

II.

Os primeiros casos observados tiveraõ logar no dia 26 de Maio, manifestados em duas praças do Batalhão 11.° de Caçadores, as quaes succumbiraõ dentro de poucas horas.

A estes succederaõ-se outros, tambem praças do mesmo Batalhão, e da Corveta a vapôr Paraense, dos quaes até hoje (11 do corrente) 20 tem sido victimas, sendo 7 do Batalhão, e 13 da Corveta. A totalidade dos atacados monta a 52, sendo 20 do Batalhão, e 32 da Corveta. No 3.° Batalhão d'Artilheria a pé naõ tem occorrido facto algum de semelhante doença.

No Corpo de Policia Provincial apenas tem havido dois cazos, e esses mui favoraveis. No Hospital da Caridade tem sido admittidos onze doentes desta especie sendo nove indios das canôas de commercio interno, e dois pretos escravos da Santa Caza; estes curáraõ-se ambos, e daquelles morreraõ quatro. Na Cadeia Publica naõ me consta, que se tenha reconhecido cazo algum desta doença; e o mesmo tem succedido abórdo das embarcações mercantes surtas no

porto. Nos colonos da Companhia de Navegação do Amazonas aqui rezidentes tem apparecido sómente dois factos, ambos bem graves, hum no dia 8, e outro a 11 do corrente em sujeitos gallegos, os quaes escapárаõ do perigo, que os ameaçou muito de perto. Na clinica particular a enfermidade nos primeiros dias da sua invazão começou por demonstrar-se sómente no bairro da Sé por cazos mui disseminados, quasi todos fataes; hoje desgraçadamente está desenvolvida por todos os bairros da Capital, pelos seus arrebaldes, pelas ilhas fronteiras, e por algumas freguesias proximas; e segundo se diz pelos municipios de Igarapé-mêrim, e Soure. Pelos meus calculos prezumo, que tem sido affectadas cêrca de mil pessoas na Capital nestes ultimos quinze dias. A classe baixa da sociedade, particularmente os tapuios ou indios, os pretos, e os que participaõ do cruzamento destas duas especies do genéro humano, saõ os que tem sido menos poupados, e he nestas raças, especialmente na primeira, em quem a molestia maiores estragos tem produzido, manifestando-se com todos os symptomas bem pronunciados do *cholera-asiatico*, e decidindo da vida fatalmente em poucas horas. Hum ou outro destes pobres infelizes, com quem por acazo ou por fortuna o mal tem sido menos rigorozo, escapa de longe em longe á mortifera sanha do terrivel flagello. Entre os pretos saõ os escravos os que mais tem padecido, mórmente aquelles, cuja alimentação por via de regra he pouca, e má; que abuzaõ em alto grão das bebidas espirituosas; que andaõ mal agazalhados de roupa; que vivem em habitações humidas, e immundas, verdadeiras possilgas; e a final, quando doentes, para maior desgraça sua, recebem hum tratamento tardio, e pouco desvellado de seus deshumanos Senhores! Na raça branca, ou caucasica a doença pronuncia-se em geral sob o caracter de *cholerina* mui benigna. Nos mulatos, mamelucos, e nas demais raças crusadas,

ainda a doença he benigna, porém sempre alguma gravidade se descortina atravéz dos symptomas patentes, que faz reclamar muita attenção, e serios cuidados da parte dos assistentes.

III.

O systhema de tratamento therapeutico, que tenho adoptado he o seguinte.—

Se o doente offerece os symptomas de enfraquecimento nas pernas, abatimento geral, prostração, dôr de cabeça, escurecimento da vista, deliquio, a que o povo chama arvoamento da cabeça, esfriamento nas maõs, e pés, nauseas, ancias, ás vezes vomitos, suôr frio, e copioso, boca secca e amargosa, sêde, ligeira febre, e branda dôr no épigastrio ou estomago (*Cholerina leve*), basta tomar tres ou quatro golles de cachaça com puchirí ralado, ou sem elle, logo depois huma boa chavena de infuzão de macella, ou de tilia, losna, salva, ou ainda melhor de grêlo de larangeira com tres ou quatro colheres de coagnac, anisêta, genébra, ou cachaça fórte, e fazer algumas fricções seccas na boca do estomago com huma escova, ou baêta. A'quelle estado succede o apparecimento do calor geral, somnolencia, transpiração mórna; paraõ as nauseas, ancias, vomitos, e a dôr do estomago; sô fica a cephalalgia, ou dôr de cabeça, a seccura, ou mesmo sêde, e o abatimento e fraqueza em todo o corpo. O doente recolhe-se á cama, agazalha-se bem com cobertores, e logo depois ordeno o uzo deste calmante.

R.e

Agua destillada de canella— } ãã
It de hortelã pimenta— } onças duas.
It de flores de larangeira }

Elixir parégorico americano—oitava meia.

X.e d'ether sulphurico—onça huma.

J.e M.e

Para tomar 2 a 3 colheradas de hora em hora augmentando depois este espaço de tempo.

Applico ás vezes alguns sinapismos nos membros inferiores para moderar as dôres de cabeça; permitto a agua com assucar em pequenas porções, e prohibo absolutamente a comida, e até mesmo os caldos por 24 a 48 horas. Algumas vezes neste espaço de tempo prescrevo o uzo da mixtura salina simples feita em cozimento de gramma e cevada adoçada com xarope d'althéa, ou laranjadas tepidas. Por ultimo dou hum laxante, se ha embaraço gastrico, e quasi sempre prefiro a limonada solutiva da Pharmacopéa Geral. Começa depois a convalescença, e o doente entra de novo no seu regimen habitual, mas sempre com muita cautella e rezerva, a fim de evitar a repetição da molestia, que de ordinario he fatal,

Se aquelles mesmos symptomas se apresentaõ mais pronunciados, e obstinados, acompanhados de maior esfriamento, com algumas pequenas caimbras nas pernas, pêzo nos lombos ou rins, dôr ou caimbra fôrte no épigastrio ou estomago, e mais febre (*cholerina grave*), neste cazo faço as mesmas applicações acima indicadas, e acrescento as fricções com escova por todo corpo seccas, ou com alcool camphorado, hum sinapismo pequeno na boca do estomago, repetido, se a caimbra do diaphragma, ou dôr na boca do estomago naõ cede com a applicação do primeiro; e se esta dôr persiste, apezar de todos estes meios empregados, mando entaõ fazer huma sangria de 8 a 10 onças no braço. A doença declina, e por tanto passo logo ao uzo da mixtura salina simples, do laxante etc, e o doente se restabelece.

Se estes mesmos symptomas apparecem porém exagerados, com grandes caimbras, diarrhéa, ou vomitos abundantes de hum liquido semelhante á agua d'arróz ventre sellado, physionomia decomposta, olhos encova-

dos, pelle livida, frio glacial, suór abundantissimo, voz sumida, e urinas supprimidas (*cholera confirmado*), convêm applicar-se este ultimo tratamento com mais energia, e assiduidade, devendo-se muito em tempo, isto é, logo no comêço lançar mão da sangria, e naõ esperar-se, que o periodo algido, ou do esfriamento, se adiante, e prolongue, por que nesse cazo, esta medicação he inutil, e sem proveito. Se a diarrhéa continúa receito o clyster seguinte.

R. Cozimento concentrado de gomma-arabica—Libra huma.

Laudano liquido de Sydenham—Oitava huma.

J.e e Md.e

Para dividir em dois clysteres com o intervallo de tres horas d'hum ao outro. Com este tratamento energicamente administrado tenho salvado alguns dos atacados do *Cholera-asiatico confirmado.*

Quando a diarrhéa naõ cede ao clyster, nesse cazo tambem emprégo internamente pela boca o seguinte.

R.e

Cozimento de gomma arabia.—Lib. huma.
Laudano liquido de Sydenham.—Scrop. hum.
X.e d'althéa. —Onça huma.
J.e M.e

Para tomar em 4 partes iguaes de 3 em 3 horas.

Se o ataque do Cholera é *fulminante*, e o doente cahe redondamente no chão sem falla, e só faz contorsões, provocadas pelas caimbras, deve-se logo e logo sangrar largamente no braço, e depois procede-se como no ultimo cazo acima figurado.

IV.

Nestes ultimos quinze dias tenho acudido com estes soccórros da Medicina a 237 pessoas atacadas deste

mal, sendo 13 brancas, 3 tapuios, e todos os outros pretos, ou mulatos, mamelucos, e d'outras côres provenientes de raças cruzadas. Dos brancos falleceu hum, a mulher do Senr. Joaquim Pedro Gonçalves Campos, a qual já me foi entregue no periodo algido muito adiantado, havendo antes estado encarregada aos cuidados do Senr. Dr. Bulhões; os mais curaraõ-se. Destes doentes brancos dois foraõ sangrados, hum no braço esquerdo, e outro em ambos os braços; hum he portuguez, contra-mestre do vapor Cametá, outro hespanhol, colono da Companhia do Amazonas; este no periodo algido muito adiantado, e sem esperanças de vida, aquelle no principio do mesmo periodo. Dos tapuios dois falleceraõ dentro de 16 horas, o outro escapou, havendo sido sangrado no braço esquerdo logo no momento do ataque, que foi fulminante, tirando-se-lhe dez onças de sangue; he aprendiz de marcineiro do Allemaõ Rosimundo. Dos pretos apenas perdi hum doente, escrava do Senr. Domingos José Dias, a qual tambem foi sangrada no periodo algido, dando muita esperança de salvar-se, mas a final succumbio em consequencia de estar muito arruinada pelo abuzo immoderado das bebidas espirituozas. Dos pardos tres estiveraõ em grande perigo, e foraõ sangrados no começo do periodo algido; dois escaparaõ, sendo huma escrava do Senr. José Antonio dos Santos, outra liberta, mulher do mestre carapina Jeronimo Corrêa, a terceira naõ foi taõ feliz, falleceo em oito horas no meio de horriveis soffrimentos, era livre, cozinheira do Senr. Joaõ Marques dos Santos.

Consta-me que se tem salvado alguns outros doentes atacados formalmente, fazendo-se-lhe a applicação da sangria, já por conselhos de facultativos, já por lembrança dos proprios doentes ou de seus enfermeiros.

He opiniaõ minha, que nos tapuios, e nos mestiços, que parecerem tapuios, nada se perde em os fa-

zer sangrar immediatamente que se reconhecer, que a molestia os tem atacado, ainda mesmo que levemente seja.

V.

Tenho notado que a actual doença ataca de preferencia os tapuios, comquanto eu apenas tenha tratado tres individuos desta raça, depois os pretos, os mestiços de qualquer género de cruzamento das raças, e por ultimo os brancos. Ella naõ escolhe sexos, nem idades, acommette a todos sem distincção; ceifa dezapiedadamente aquelles que estaõ deteriorados pelos abuzos das bebidas alcoolicas, e os que padecem molestias chronicas das visceras ou entranhas do baixo-ventre. Nas mulheres faz accelerar a menstruação, n'algumas tem provocado o abôrto, e o parto prematuro.

Do dia 6 do corrente em diante he que a molestia tomou maior desenvolvimento, estendendo suas melancolicas azas por todos os angulos da capital; de 8 para 9 foi grande o numero dos atacados, e nessa noite aconteceo affectar quasi todos os moradores do lado occidental da Praça Pedro 2.º, vulgo Largo da Polvora, ao passo que os do lado oriental nada experimentáraõ. Tambem tenho observado, que de noite succede manifestar-se maior numero de cazos do que de dia.

VI.

Em outro artigo demonstrarei a estatistica da mortalidade occasionada até hoje (11) por esta terrivel enfermidade, e tratarei tambem de esclarecer este importante ponto—*se a molestia foi importada, e por quem, ou se foi dezenvolvida espontaneamente no proprio paiz?*

NOTA O.

Voto em separado dos Doutores José da Gama Malcher e Camillo José do Valle Guimarães, em resposta aos quezitos apresentados pelo Prezidente da Junta d'Hygiéne Publica.

« Apresentamos voto em separado, porque divergimos completamente da opinião, que foi sustentada pelos nossos illustres Collegas, e os motivos, que justificam este nosso procedimento, são os seguintes:

« Quanto ao 1.º quezito. Acceitamos a primeira e ultima parte do parecer, e não a segunda, porque entendemos, que os motivos provaveis, que produzirão a molestia, forão os comestiveis, de que fizerão uzo os colonos, que erão de pessima qualidade, já dando indicios de putrefação e preparados em caldeiras de cobre, muito sujas e velhas, e não estanhadas, além do máo tratamento, que sem duvida receberão, quando enfermos, do negligente, perverso e avarento capitão do navio.

« Quanto ao 2.º quezito. Discordamos porque os symptomas, apresentados pelos nossos illustres collegas, como os caracteristicos da enfermidade, que grassa nesta provincia, parecem antes extrahidos d'algum tractado sobre cholera-morbus-asiatico, do que colhidos á cabeceira dos enfermos acommettidos pela epidemia, que nôs tem flagellado: os que por nós forão observados, vamos referir.

« Nos individuos de temperamento sanguineo e plethoricos, e que se alimentão de substancias muito reparadoras—molleza e indisposição para movimentos, perda do apetite, sêde, calor, algumas vezes pezo, menos vezes dôr no epigastrio, lingua limpa, em alguns ligeiramente rubra nos bordos e na ponta, e branca no centro, pulso cheio, frequente, sempre depressivel, pelle quente e untuosa, ver-

melhidão pronunciada da face, e pomôlos, olhos rubros e ás vezes injectados, cephalalgia, tonteiras, somno diminuido, e pouco reparador, abatimento do corpo, ligeiro arrefecimento nas extremidades, quer superiores quer inferiores, ourinas avermelhadas.

« Nos de temperamento bilioso, nos pardos, ou naquelles dados a bebidas espirituosas—epigastrio quente, doloroso, tenso e ás vezes com dores intoleraveis, lingua rubra nos bordos e na ponta, ás vezes coberta de saburra amarella, outras vezes muito vermelha em toda sua superficie, repugnancia para os alimentos, muita sêde, nauseas, colicas e borborygmos pelos intestinos, vomitos biliosos, amarellos, verdes, ou côr de agoa de anil, seguidos poucas vezes de evacuações alvinas, porque muitos soffriam preguiça de ventre, pulso pequeno, concentrado, frequente, mas sempre cedendo á compressão do dedo, que o apalpa, face apresentando mancha ligeiramente azulada ao redor das palpebras inferiores, das allas do nariz, e dos labios, cephalalgia super-orbitaria intensa, dores vagas, ou mesmo caimbras pelos braços, dedos, e pernas, delirio fugaz, e muitas vezes deliquios repetidos, insomnia, ourinas espessas, avermelhadas e diminuidas, e não poucas vezes symptomas typhoicos com lingua secca e fuliginosa. Estes symptomas, os enunciados no primeiro e segundo periodos, eram sempre apresentados pelas pessoas pertencentes á classe branca e mesmo parda, e que tambem s'encontravam nos enfermos de vida regular da classe preta, ainda mesmo escravos, quando bem tratados pelos seus senhores.

Naquelles de vida desregrada, ou que por falta de meios se nutrem exclusivamente de pessima carne salgada, bacalháo, pirarucù ardido: dores agudas e intoleraveis no epigastrio, propagando-se algumas vezes a toda a região abdominal, outras vezes a dôr é apenas sensivel, nauzeas, e evacuações alvinas abundantes, succedendo-se a miudo, ás primeiras naturaes seguem-se outras de substancias mal digiridas, amarelladas, verdes, sanguinolentas. denegridas, e

por fim apresentam o aspecto de caldo de canna e nunca de caldo ralo de arroz, sahindo por jactos, com cheiro intoleravel, eructações, gazes circulando pelo ventre, muitas vezes uma sêde insaciavel, desejo ardente de bebidas geladas, palpitações do coração dezordenadas, pulso alguma cousa acelerado, umas vezes no seo rhytmo natural, outras vezes pequeno, depressivel, concentrado, irregular, intermittente, calor diminuindo sensivelmente na peripheria do corpo, especialmente nas extremidades, labios, nariz, orelhas, menos no epigastrio, abdomen, e parte anterior da caixa thoracica, que se conservam quentes, ás vezes até depois da morte, respiração curta, e aflictiva, soluços, face ao principio animada, depois decomposta, palida e coberta de um suor frio, abundante, cahindo em bagas, olhos ligeiramente encovados, humedecidos, nunca voltados para cima, de sorte que a porção inferior da sclerotica occupe o lugar da cornea transparente, occultando-se esta sob a palpebra superior, pelle fria, conservando a sua côr natural, apenas livida e apresentando pregas semelhantes ás que adquire, quando mergulhada em agoa fria por muito tempo, anciedade extrema, prostração consideravel, caimbras dolorosas, ás vezes horrivelmente dolorozas nos musculos abdominaes, communicadas aos membros superiores ou inferiores, lingua arrocheada, dôr de cabeça, ou muito intensa, ou quazi nulla, a intelligencia conserva-se inalteravel, o pulso desaparece completamente nas arterias radiaes, a vóz torna-se rouca, ou extingue-se completamente e o enfermo expira: se assim não succede a reacção faz-se regularmente, sem que, quasi sempre, appareçam os symptomas da gastro-enterite, da pneumonia, do pleuriz, da meningite e da encephalite, outras vezes dominão os symptomas typhoicos e adynamicos, acompanhados de hemorrhagia labial, lingual, ou bocal, e de vomitos negros, emfim o enfermo, quasi escapo do cholera, vê-se de novo a braços com a febre amarella; esta terminação da enfermidade é a mais commum nos collonos de proximo chegados.

Terminando a enumeração dos symptomas, que caracterisão a epidemia reinante julgamos do nosso dever acrescentar, que elles não podem pertencer senão á especie nosographica—cholera-morbus-sporadico, commum, europeo, ou bilioso—descripto com esses titulos por diversos autores, e entre elles Geoffroy, Chauffar e Copland, e de nenhum modo ao—cholera-morbus-asiatico—cujos symptomas pathognomonicos não permittem confundi-lo com outra qualquer enfermidade. Para maior esclarescimento apresentamos os principaes: na epidemia reinante predominam os symptomas inflamatorios, no cholera asiatico os nervosos; naquella os vomitos e dejecções alvinas são manifestamente biliosas, neste são serosas; naquella prevalece a anciedade, neste o collapso; na primeira dores violentas de ventre, no segundo sensação de ardor queimante no abdomen; na primeira caimbras nos musculos abdominaes communicadas ás extremidades, no segundo caimbras das extremidades, que chegão poucas vezes aos musculos abdominaes; finalmente naquella, assim que se evacua a bilis, cessa a molestia, naquelle, assim que apparece a bilis, a molestia principia apenas a ceder.

Além disto a molestia, hoje reinante, não é nova entre nós. O Padre Antonio Vieira, em uma das suas cartas, dirigidas ao Governo Portuguez, pedindo medicos para esta provincia, falla de vomitos e diarrhéas, com dores agudissimas, atacando grande numero de pessoas. O distincto medico, hoje fallecido, Dr. Antonio Correia de Lacerda, em 1827 teve occasião de observar muitos casos della, não só no hospital militar, então entregue aos seos cuidados, como na sua clinica particular, e foi tal a sua apprehensão na presença de semelhante occurrencia que não trepidou em communical-a á camara municipal, para que tomasse as precisas providencias; no anno de 1833 tornou a apparecer, e foi ainda observada pelo mesmo distincto medico, que continuou a denominal-a—cholera-morbus;—fez alguns estragos, e entre as victimas contão-se

o illustre paraense José de Araujo Roso, um seo sobrinho, mais quatro escravos do mesmo, e D. Libania, mulher de Domingos Antonio Antunes; no anno de 1847 manifestou-se de novo, e então com maior intensidade; e na entrada do inverno de 1849 reappareceo, appresentando os symptomas seguintes: febre precedida de calafrios, vomitos mucosos, ou biliosos, dôres no estomago e ventre, lingua esbranquiçada, prisão de ventre em uns, dysenteria em outros, dôres arthriticas, e erupção da pelle: na primeira casa, em que appareceo, forão atacados ao mesmo tempo e de noite 9 pessoas; no anno de 1853 fez succumbir em poucas horas e em estado completamente algido um escravo pedreiro do fallecido Francisco Antonio de Miranda, estando a trabalhar com perfeita saude em casa do Dr. Ambrosio Leitão da Cunha; em desembro de 1854 forão por nós visitados cinco escravos de Manoel Victorio, dentre oito, que lhe adoecerão em Igarapémery, porque tres já erão fallecidos; a molestia que os atacou, era em tudo semelhante á epidemia hoje reinante; dos cinco morrerão tres; nos primeiros dias do mez de maio do corrente anno succumbirão da mesma enfermidade dous escravos do barão de Jaguarary, e escapou outro de Arch Campbell: dirão, sem duvida, que nos annos anteriores a enfermidade mostrou-se benignamente, em relação á actualidade, cujos estragos são extraordinarios, e dos quaes tem participado diversas localidades da provincia; para semelhante resultado tambem deram-se causas extraordinarias, como: a falta das chuvas quotidianas, o excessivo calor proveniente do verão permanente, que soffremos desde os dous ultimos meses do anno passado, a falta absoluta e repentina da carne verde, e por isso o uso exclusivo de carne salgada, do bacalháo, do pirarucú em pessimo estado, como foi referido pelo exame feito nas tabernas pelos fiscaes da camara municípal e pelos empregados policiaes, além dos pantanos que circundam a nossa capital, principal origem dos nossos males.

Do que acabâmos de expender concluimos, que não foi a galera *Defensor* a importadora do flagello, que tem dizimado a nossa população, e porque custa a comprehender, que fosse ella somente a escolhida para trazel-o, quando muitos outros navios, procedentes do mesmo porto, não infeccionado, e que partirão na mesma occasião, a não levarão para as provincias para onde se encaminharão.

Dr. José da Gama Malcher.

Dr. Camillo José do Valle Guimarães.

NOTA P.

Illm. e Exm. Senr.—Em resposta ao officio de V. Ex. datado de 28 do cadente mez esta Commissão tem a ponderar a V. Ex., que a épidemia reinante se acha actualmente no seo gráo de recrudescencia, havendo sido lento o seo progrésso nos primeiros dias do seo desenvolvimento a datar de 26 do mez passado, tornando-se ao depois geral por toda esta Capital, seos arrabaldes, Freguesias circumvisinhas, e alguns Municipios do interior, como Vigia, Soure, Salvaterra, Caxoeira, Baião, Cametá e Obidos. Quanto ao Juizo que a Commissão fórma da natureza da molestia he, que he o Cholera-morbus-epidemico. A Commissão não póde ao certo dizer o numero das pessoas até hoje atacadas, porém calcula, que mais da metade da população desta Capital já tem sido affectada. Sobre a mortalidade a Commissão se reserva para brevemente informar a V. Ex. com exactidão á vista dos documentos extrahidos do Cemiterio. Deos Guarde a V. Ex. Sala das Sessões da Commissão d'Hygiéne Publica do Gram Pará 30 de Junho de 1855. Illm. e Exm. Senr. Dr. João

Maria de Moraes, D. Vice Presidente da Provincia.—*Dr. Francisco da Silva Castro*, Presidente.—*Dr. José Ferreira Cantão*, Secretario.—*Dr. Camillo José do Valle Guimarães*, vencido quanto á especie, por que creio que he sporadico.—*Dr. João Manoel de Oliveira.*

NOTA Q.

Illm. e Exm. Senr.—Satisfazendo á promessa, que fiz a V. Ex. em o meu officio de 2 do corrente, tenho o desgosto de lhe dar a doloroza noticia, de que infelizmente a molestia, que começou a apparecer em fins do mez passado nesta capital sob o caracter de *Cholera-sporadico*, tem assumido nestes ultimos quinze dias grande desenvolvimento, e offerecido todos os symptomas, marcha, e indole do *Cholera-épidemico* ou *asiatico*. Alguma couza mais poderia acrescentar ao que tenho escrito em hum artigo publicado pela imprensa debaixo do titulo—*Duas palavras sobre a épidemia reinante*, o qual tenho a honra de enviar a V. Ex., porém não me sóbra tempo para tanto, e peço a V. Ex. me desculpe. A publicação pela imprensa deste pequeno artigo teve por fim accompanhar a Sciencia, e orientar o povo do interior da Provincia, por onde não ha Medicos, nem Cirurgiões, sobre o modo, e meios de se curar de tão funesto mal, mórmente quando este flagello vai lavrando pelos rios acima desta vasta e desditoza Provincia. Com as mesmas vistas teve igual publicação hum outro artigo traduzido da gazeta medica franceza—*Santé Universelle*—, o qual tambem enderéço a V. Ex.

Desta noticia, ou instrucções sobre o *cholera* mandou o Exm. Senr. Presidente da Provincia extrahir 800 exemplares para serem distribuidos pelos parochos, professores, delegados, e sub-delegados de policia do interior.

Devo acrescentar, que o Exm. Senr. Presidente da Provincia tem sido incançavel em dar providencias promptas, energicas, e salutares para melhorar a sorte da nossa população. Pelos jornaes juntos conhecerá V. Ex. quaes as medidas, que se hão tomado, e os soccórros que se hão proporcionado, pelo que o Governo se ha tornado merecedor de elogios, e digno da admiração publica. A classe pobre da sociedade he sobre quem o mesmo Governo mais disvéllos tem dispendido.

A mortalidade desde 26 do passado mez, occasionada por este flagello monta a——pessoas até hontem, dia em que se sepultáraõ vinte cadaveres, quasi todas victimas desta doença.

Agora mesmo acabo de ser informado pelo Exm. Senr. Presidente da Provincia, que o mal se ha manifestado no municipio da Vigia, onde já tem feito alguns estragos.

Deos Guarde a V. Ex. Pará 13 de Junho de 1855. —Illm. e Exm. Senr. Dr. Francisco de Paula Candido, Presidente da Junta Central d'Hygiéne Publica do Rio de Janeiro.—*Dr. Francisco da Silva Castro*, Presidente da Commissão d'Hygiéne Publica desta Provincia.

Officios quasi semelhantes forão dirigidos aos Presidentes das Commissões d'Hygiéne Publica de Maranhão, Pernambuco, e Bahia.

Illm. e Exm. Senr.—Depois do meu officio de 13 do corrente, que tive a honra de endereçar a V. Ex., tem continuado a grassar espantozamente nesta capital o terrivel açoute do Céo, o *Cholera,* que desgraçadamente nos veio assolar. Os bairros todos desta cidade, os seus arrabaldes, os estabelecimentos publicos e particulares, as freguezias circumvizinhas, as fazendas ruraes de quasi todos os rios mais proximos, tudo tem sido invadido pela funesta doença. Os municipios da Vigia, Soure, Salvaterra, Cachoeira, Baião, e Camutá não menos tem sido poupados pela épidemia. E o que mais he, a duzentas leguas pouco mais

ou menos desta capital, na margem septentrional do Amazonas, na cidade de Obidos, arrebentou o mal no dia 11 do corrente com hum caracter assustador, ficando incolumes por em quanto, e permitta Deos que para sempre, muitos logares, freguesias, e villas intermedias, por onde passão os vapores da Companhia de Navegação do Amasonas, outros tantos pontos d'escala d'aquelles barcos. Este pulo tão longiquo dado pela mortifera enfermidade, e revestido daquella circumstancia, não he cousa nova nos annaes da sciencia; muitos factos desta ordem relatão os autores, que tem tratado *ex professo* deste género de molestia.

Por toda a parte tem ella ceifado muitas vidas. Na capital tem regulado a mortalidade diaria nestes ultimos quinze dias entre vinte e 29 pessoas, quando o termo médio em tempos ordinarios era de tres, podendo agora assegurar-se, que tres quartas partes correm por conta da épidemia reinante. Nas districtos de fóra da capital tem sido consideravel o numero das victimas, devido isso a tres causas—1.ª á maior parte da população desses logares sêr composta de tapuios, gente, sobre quem a doença reinante mais impressão tem feito, 2.ª á ignorancia quasi absoluta em alguns dos logares affectados a respeito da maneira, e meios de se poder qualquer libertar do furôr, e violencia do mal, 3.ª ao abuso da diéta, tão indispensavel nesta molestia, persuadindo-se a maior parte dos infelizes doentes, que morrem, se não comerem. Não se póde pois calcular, nem mesmo aproximadamente o tamanho do estrago, em razão de que os enterramentos são por ahi feitos por via de regra fóra dos logares destinados para semelhantes actos, e sem conhecimento da autoridade publica competente. Os sitios, roças, ilhas, as margens dos rios, e igarapés ou ribeiros são outros tantos cemiterios, por onde se entrega á terra os ultimos despo-

jos dos nossos irmaõs. Nos municipios acima mencionados tem igualmente sido grande o prejuizo das vidas, e pelas mesmas razões não se póde avaliar a extensão da mortalidade, acrescendo que nessas localidades não ha por ora delegados da Saùde Publica, que possão informar a Commissão d'Hygiéne dos succéssos mais notaveis, e dignos de commemoração.

Em Obidos, até ás ultimas noticias trazidas pelo vapor Tapajós, havião succumbido sete pessoas, todas escravas, domiciliadas na cidade: na colonia nenhum caso havia ainda occorrido. Parece fóra de duvida, que foi o dito vapor o importador do mal para alli, por que só foi dias depois da chegada delle áquelle porto, que se observáraõ os primeiros casos, acontecendo ainda mais que a bórdo falleceraõ em viagem dois individuos.

Para toda a parte tem o Exm. Senr. Vice-Presidente da Provincia feito remessas de medicamentos; e instrucções sobre a maneira de se tratar aquella doença. Do artigo—*Duas palavras sobre a épidemia reinante*,—que já tive a honra de enviar a V. Ex. mandou o Exm. Governo da Provincia extrahir oitocentos exemplares para serem distribuidos pelos parochos, professores, delegados, e subdelegados de policia do interior da Provincia; e cabeme a satisfação de participar a V. Ex., que apezar de toscamente escrito assim mesmo tem servido aquelle artigo de muito soccôrro á população dos nossos logarejos, aldêas, villas, cidades, e fasendas do interior, por onde não ha hum só Medico, ou Cirurgião, que podesse ensinar os meios curativos contra tão fatal enfermidade. A confirmaçaõ desta verdade eu a tenho de Soure, e Salvaterra, de donde se me diz, que o apparecimento alli do Jornal—*Treze de Maio*—com aquelle dito artigo fôra de grande vantagem para salvar muitas vidas. Pelo meu lado, como Presidente da Commissão d'Hygiéne Publica desta Pro-

vincia, tenho sido solicito a bem da humanidade em auxiliar o Governo; e posso assegurar a V. Ex. que em tudo tem o Exm. Senr. Vice-Presidente annuido ás minhas propostas, como V. Ex. poderá verificar pelos documentos juntos.

Além destas muitas outras providencias tem sido tomadas pelo mesmo Governo com o fim de abastecer a capital de carnes verdes, e farinhas; por quanto he evidente que em frente de tão devastador mal recuaõ os animos mais acoroçôados, e por semelhante razaõ todos fugiráõ de procurar o nosso mercado, ainda mesmo na certeza dos mais seguros, e lucrativos interesses: daqui como inevitavel consequencia a fome, a qual se ainda naõ se faz sentir, e talvez mesmo naõ chegaremos a sentil-a em virtude das acertadas medidas adoptadas pelo Governo, nem por isso deixamos de experimentar a excacez de tudo quanto he objecto alimenticio, particularmente do que he mais procurado na actual quadra, como seja carne, galinhas &c. &c.

A época da recrudescencia do mal parece ter começado a 15 do corrente, e desde então grande tem sido o numero dos atacados por todos os pontos da capital. Calcúlo terem sido já affectadas seis a sete mil pessoas, isto he, hum terço da população. Muitos cazos repentinos, e gravissimos tem sido observados nesta quinzena. Individuos houveraõ, que foraõ vistos de manhã na rua no seu estado habitual de saúde, e de tarde já hiaõ caminho do cemiterio; outros deitavaõ-se á noute bons, e amanheciaõ moribundos, e dahi a pouco expiravaõ; outros eraõ fortemente atacados com todos os symptomas exagerados da épidemia, e logo após eraõ complicados por hemoptyses, ou proctorrhagias mortaes. Canôas do commercio interno tem havido, que haõ ficado com hum só individuo da sua tripolação; lá existe huma nesta triste circunstancia atraca-

da ao porte da villa dos Breves. As canôas chamadas dos mineiros, isto he, as que navegão entre Goyaz e esta Provincia, trazendo pelo Tocantins cargas de couros, tem sido desapiedadamente ceifadas em suas tripolações; algumas no seu regresso foraõ obrigadas a encostar-se ás margens do rio, amarrando-se ao matto para ahi esperarem algum soccôrro; no municipio de Baião existem duas canôas neste lastimoso estado, huma completamente sem gente. Exm. Senr. não pense que este doloroso quadro seja alguma ficçaõ, pelo contrario he a pura realidade; e se necessario fôr citarei os nomes das infelizes victimas. Deos se amercie de nós!

Tambem tem sido desde aquelle dia, que avultou mais a mortalidade. Na proxima barca enviarei a V. Ex. o mappa da mortalidade occasionada nesta capital pela épidemia reinante em todo o mez de Junho. A classe baixa da sociedade, e desta os indios ou tapuios, e os pretos, continùa a sêr o alvo principal do assustador flagello. Na classe media, e na mais elevada, poucos tem sido por ora os casos observados, e nesta por via de regra he sempre benigno o mal. . . . .

Naõ finalizarei este meu officio traçado muito ápressa ao 5.º dia da invazão de huma ligeira Cholerina, que apezar de toda a sua benignidade nem por isso deixou de me abater consideravelmente as forças, sem patentear a V. Ex. o resultado da minha clinica na actual épidemia.

Tenho tratado desde o comèço do desenvolvimento desta fatal enfermidade até hoje 366 doentes pelo systhema, de que já dei conta ao publico em o artigo—*Duas palavras sobre a épidemia reinante*—, e do qual V. Ex. tem noticia. Eraõ 80 brancos, 19 tapuios, e 267 pretos ou mestiços. Dos brancos falleceraõ sete, sendo huma mulher e seis homens; estes ultimos eraõ colonos da Companhia de Navegaçaõ do Amasonas, os quaes succumbi-

raõ pela fórma seguinte, hum de Cholera em recahida, tres de Cholera simples e franca, hum de Cholera superveniente ao 4.° dia de febre amarella, e hum de Cholera superveniente á convalescença de febre biliosa gravissima. Dos tapuios quatro pereceraõ no periodo algido muito adiantado, dos pretos dois, e dos mestiços outros dois. Ao todo quinze pessoas.

Tenho obtido excellente proveito do emprêgo de élixir parégorico americano, e o mesmo tem acontecido a todos quantos delle tem feito uzo. A sua vantagem he incontestavel, e taõ reconhecida, que de Camutá officiáraõ ao Governo, pedindo com instancia a remessa do dito élixir e recommendando-o como hum remedio miraculoso, com o favôr do qual hião conseguindo alli salvar a vida a muita gente; e o Governo immediatamente ordenou, que se satisfizesse semelhante reclamaçaõ. O cozimento de goma-arabica com laudano liquido de Sydenham (Scrop. hum) para uzo interno tem sido hum medicamento preciozo contra as diarrhéas.

O sinapismo demorado por meia hora e mais no épigastrio tem produzido optimos beneficios para combater as dores do estomago, e os vomitos. A sangria no braço tem sido salutar logo no principio da doença, nos cazos fulminantes, e n'outros, que sem o serem, se mostráraõ todavia accompanhados d'alguma gravidade.

Quinze vezes tenho lançado mão della, cinco em casos d'ataques fulminantes, em que os sujeitos, ficando sem falla, só experimentavaõ horriveis caimbras; quatro destes foraõ salvos, sendo dois tapuios, e dois brancos, dos quaes hum era colono da Companhia de Navegação do Amasonas, por nome José Pereira: o quinto falleceo, era huma preta, escrava, de 50 annos, que ha muito soffria de carcinôma no côllo do utero, sendo o ataque complicado de abundante hemoptyse, durou sete horas. Quatro vezes no

periodo algido, sendo hum preto, dois mestiços, e hum branco; este sem esperança de vida, colono da Companhia, de nome Marianno (o barbeiro), escapou; os outros fallecerañ. E finalmente seis vezes em casos graves, e complicados quasi sempre de hysteria; destes curárañ-se cinco, e falleceo hum por motivo de recahida da molestia, estando já livre de perigo, era colono da Companhia, chamavá-se Romão Pastorice.

Apezar de toda esta vantagem do emprêgo da sangria, medicação muito aconselhada nestes cazos pelos mestres da Sciencia desde tempos os mais remotos, e especialmente depois de 1832 pelos habeis praticos *Broussais*, *Roche*, *Sanson*, *Bouillaud*, *Boisseau*, *Labat*, *Foy*, *Sandrás*, *Delpech*, e muitos outros, que tem tratado didaticamente deste género de enfermidade, como V. Ex. perfeitamente sabe, tem no entanto este precioso meio curativo soffrido huma encarniçada opposiçañ da parte dos charlatães, dos homœopathas, d'alguns ignorantes d'entre o povo, que presumindo saber alguma couza, até de Medicina, por lastima e vergonha delles nada sabem, mesmo das couzas mais comezinhas, e o que mais he, d'algum Medico, que, nañ sei porque motivo, entendeo em sua sabedoria, que deveria desacreditar a sangria contra o *Cholera*.

O povo fascinado destas pregações, e dominado ainda pela lembrança dos tristes effeitos da sangria na febre amarella, recuza-se a acceitar o beneficio, quando se lhe offerece; e já per duas vezes tenho passado pelo dissabòr de vêr impugnada a minha prescripção, huma dellas por insinuação de Medico, segundo fui informado. No entanto nañ esfriarei á vista de taes dificuldades; hei de continuar a aconselhar este meio curativo sempre que o julgar indicado, embora o rejeitem por ignorancia. Nunca sobrecarregarei a minha consciencia com escrupulos nascidos de foucas condescendencias, ou de inaptidañ.

Outros Medicos desta Capital tem pela mesma fórma na actualidade feito applicação da sangria com excellentes resultados; a esses tambem tem apparecido os mesmos embaraços, e difficuldades, que a mim, porém saõ dotados de coragem, e as vaõ vencendo. O tempo ha de curar este grave erro; verdade he, que talvez hum pouco tarde, quando algumas vidas já tenhaõ sido sacrificadas á miseravel preocupaçaõ, e á ignorancia.—

Terminarei estes esclarescimentos officiaes, participando a V. Ex., que as embarcações, que vaõ largando deste porto para paizes estrangeiros, tem hido munidas de cartas de saùde passadas pelo Provedor da Saùde do Porto com a seguinte nota—*existe por causa da estação do tempo bastante calorosa o Cholera-sporadico com caracter grave.*—He hum paradoxo em Medicina o que aquelle empregado nosso collega enuncía; por quanto não sei como se possa dizer, que huma doença he sporadica, quando ella tem affectado largamente, e em grande escala ao mesmo tempo huma boa parte da populaçaõ naõ só da capital, como do resto da Provincia; este predicado assignaõ os escriptores medicos como cunho indeclinavel de huma *épidemia* qualquer. Quanto á cauza eu a contesto; estou convencido, e em tempo provarei, que a doença que dolorosamente nos afflige, foi importada. Mas por quem? Ainda naõ o posso francamente declarar; estou colhendo documentos, e informações, que muito haõ de illucidar està questaõ. A voz do povo porém accusa a galera *Defensor* como a authora das nossas desgraças, e soffrimentos, e talvez esta condemnaçaõ naõ esteja longe da verdade.

Deos Guarde a V. Ex. Pará 24 de Junho de 1855. Illm. e Exm. Senr. Dr. Francisco de Paula Candido—Presidente da Junta Central d'Hygiéne Publica do Rio de Janeiro.

Dr. Francisco da Silva Castro—Presidente da C. d'Hygiéne P. da Provincia do Gram-Pará.

NOTA R.

Illm. e Exm. Senr.—Em cumprimento ao officio de V. Ex. com data de 28 do mez passado, em que V. Ex. exige, que eu o infórme do que vi e observei durante o tempo, que estive em Cametá, relativamente á Epidémia reinante, e seos estragos, e bem assim a respeito do ataque, que soffreo, e do qual veio a fallecer o Exm. Vice Presidente Dr. Angelo Custodio Corrêa, tenho a ponderar a V. Ex. quanto á primeira parte de seo officio, que a Cidade de Cametá apresenta uma d'quellas scenas, que só pódem ser observadas com o coração tranzido de dôr, mas naõ descriptas; e que a naõ ser a muita dedicaçaõ do mesmo Vice Presidente, (da qual foi victima) á sua familia e aos seus conterraneos, e a confiança, que me assistia, de que a Medicina auxiliada pela Providencia Divina ía melhorar a sórte daquelle infeliz povo, certamente teriamos ambos desanimado. Exporei tadavia a V. Ex. mui succintamente o que observei:

A desditosa Cidade de Cametá, assim como todos os seos districtos, estava á braços com a épidemia, que tambem reina nesta Capital e em grande parte da Provincia, porém alli com mais intensidade e malignidade do que em qualquer outro logar, pois que o numero das pessoas atacadas diariamente era, segundo o meu calculo de 90 á 100, e o dos casos fataes de 32 a 34, termo medio, havendo dias de chegar a quarenta e tantos, e um delles a 52, o que é extraordinario para uma populaçaõ de seis a sete mil almas qual he a d'aquella Cidade.

Devo porém advirtir. que para isso concorria naõ pouco o desanimo que se apoderou d'aquelle povo, naõ só pela vista de seos parentes e amigos mortos, como por se verem inteiramente desprovidos de meios medicinaes proprios á combater o terrivel flagello, que os dizimava, até

á chegada do Exm. Dr. Angelo, que levou os medicamentos precisos, e mais que tudo pela idéa de que a molestia era contagiosa, do que resultava, serem quasi abandonados os que tinhaõ a infelicidade de ser affectados, e faltarem-lhes cuidados, que mui poderosamente contribuem para o restabelecimento da saúde.

E taõ convencidos estavaõ do contagio, que as portas e janellas das casas permaneciaõ fechadas, as ruas quasi desertas, e as poucas pessoas, que as tranzitavaõ, traziaõ hum lenço tapando o nariz e a boca; os cadaveres, dos que falleciaõ, eraõ mandados conduzir para o Cemiterio pelo Subdelegado de Policia (que de passagem seja dito, valiosos serviços prestou) o qual para isso lutava com muitas difficuldades, porque ninguem se queria prestar, ainda com grandes vantagens pecuniarias, pelo que vio-se aquelle obrigado a uzar de violencia, e assim mesmo acontecia ás vezes achar-se só no meio do caminho, e sem ter quem continuasse a dirigir o carro, que continha os cadaveres, porque aquelles que elle tinha podido agarrar deitavaõ a correr com medo de aproximarem-se ao cemiterio. Felizmente pude convencer com o meu exemplo, naõ a todos, mas a muitos, e isto com grande custo, de que a idéa que formavaõ da molestia, era falsa, o que reunido á minha presença, e ao verem que já havia medicamentos, os tranquillisou um pouco.

A molestia apresentava todas as variedades, que se tem observado nesta capital, porém a que mais geral se mostrava era a diarrhéa branca, ou biliosa, acompanhada de caimbras nos membros, e logo decomposiçaõ da face, vomitos e algidez com suores copiosos e frios, e em poucas horas succumbia o doente.

Quanto á segunda parte do mencionado officio de V. Ex. tenho a dizer, que duas horas depois de termos deixado o porto de Cametá o Exm. Dr. Angelo Custodio Corrêa, que até entaõ parecia gosar de vigorosa saúde, foi repentinamente acommettido de huma diarrhéa

que dentro de huma hora chegou ao seu auge de intensidade, tornando-se branca, e logo acompanhada de caimbras nos membros superiores, e de todos os symptomas, que á pouco enumerei. Entaõ empreguei o tratamento geralmente seguido, servindo-me dos medicamentos, que trazia o Commandante do vapôr, e conseguí fazer cessar a diarrhéa, e todos os outros symptomas, e apparecer a reacçaõ tres horas depois do ataque. Nesse momento embalei-me na dôce, e animadora esperança de ter salvo huma vida taõ preciosa, e nesse presupposto animei a cara consórte do finado, que entaõ estava submersa em pranto e tristeza. Mas oh! arcanos da Providencia!.. huma hora apenas duraraõ as melhoras, porque sobrevieraõ os vomitos, e reappareceo a algidez, contra a qual foraõ baldados todos os meios, ainda os mais energicos, e inuteis os esforços, que empreguei naõ só como Medico, mas como hum dedicado amigo, e 10 horas depois de ser atacado exhalou o Senr. Dr. Angelo o ultimo suspiro, revestido da maior resignaçaõ, e tranquillidade de espirito, como sôe acontecer a quem certo de ter trilhado neste mundo o caminho da virtude, encára a hora do passamento como a em que deve receber o premio que lhe compete.

Cabe dizer a V. Ex. que muito concorreo para a morte deste illustre Paraense a consternaçaõ, em que ficou o seo coraçaõ ao ver o estado lamentavel de Cametá, o qual foi bem apreciado por elle, porque hia em pessoa ora só, ora em minha companhia á caza do rico, e do pobre levar a consolaçaõ, e distribuir-lhes os medicamentos, e esmollas, e por isso releve V. Ex., que a minha penna aproveite o ensejo para em nome da populaçaõ Cametaense render as homenagens e agradecimentos devidos á memoria de hum benemerito da sua Patria, que bem merecia uma corôa civica, se a Providencia lhe naõ tivesse destinado a da gloria, por isso que arrostou todos os perigos, e expôz a sua propria existencia já como administrador da Provincia, já como particular para salvar a

de seus conterraneos, e foi sem duvida por naõ haverem recompensas sufficientes neste mundo, que Deos o chamou a si para lh'as dar elle mesmo.

He quanto tenho a honra de informar a V. Ex. que se dignará acceitar os protestos de minha estima, e alta consideraçaõ. Deos Guarde a V. Ex. Pará 2 de Julho de 1855. Illm. e Exm. Senr. Dr. Joaõ María de Moraes, D. Vice Presidente da Provincia.

Dr. José Ferreira Cantaõ.

NOTA S.

Illm. e Exm. Senr.—Até 24 ou 25 do mez findo era esperado neste porto o vapôr do sul: cuidei pois em coordenar os meus apontamentos ácerca da actual épidemia e redigí o officio, que em data de 24 tive a honra de endereçar a V. Ex. Mas como só agora elle apparecesse, e tenhaõ já decorrido depois d'aquella data sete dias, relatarei de novo o que ha succedido posteriormente. No dia 22 de Junho largou desta capital para a cidade de Camutá em hum vapôr o Exm. 1.º Vice-Presidente da Provincia Dr. Angelo Custodio Corrêa, levando comsigo o nosso collega Dr. José Ferreira Cantaõ, Secretario da Commissaõ d'Hygiéne, e grande copia de medicamentos apropriados para combater a doença reinante, que havia estalado por hum modo medonho n'aquelle municipio.

Ao romper da manhã de 25 o mesmo vapôr de volta da sua viagem ancorou em frente desta capital, trazendo a seu bórdo o cadaver do dito Exm. Senr., cêrca de duzentos emigrados espavoridos, que fugiaõ a huma morte quasi inevitavel, e as mais pungentes, e luctuosas noticias do estado d'aquelle infeliz logar!!

As principaes autoridades locaes quasi todas em fuga; a cidade abandonada por seus moradores; pais e mãis largando ao dezamparo seus filhos doentes, e vice-versa,

por via do medo da enfermidade, e buscando abrigo pelos sitios e roças; o terrôr estampado no rosto de todos; cadaveres insepultos pelas cazas por falta de quem se animasse a dar-lhes sepultura; a morte envôlta nas lugubres véstes do terrivel *Cholera*, ceifando dezapiedadamente entre trinta e cincoenta victimas por dia em huma população d'algumas mil almas, eis Exm. Senr. o rezumo das sinistras noticias, de que foi portador o dito vapôr, as quaes aniqullárão sobremaneira o moral dos habitantes desta capital, e derramáraõ o pranto, e a tristeza por sobre todos quantos possuem hum coraçaõ humano bem formado!!

Aquelle bom e desditoso Paraense depois de percorrer de caza em caza toda a cidade de Camutá, distribuindo a huns animo, a outros palavras de consolaçaõ, e esperança, e a outros remedios, e esmolas, ao anoutecer recolheo-se com sua familia para bórdo do vapôr, ainda vivo, e sem demonstrações algumas morbidas. Duas horas depois, ás 9 da noute de 24, foi assaltado do mortifero flagello, e apezar de todos os soccórros da Sciencia, habilmente prestados pelo nosso collega Dr. Cantaõ, naõ poude seu corpo rezistir aos embates da furia da molestia, e a alma pura, e angelica, que encerrava aquelle envolucro, sossobrou ás 6 horas da manhã no meio da tempestade, que nos assoberba, á vista dos muros da formosa Bethlém!!

Tranzido de dôr e saúdade, refiro este fatal golpe, que acaba de enlutar a Provincia inteira. Resta-me porém a satisfaçaõ, de que a hora do passamento de taõ honrado quaõ benemerito Paraense sôou, quando huma aureola de gloria ornava a sua magestosa fronte no meio de huma melindrosa crise, como a em que nos achâmos. Sacrificou a sua vida pelo amôr dos seus conterraneos, e a recompensa de taõ elevada dedicaçaõ em favôr da humanidade a Religiaõ nos ensina, que se entre os homens naõ tiver cabida, lá se encontrará no Céo, para onde o Creador taõ depressa o quiz chamar.

Os serviços prestados nesta Commissão especial pelo Dr. José Ferreira Cantaõ saõ dignos de mençaõ. Durante o pouco tempo, que se demorou naquella cidade, naõ só prestou com disvéllo os auxilios da nossa sublime profissaõ a todos quantos delle careciaõ, como ensinava aos mais entendidos a maneira de curar-se a doença, e ao mesmo tempo estudava o caracter, e indole da enfermidade para em tempo opportuno illustrar a historia desta épidemia. Da boca delle recebi circunstanciadas informações sobre o deploravel estado da sorte daquelle povo, entregue á voracidade do mal sem Medico, e sem remedios, por terem sido consumidos todos os que tinhaõ sido mandados d'antemaõ, e sem outros precisos soccórros. Immediatamente corrí ao 4.° Vice-Presidente, que havia assumido a gerencia administrativa da Provincia, revelei-lhe os criticos apuros daquella porçaõ da nossa populaçaõ, e reclamei mais medicamentos, e hum Medico para alli. Em tudo fui attendido, e promptamente no dia seguinte foraõ remettidos novos medicamentos, e o grande reforço de hum Medico, o Dr. Antonio José Pinheiro Tupinambá, Secretario do Delegado do Cirurgiaõ-mor do Exercito, que nenhuma duvida poz em valer a humanidade afflicta, hindo em seu auxilio.

O vapôr que o conduzio, foi portador na sua volta de mais sessenta e tantos emigrados, havendo-se demorado naquelle porto apenas tres horas. Do officio, que aquelle Facultativo enviou ao Exm. Governo da Provincia, o qual mando por copia, conhecerà V. Ex. o que ha occorrido de novo depois do dia 24.—Igualmente remetto por copia o officio, que o Dr. Cantaõ endereçou ao Exm. Sr. Vice-Presidente ácerca do que observou nos doentes daquella cidade durante o pouco tempo, que lá se demorou.

Sou de parecer, que a gravidade do *cholera*, dezenvolvido em Camutá depende das seguintes cauzas—1.ª da natureza topographica da Comarca, a qual he situada em terrenos baixos, e muito humidos, alguns mesmo alaga-

dos, em insuas, e ilhas; 2.ª—da má alimentaçaõ, que alli se gasta, sendo por via de regra, peixes salgados, e com particularidade maparás; 3.ª—do terrôr, de que se apoderáraõ aquelles povos, acreditando que a molestia he contagiosa, e incuravel; 4.ª—da falta de medícamentos apropriados para combater a doença, e de quem os soubesse applicar; 5.ª—do desgraçado erro, em que muita gente vive, particularmente a classe baixa, de que he necessario naõ deixar cahir o corpo em debilidade quando doente; e dahi o desprêso da diéta taõ necessaria, e o abuso inconsiderado dos alimentos.

No entanto ou huma intoxicaçaõ maior, ou alguma cousa mais de acrimonioso, e deletéreo existe no principio miasmatico geradôr do *cholera* daquella regiaõ, em relaçaõ ao desta capital; por quanto todos os individuos, que embarcaraõ naquelle vapôr desta para aquella cidade na mesma occasiaõ, e que na apparencia gosavaõ de boa saúde, regres-àraõ huns mortos, outros muito doentes com os symptomas exagerados da molestia, e estes a muito custo vaõ escapando a huma morte eminente. Muitos dos emigrados, que vieraõ fugindo á sanha da doença, já tem fallecido em poucas horas, outros estaõ gravemente enfermos. Este phenomeno morbifico acha plausivel explicaçaõ especialmente em a natureza do sólo, e V. Ex. bem sabe que foi assim que se explicou a razaõ da maior gravidade, e mortalidade de igual doença em 1832 em Pariz na ilha de *Notre—Dame*.

Na Vigia naõ tem sido a doença fatal; raros tem sido os cazos de morte.

Do Sertaõ nada mais se tem sabido depois do dia 15 do mez ultimo; he aqui todos os dias esperado o vapor Marajó, e a anxiedade, e os tristes presentimentos, que a todos atormentaõ, augmentaõ de dia em dia com a sua demora.

Nesta capital vai cedendo a épidemia, e posso afiançar, que a épocha da sua declinaçaõ começou com a entrada do

novo mez. Poucos saõ os casos morbidos novos e poucos saõ tambem os obitos; destes no dia 1.° houveraõ nove, e no seguinte dia onze.

Em todo o mez findo sepultaraõ-se no cemiterio desta capital 510 pessoas, sendo 428 do cholera, e 82 de diversas doenças, numero este regular da mortalidade em tempos ordinarios.

He quanto tenho a levar ao conhecimento de V. Ex. na presente occaziaõ.

Deos Guarde a V. Ex. Pará 3 de Julho de 1855—Illm. e Exm. Senr. Dr. Francisco de Paula Candido, Presidente da Junta Central d'Hygiéne Publica do Rio de Janeiro.

Dr. Francisco da Silva Castro—Presidente da Commissaõ d'Hygiéne Publica desta Provincia.

Illm. e Exm. Senr.—Pouco tenho que acrescentar aos meus officios dirigidos a V. Ex. em 17, e 18 do passado ácerca da épidemia cholerica. Nesta capital continúa em consideravel declinacaõ aquelle terrivel flagello· Os casos morbidos novos nestes ultimos seis dias tem sido raros, e despidos de gravidade, e a mortalidade diaria de todas as doenças tem regulado entre duas e cinco pessoas. Nos districtos de fóra porém lavra a enfermidade com maior ou menor furia, e com alguma perda de vidas. Em todo o mez findo o numero dos fallecidos nesta capital chegou a 266 individuos, sendo 205 do cholera, e 61 de diversas doenças.

Em Santarém, Obidos, Cametá, Porto-de-Moz, Vigia, Melgaço, e outros logares do interior tambem a épidemia vai dacahindo gradualmente; no entanto pelos sitios, roças, e freguezias mais proximas de todas estas povoações vai ella grassando com mais ou menos intensidade.

Em Chaves, Oeiras, Abaité, e Igarapé-mêrim, onde reina actualmente, faz naõ pequenos estragos a épidemia.

Em summa raros saõ os angulos da Provincia, por onde naõ se tenha internado a devastadora peste, ceifando muitas vidas, algumas dellas preciozas: calcula-se a perda de vidas até hoje em naõ menos de seis mil, cabendo o maior numero ao municipio de Cametá para onde se computa o prejuizo para cima de duas mil.

Em a nova provincia do Amazonas tem-se generalizado tambem a épidemia por huma boa parte de seu vasto territorio, porém com tal fortuna, que esses povos naõ haõ experimentado mais do que duas ou tres mortes.

Atribúo esse inapreciavel bem naõ á condiçaõ da molestia ali dezenvolvida debaixo de hum caracter benigno, como alguns pensaõ, mas sim ao prompto, e immediato soccôrro da sangria geral, a qual he logo empregada para combater a doença, como me asseguraõ muitas testemunhas occulares, as quaes naõ cessaõ de encarecer os incalculaveis beneficios de semelhante meio curativo, que tem sabido conservar a vida a milhares de creaturas.

Remetto os mappas da mortalidade nesta capital em os mezes de Junho, e Julho.

Corre como certo, que o cholera se ha manifestado na colonia franceza de Cayenna. Diz-se, que esta noticia fôra trazida por hum sujeito dali vindo a Macapá, depois a Chaves, e deste ultimo logar á Capital. Parece que a doença fôra importada por huma golêta franceza *Thereza*, que deste porto partio para Cayenna no dia 2 de Julho, a qual perdeo o Commandante, e dois homens da sua tripolaçaõ atacados da épidemia. Naõ posso garantir o credito desta noticia.

He quanto tenho a expôr a V. Ex.—Deos Guarde a V. Ex.—Pará 2 de Agosto de 1855.

Illm. e Exm. Senr. Dr. Francisco de Paula Candido.—Prezidente da Junta Central d'Hygiéne Publica do Rio de Janeiro.

Dr. Francisco da Silva Castro—Presidente da Commissaõ d'Hygiéne Publica da Provincia do Graõ-Pará.

NOTA T.

Illm. e Exm. Senr.— Tenho a satisfaçaõ de participar a V. Ex. que a épidemia do *Cholera-morbus* se acha se naõ extincta, ao menos quasi extincta, tanto nesta Capital, como pelo interior da Provincia. Hum ou outro cazo morbido se manifesta quotidianamente, e assim espero vêr em breve tempo terminar lentamente o devastador mal, que tantas vidas tem roubado a este nascente povo. Em Abaité, Bragança, e no rio Capim he por onde a molestia se ostenta ainda em maior escala, por se haver manifestado por ultimo nesses logares. De Fáro, Alemquer, Mazagão, e Macapá consta não haver penetrado ali a épidemia, em virtude das medidas de isolamento adoptadas pelas respectivas Camaras Municipaes, e Authoridades locaes, as quaes collocárão destacamentos na fóz dos rios, que vão têr a essas villas, ou nas suas immediações, e obstáraõ toda a comunicaçaõ exterior, prohibindo a entrada e mesmo a aproximaçaõ de canôas procedentes de outros municipios.

Da Provincia do Amazonas saõ mui lizongeiras as noticias ultimamente trazidas pelo vapôr Tapajóz, as quaes alcançaõ a 8 deste mez, e sabemos que a épidemia estava extincta ali, não havendo fallecido della huma só pessoa. Em todos os logares daquella Provincia, por onde reinou a fatal doença, naõ teve de lamentar-se perda alguma de vida, favôr este devido ao emprego prompto, e immediato da sangria geral, segundo infórma officialmente o Exm. Vice-Presidente daquella Provincia ao desta, e o confirmaõ innumeras participações particulares dos habitantes daquellas remotas paragens, os quaes com toda a confiança abraçaraõ este salutar conselho therapeutico por mim dado, e repetido por muitas vezes pelo orgaõ da imprensa.

Tem-se dezenvolvido nesta Capital, e por fóra a varicéla, o sarampaõ, as febres intermittentes, e alguns cazos de typho, porém naõ em numero muito consideravel, e por via

de regra despidos de gravidade. Dentro desta Capital, e somente dentro della, e naõ por outra parte, reappareceo em maior escala a febre-amarella, atacando exclusivamente os recem-chegados quer do exterior, quer do interior da Provincia, que ainda naõ experimentaraõ este naõ menos perigoso flagello, que muito se tem demorado entre nós, para cuja extincçaõ confio, que o Governo naõ poupará exforços nem diligencias.

Lamento, que o devastador mal se tenha estendido a essa Capital, e pela Provincia da Bahia, aonde já consideraveis estragos tem causado; e faço votos para que a Providencia Divina arréde de sobre o Brazil taõ medonho flagello.

Receberaõ-se hoje noticias de haver a épidemia passado a fronteira entre esta Provincia, e a do Maranhaõ, manifestando-se na villa de Turi-assù, e segundo consta debaixo de hum caracter atterrador.

Na seguinte barca enviarei o mappa da mortalidade deste mez.

Deos Guarde a V. Ex. Pará 31 de Agosto de 1855.—Illm. e Exm. Senr. Dr. Francisco de Paula Candido—Dignissimo Presidente da Junta Central d'Hygiéne Publica do Rio de Janeiro. —*Dr. Francisco da Silva Castro*—Presidente da Commissaõ d'Hygiéne Publica do Pará.

NOTA U.

Certifico que a declaraçaõ feita pelo Capitaõ da galera Portugueza denominada « Defensor » Rafael Antonio Pereira Caldas pedida pelo Supplicante é do theor seguinte: Em cumprimento do que acima me é ordenado cumpre-me declarar, que devendo sahir a Galera Defensor do meu commando a Barra da Cidade do Porto no dia 12 de Abril passado, n'esse mesmo dia pela manhã aparecera a bórdo hum passageiro doente, muito agasalhado com huma manta, e

hum lenço na cabeça e rosto, o qual mostrava estava gravemente enfermo; rasão porque o mandei para terra, dizendo ao dono do navio e Agente da Companhia da Colonisaçaõ, que eu naõ recebia a bordo pessoas doentes; que naõ tendo effeito a sahida n'esse dia por haver encalhado o Navio se verificou digo verificára no dia 15, sem que no acto da visita se me tornasse remarcavel pessôa alguma, mas que passados dias no mar, me disserão que aquelle homem tinha vindo; ignoro porém seu nome, bem como Nacionalidade; pelo haver visto apenas por momentos no referido dia 12, ainda que pelas palavras, que então disse me pareceu Portuguez. He o quanto posso declarar com verdade.—Pará trinta de Junho de 1855.—O Capitão Rafael Antonio Pereira Caldas.

Em fé do que fiz passar a presente, que vai por mim assignada e sellada com o Real Sello das Armas do Consulado da Nação Portugueza no Pará, aos 30 dias do mez de Junho de 1855.

L. S.
Gratis.

Feliz José Pereira Serzedelo.
Vice-Consul

N.º 44 320
Pagou trezentos e vinte reis Pará 6 de Agosto de 1855.
Souza. *Navegantes.*

NOTA V.

Cemiterio da Soledade.

1855—Junho.

Maiores.	Masculinos	309	De cholera morbus	442
	Femininos	138	De differentes doenças	56
Menores.	Masculinos	34	De febre amarella	12
	Femininos	29		510

Observações—de 26 de Maio ao ultimo do mesmo mez fallecerão 23 do colera.

Julho.

Maiores,	Masculinos	144	De cholera morbus	205
	Femininos	75	De differentes doenças	48
Menores.	Masculinos	31	De febre amarella	13
	Femininos	16		266

Agosto.

Maiores.	Masculinos	49	De cholera morbus	44
	Femininos	38	De differentes doenças	55
Menores	Masculinos	17	De febre amarella	13
	Femininos	8		112

Setembro.

Maiores.	Masculinos	57	De cholera morbus	35
	Femininos	35	De differentes doenças	58
Menores	Masculinos	12	De febre amarella	22
	Femininos	11		115

1855.

OUTUBRO.

Maiores	Masculinos	113	De cholera morbus	118
	Femininos	51	De differentes doenças	52
Menores	Masculinos	12	De febre amarella	25
	Femininos	19		195

NOTA X.

Illm. e Exm. Senr.—Com toda a satisfação posso hoje confirmar a V. Ex. a participação, que em 3 do corrente lhe fiz, de que a épidemia colerica principiava a declinar nesta capital. He huma verdade, que asseguraõ os factos, extrahida do menor numero de casos morbidos, e do muito menor numero de obitos. Esta capital pois começa a dezassombrar-se de taõ furibundo mal, e se Deos o contrario naõ ordenar, tenho confiança pelo que no-lo ensina a sciencia, que até meiado de Agosto estaremos livres do terrivel flagello, que mais tem perseguido a humanidade, a naõ sêr aquelle que menciona a historia antiga, o qual assolou a Grecia, e parte da Asia no anno 431 antes de Jesus Christo durante a guerra do Peléponêso, e depois desse a *peste negra*, que ha quinhentos annos quasi despovoou o velho Mundo, segundo nos informaõ os escritos de *Thomaz Alvarez*, e *Garcia de Salzedo.*

Naõ posso porém outro tanto annunciar a respeito de muitos logares do interior da Provincia, por onde aquella indomita doença vai lavrando n'humas bandas mais benigna, n'outras mais innéxoravel. Nos municipios dos Breves, Gurupá, Vigia. Cintra, Curuçá, e Monsarás, e nas freguezias

de Melgaço, Collares, S. Caetano, e Salinas, dezenvolveo-se ella suavemente, e abastardada sem maior prejuizo de vidas; naõ aconteceo porém o mesmo em Igarapé-mèrim, Obidos, e Santarém, aonde a mortalidade tem sido consideravel, havendo perecido nesta ultima cidade duzentas e tantas pessoas nos primeiros quinze dias da molestia, a qual teve principio a 19 do passado. Da Comarca de Camutá são as noticias ainda pouco favoraveis, por que se na cidade a mortalidade tem notavelmente diminuido, em compensaçaõ tem augmentado pelos districtos de fóra, pelos sitios, e ilhas, por onde a populaçaõ está disseminada. Na Vigia continúa a enfermidade a grassar, porém com benignidade; a mortalidade na cidade, e nos seus arrabaldes naõ tem excedido de dezesseis a vinte pessoas. Em Melgaço foraõ atacadas setenta e duas pessoas em tres dias, e apenas havia morrido huma só, sendo todas tratadas pelo systhema por mim lembrado ao publico em o artigo—*Duas palavras sobre a épidemia reinante*, como V. Ex. verá pelo documento junto. Nos Breves tambem he diminuto o numero das victimas, observando-se o mesmo tratamento. Por toda a parte reina o medo e o desanimo, pondo se em fuga aquelles povos para os sitios, e róças mais retiradas.

A oito do corrente regressou a esta capital o vapôr Marajó procedente da Barra do Rio-Negro na Provincia do Amazonas, e mais logares intermedios, e nos trouxe as mais dezagradaveis noticias a respeito do estado da salubridade daquellas longiquas paragens, privadas de Medicos, e d'outros muitos soccórros taõ indispensaveis nestas calamitosas quadras. Naquella provìncia limitrophe já tinha feito entrada a enfermidade, manifestando-se em Villa-Bella, e Serpa. Neste ultimo povoado quatro tapuios, os primeiros atacados, foraõ todos salvos pelo auxilio da sangria no braço, aconselhada pelo commandante do dito vapôr o Senr. Miguel de Miranda Vianna. Este mesmo commandante, fortemente atacado em viagem, e igualmente alguns passageiros, tambem deverão a sua vida á sangria. Na hida do vapôr para cima fallece-

rão onze pessoas entre passageiros, colonos, e gente da tripolação.

Aproveitarei esta occazião para fazer chegar ao conhecimento de V. Ex. a noticia dos meios curativos, de que se tem lançado maõ na presente crise contra a molestia dominante, além daquelles de que tenho uzado na minha clinica, e dos quaes já dei conta a V. Ex. Sobre o emprêgo de cada hum delles emittirei o meu juizo critico.

As flôres de tilia, sabugeiro, e camomilla, a losna, os grêlos de larangeira, o alcool, o opio e seus preparados, a epicacuanha, a gomma-arabica, a simarruba, o éther, a camphora e os seus compostos, a belladona, o ammoniaco, a mostarda, e a pimenta longa em infuzões, decocções, em épithémas liquidos, ou molles, e em fomentações, tem formado a principal base do tratamento therapeutico dos facultativos desta capital; e com o emprêgo destes medicamentos tem-se logrado a satisfaçaõ de restituir a saúde a muita gente, mormente quando a enfermidade se aprezenta sob o caracter de *Cholerina* leve, forte, ou mesmo hum pouco grave. Quando porém assume o typo do *cholera confirmado* ou *genuino* nem sempre tem podido ser efficazes taes substancias, por muito a tempo, e mais bem applicadas, que tenhaõ sido.

Tem-se aconselhado para uzo interno o gêlo, recentemente chegado dos Estados-Unidos, já em pequenas parcellas sobre a lingua, como uzava o insigne *Broussais* no Val-de-Grace, já em mixtaõ com a agua para a nevar; poucos tem sido porém os beneficios colhidos desta applicaçaõ, a não ser o incontestavel effeito de extinguir em breves horas a devoradora sède, que martyriza os infelizes doentes. Igual vantagem se tem obtido da agua nevada, ou mesmo naõ nevada, mas bem fria, concedida a miudo em pequenas porções. Nem sempre foraõ salvos todos os doentes, que do gèlo fizerão uzo; por que por via de regra só se tem lançado maõ desta substancia, quando todas as esperanças parecem estar perdidas, humas vezes por que os Medicos

são chamados já tarde, outras por que os mesmos Medicos d'alguma fórma dubios tem repugnancia em aconselha-la logo no começo da molestia, que he quando ella mais aproveita. Pelo meu lado nunca desprezei este agente medicinal, e por tanto nunca tenho deixado de mandar dar aos meus doentes agua bem fria ou simples ou com assucar, e logo que aparaceo no mercado o gêlo fiz delle largo uzo, e n'alguns cazos colhí decidida vantagem. A agua mórna para uzo interno tem sido preferida por muitos dos praticos aquí rezidentes, e não tenho visto que com ella se alcançasse melhores rezultados do que com a fria; pelo contrario os dobres doentes soffrem não pequenos enjôos, ancias, e torturas, que d'alguma sorte demorão o seu restabelecimento. Sei, he verdade, que esta pratica he recommendada por alguns escritores, particularmente *Bernstein*, que manda que os doentes bebão á farta *agua quente*; mas tambem sei, que os de *melhor nota* entre outros *Broussais*, *Bouillaud*, *Blumenthal*, *Danse*, *Berres*, *Muller*, *Bfrtes*, ordenão o uzo illimitado da *agua fria*,

A mixtura de *Strogonoff* (*) , e o sal marinho ou hydrochlorato de soda muido, tambem tem merecido a acceitação d'hum, ou d'outro facultativo. Sobre o merito daquella mixtura, hum dos estimulantes mais energicos, uzado na Russia, e dada internamente em vinho branco na dóse de 16 a 20 gottas, nada posso avançar. Se V. Ex. porém attender á acçaõ physiologica daquella preparaçaõ, á qualidade do clima, onde foi empregada pela primeira vez, e á differença entre a temperatura da nossa regiaõ, e a da Russia, facil-

(*) R Tintura etherea de valeriana anodyna d'Hoffmann } ãã 8 partes
de noz vomica
d'arnica (fl., e raiz } ãã 4 »
d'opio 6 »
Essencia d'hortelã 2 »
Mixt. e Md.[e]

mente conhecerá qual deverá ter sido a acçaõ therapeutica de semelhante compoziçaõ pharmaceutica. Quanto ao sal marinho tem sido uzado em épithêma sobre o épigastrio. Iguoro quaes os beneficios de semelhante topico, e naõ me recordo de ter lido em author algum, que este meio curativo fosse proposto para combater o *cholera*. Na extensa lista dos praticos, que tem tratado desta molestia, cujos nomes, e methodos se póde estudar no excellente Diccionario de Therapeutica de *Szerlecki*, nenhum ha que ensaiasse ou propozesse hum tal meio. Nada posso portanto dizer ácerca do valôr real deste novo recurso medico, e V. Ex. melhor poderá aquilatar a sua importancia.

A pimenta longa rubra ou malagueta tem sido geralmente empregada em enêma molle na fórma de suppozitorio, quando a diarrhéa se tem tornado rebelde, ou quando se manifesta a relaxaçaõ do sphincter do recto, e symptomas de corrupçaõ, ou gangrena interna. Alguns beneficios se tem obtido da sua applicaçaõ.

A *hydropathia* tambem foi ensaiada em huma enfermaria militar. O doente, que foi submetido ao methodo de tratamento pela agua fria interna, e externamente, e em clysteres, falleceo. Este methodo recommendado por *Casper* e *Husemann*, e praticado com feliz succésso em Vienna por varios clinicos, e depois em París por *Jadelot*, no hospital dos expostos, abortou logo no principio, pois não me consta, que fosse experimentado segunda vez.

A *homœopathia,* isto he a doctrina medica, *qui a pour base les infiniment petits*, *pour but l'impossible*, *et pour résultat la nullité*, como publicamente sustentei em **1837** em huma thése, naõ tem desta vez recolhido ovações pela imprensa. Hum ou outro enthusiasta ou fanatico he, que se tem medicado por semelhante systhema. Naõ posso affiançar ao que seja devido este descredito da invençaõ d'*Hahnemann*; parece-me porém que provêm do dezengano, que o povo tem recebido a respeito da theoria de hum tal systhema, e do medo que delle se apoderou para de livre

vontade se deixar morrer ás maõs de engenhosas idéalidades.

Exporei ainda hum meio curativo, que empiricamente tem sido applicado por hum Curandeiro em Curuçá com felizes resultados; de sessenta e tantos cazos occorridos em dois dias (23 e 24 de Junho) nenhum só foi fatal. Devo estes esclarescimentos ao Revd. Fr. Boaventura de Santa Maria, que acaba de chegar desse logar, e prezenciou os curativos. Se o doente he levemente acommettido da molestia, toma apenas hum chá bem quente de folhas de *ayapána* (Eupatorium Ayapána), ou de *cauárucaá* (Dorstenia Brasiliensis ?), e com o succo das mesmas plantas he esfregado o corpo todo, e o cobrem depois para promover a diaphorése. Se porém a doença se caracteriza com symptomas graves, mesmo de algidez, he combatida logo pela fórma seguinte,—externamente cataplasmas de malaguetas nas palmas das maõs, dôrso dos pés, e épigastrio, fricções da mesma pimenta por toda a columna vertebral, e internamente infuzaõ de folhas seccas de *tabaco*, ou *nicociana.* Dentro em pouco succedem-se muitos vomitos, e dejecções alvinas em virtude da acçaõ deste narcotico-acre, reapparece o calôr périferico, e a transpiraçaõ; e o doente salva-se. O *tabaco* he administrado a ôlho em pugilo sem conta, nem pezo, e apezar da energia da acção desta planta ainda felizmente naõ havia succedido cazo algum de envenenamento.

Não he novo para a Sciencia o uzo destes meios para debellar o *cholera*. *Pitschaft* e outros praticos aconselhaõ o *tabaco*, e ultimamente em Londras em 1832 *John Baird* o propôz com muita confiança, como se póde verificar pelo N. 3 do *Cholera Gazette*. O celebre medico portuguez *Garcia da Horta* fallando do cholera diz. *Os medicos da India curaõ esta doença do modo seguinte.— Fazem beber aos doentes decoctos d'arroz com pimenta e cominhos; applicaõ-lhes cauterios aos pés, e lançaõ-lhes nos olhos pimenta longa em pó; e contra a tençaõ, e contrac-*

çaõ dos musculos ataõ-lhes ligaduras nos braços, e nas pernas, e daõ-lhes para mascar folha de betél.—Convêm submetter este género de tratamento á experiencia, e observaçaõ medica bem averiguada.

A' linguagem dos factos nada reziste. Felizmente vai esfriando nesta capital a louca oppoziçaõ, que algumas pessoas tem feito ao salutar recurso da sangria contra esta doença. Por fóra da capital tem sido bem acceito, e coròado de excellentes succéssos este meio curativo, por que por lá naõ ha falsos Apostolos da Medicina, inimigos da humanidade, que desvirtuem as melhores intenções, e os fructos de longas, e aturadas experiencias dos mestres da Sciencia. Decididamente a sangria he *maximo remedio*, quando o *cholera* se ostenta sob o caracter sthenico, e deve ser administrada com maõ larga. *Cayol* diz—*difficultozamente se apontará outra épidemia, onde* a sangria *empregada de hum modo conveniente tenha sido mais geralmente util do que nesta. Naõ he como antiphlogistica, que ella he mais proveitoza, pois que requer o concurso de muitos meios therapeuticos inteiramente oppostos a este, e por que os cholericos naõ morrem ordinariamente d'inflammaçaõ; mas sim, se he permittido uzar desta expressaõ, como* anti-asphyxiaca; *os indios confiaõ muito na sangria.*

A argumentaçaõ continuada dos factos tem hido calando na consciencia do povo, e por semelhante fórma saõ pulverizados os detractores do mais efficaz dos soccórros medicos, como tal sanccionado pela pratica esclarecida dos mais insignes professores de todos os tempos, particularmente depois de 1832.

Muitos tem sido os cazos de recahidas, e repetições da molestia, e a maior parte delles terminando fatalmente. Confirma-se aqui o dito agudo de *Tissot*, *la fiévre maligne est un chien, qui mord sans aboyer.* Os que tem sido tratados pela homœopathia saõ os que tem sido mais sujeitos a este desgôsto. Na caza de hum dos homœopa-

thas mais crente no systhema das dynamizações tem sido notavel as recahidas, e elle mesmo naõ sabe como explicar semelhante contrariedade.

Desde o apparecimento do *cholera* raros tem sido os cazos observados de *Febre amarella.* Em o mez de Junho apenas tratei de seis doentes com a dita febre; quatro foraõ salvos, e dois falleceraõ. Consta-me, que aos mais medicos tem acontecido igual couza. Acazo terá o *cholera* o poder de absorver a *Febre amarella?* Substituirá huma doença á outra? Ficaráõ ambas endemicas, ou por ultimo dezappareceráõ ambas? Saõ questões estas taõ ponderozas, e transcendentes, que por em quanto naõ he dado rezolve-las, ainda mesmo que para esse fim me quizesse soccorrer do valiozo conselho da historia das épidemias; deixa-las-hei pois subordinadas á decizaõ do tempo, e da escrupuloza observaçaõ dos praticos, cuja luz muito nos ha de illustrar.

Em todo o mez findo muitos foraõ os cazos de *sarampão*, e naõ poucos os de *variola* observados nesta capital. Por via de regra tem sido quasi todos benignos, e por tanto felizes os curativos. Receiando eu a appariçaõ da *variola* logo depois do *cholera*, como geralmente sóe acontecer nos logares, aonde este flagello tem imperado por algum tempo, e depois dezapparecido, tratei de premunir-me de *boa-vaccina*, a qual sollicitei do digno Commissario Vaccinador de Maranhaõ, e a tenho propagado. Já hei vaccinado vinte e tres individuos, e continuarei a dar o maior dezenvolvimento possivel a este efficaz prezervativo.

Tem soffrido algumas oscillações esta épidemia, mesmo agora no gráo da sua declinaçaõ, e saõ ellas devidas a alguns phenomenos metéorologicos. Assim pois tem-se notado, que a épidemia se aggrava no dia seguinte áquelle em que reinou vento sul, ou sudoéste e alguma chuva, e desta pouca. Tambem se tem conhecido que ha maior affluencia de cazos morbidos em as noites muito

frias, e humidas. O calôr á hora meridiana nos mezes de Maio, Junho, e neste corrente tem regulado entre 89 e 91 gráos do thermometro centigrado.

Finalizarei este meu officio declarando a V. Ex. que tenho tomado a mim esta afanosa tarefa de o informar minuciosamente de tudo quanto diz respeito á épidemia somente guiado pelo amôr da Humanidade, da Sciencia, e do Paiz. O Regulamento de 29 de Setembro de 1851 naõ me impoem semelhante obrigaçaõ, como V. Ex. bem sabe, porém levado daquelles nobres sentimentos naõ pude ficar em silencio, quando prevejo huma nuvem tenebroza pairar sobre toda a Terra de Santa-Cruz, e ameaçar de a envolver em seu negro manto. Espero pois que V. Ex. á vista destes meus bons dezejos me relevará quaesquer imperfeições, e erros, que commetter possa nas minhas singelas expozições, já que a Commissaõ d'Hygiéne Publica naõ se tem dignado reunir em Sessões Ordinarias nem mesmo para este taõ importante fim desde 31 de' Maio do corrente anno, apezar de todas as diligencias, e convites por mim empregados.

He quanto tenho a honra de ponderar a V. Ex. na prezente occasiaõ.

Deos guarde a V. Ex. Parà 17 de Julho de 1855.— Illm. e Exm. Senr. Dr. Francisco de Paula Candido— Dignissimo Presidente da Junta Central d'Hygiéne Publica do Rio de Janeiro.—*Dr. Francisco da Silva Castro*—Presidente da Commissaõ d'Hygiéne Publica desta Provincia.

NOTA Y.

Breve resposta ás breves reflexões do sr. Dr. Americo Marques de Santa Roza contra a aplicaçáo da sangria geral no tratamento do cholera morbus èpidemico.

Começarei por agradecer ao meu collega a opportuni-

dade, que me proporcionou de patentear pela imprensa o triumpho, que tem alcançado nesta Provincia, e na do Amazonas, o methodo de tratamento por mim lembrado ao publico no artigo—*Duas palavras sobre a épidemia reinante*, impresso no periodico *Treze de Maio* com o fim de ensinar ao povo o meio de combater o *cholera-morbus*, que ultimamente entre nós tem grassado.

E não menos agradeço esse favor em nome da humanidade, porque mais huma vez tenho de acoroçôar os infelizes doentes a abraçarem com fervôr o conselho medico, que por aquelle escrito lhe dei, particularmente a respeito da *sangria* como maximo remedio contra a épidemia dominante, sobre tudo quando o mal affectar os pobres indios, ou tapuios, ou aquelles, cuja raça se aproximar desta pelo cruzamento das especies.

Diz o Senr. Dr. *Americo* no seu escrito publicado por este mesmo jornal em o n. 37, que *áquelles que o honravão com as suas consultas, sempre respondia, que a sangria na generalidade dos cazos he hum meio não só inutil, senão perigoso; he huma arma terrivel, que nas maõs do povo ignorante póde tornar-se hum instrumento de morte, porque só he dado á prudencia, e ao saber do medico reconhecer as circumstancias, em que a sua applicação he vantajoza.* A esta temeraria propozição avançada pelo meu collega, e sustentada por alguns outros praticos aqui rezidentes, e em virtude da qual certamente se ha sacrificado naõ poucas vidas, opporei naõ só o testemunho do nome, e a pratica vantajoza do *patriarcha* da Medicina moderna no Val-de-Graçe, o admiravel *Broussais*, e o de muitos outros naõ menos notaveis como *Bouillaud*, *Blumenthal, Berres*, *Kerckhove*, *Chomèl*, *Recamier*,, *Cayol*, *Gravier*, *Delpech*, *Schoefer*, *Zinc*, *Wolowski*, *Fallot*, *Caffarélli* que manda sangrar quando está para se avizinhar o periodo algido, e *Rein* (de Varsovia) , o qual presereve *sangrias copiozas*, e que a si mesmo quando foi affectado da doença, fez tirar quatro libras de sangue, e applicar oitenta sanguixugas den-

tro de dois dias, mas tambem o feliz resultado da minha clinica nesta capital, e mais que tudo o excellente, e para mim muito *satisfatorio e glorioso*, succésso da *sangria* lá por entre esses povos do interior desta Provincia, especialmente em Melgaço, Breves, Rio-Preto, aonde tem sido diminutissima a mortalidade, e tambem pelos da nova Provincia do Amazonas, aonde nenhuma vida se ha ainda perdido tanto na Barra. como em Serpa, e Villa-Bella, graças ao constante, e efficaz emprêgo daquelle miraculoso remedio.

Se não basta aquelle extenso catalogo de nomes de authores celebres, talentos raros, opporei ainda o de muitos outros antigos desde *Hippocrates*, e *Galeno*, e dos mais modernos opporei *Valleix*, e sobre todos *Grisolle*, por sêr este de quem mais se agradou o meu collega, e com o qual espero converte-lo.

Todos aquelles praticos recommendão a *sangria* como hum recurso salutar, sendo empregada logo no começo do dezenvolvimento da doença, quando esta offereçe alguns symptomas de gravidade, isto he quando a doença se patenteia sob o caracter de *cholera forte*, ou de *cholera genuina*, ou de *cholera fulminante,* e isto antes de manifestar-se o periodo algido.

He exactamente o que eu aconselhei ao publico, he o que tenho praticado na actualidade, e continuarei a praticar. Se o meu collega lêr com attençaõ aquelle meu dito artigo, lá encontrará esta doutrina.

O nosso illustrado collega o Senr. Dr. *Grisolle*, na sua precioza obra de Pathologia interna, da qual se soccorreo com *pouca lealdade* o Senr. Dr. Americo recommenda a f. 715 da 5.ª edição de Paris de 1852 o seguinte:—*Lorsque le pouls offre de la résistance, la peau une chaleur fébrile, losque le ventre est le siége des coliques on doit rétirer une petite quantité de sang par la saignée du bras, et mieux encore par l'application d'un certain nombre de sangsues.*

Daqui he facil de concluir-se, que este pratico naõ

proscreve a sangria, antes a recommenda; e se nessa mesma folha mais abaixo, quando trata do periodo algido, diz —*les émissions sanguines sont alors* presque toujours *nuisibles*—*as emissões sanguineas são então* quasi sempre *prejudiciaes*, em boa logica quiz elle confirmar aquella primeira regra, isto he que no primeiro, e no segundo periodo do *cholera* he a sangria efficaz remedio, e como tal a recommenda. E ainda no cazo mesmo de algidez elle não a condemna absolutamente, por que diz—*quazi sempre he prejudicial.* Ora isto quer dizer, que neste periodo mesmo ainda algumas vezes se poderá sangrar com vantagem, quando algumas esperanças de vida restarem ao assistente; e he justamente o que tem acontecido na minha clinica em tres casos dezesperados, cujos doentes no periodo algido parecião perdidos, mas no entanto salvarão-se com a sangria; hum delles chama-se Marianno, he colono da companhia do Amazonas.

Mas porque razão lançaria mão o Senr. Dr. Americo deste ultimo trecho da obra do Senr. *Grisolle* descarnadamente, e não quiz fazer cazo daquelle primeiro, que eu cito para o converter ? Seria porque o Senr. Dr. Americo quer fechar os olhos á luz da verdade ? Naõ o creio. E se assim fosse, já era hum pouco tarde; os factos fallão mais alto do que todas as theorias improvizadas, e o meu collega teria de ceder á força da sua argumentaçaõ. Naõ me occuparei por hoje de referir as vantagens, que tenho obtido da sangria em vinte cinco cazos da actual épidemia, nem de outros meios, de que tenho uzado para tratar 467 doentes do *cholera.* Basta, que o disperte para ouvir os canticos de louvôr de povoações inteiras, taes como Villa-Bella, Serpa, Barra, Rio-Preto, Melgaço, Breves, &c. por onde tem prevalecido o reinado da *lançeta*, mas por onde tambem tem exultado a *humanidade,* por que por lá raros tem sido os cazos funestos, e n'alguns logares nem mesmo hum tem occorrido; e para o fazer esfriar no seu ardôr contra este tão poderozo meio curativo. Se duvidar desta noticia, que

lhe dou, informe-se do nosso collega o Senr. Dr. Moreira, que rezide na cidade da Barra do Rio-Negro, e estou certo, que elle hade confirmar o que tenho avançado.

Naquellas remotas paragens tem-se tomado ao pé da letra o meu conselho—*He opinião minha, que nos tapuios, e nos mestiços, que parecerem tapuios, nada se perde em os fazer sangrar immediatamente, que se reconhecer que a molestia os tem atacado, ainda mesmo que levemente seja.*—He huma *gloria*, a verdadeira *gloria*, que me engrandece, que me consola, de ter contribuido para poupar a vida de muitos milhares de meus semelhantes, entregues ao dezamparo. á mingua de soccórros, de conselhos medicos salutares, em summa á ignorancia da verdadeira Medicina, e que se haõ salvado de huma morte talvez inevitavel.

Pensará ainda o Senr. Dr. Americo *haver provado exuberantemente, que a sangria na generalidade dos cazos, he hum meio não só inutil senão perigoso no tratamento do chotera-morbus-épidemico?* Ficará ainda persuadido desse gravissimo, e prejudicialissimo erro?

Devo finalmente huma explicação ao meu collega. Não sou ardente sectario do *insigne Broussais*, com quanto admire, e respeite o seu talento elevado, e talvez sem igual. Das suas doutrinas collijo o que ha de bom, e aproveitavel, e o mesmo pratico a respeito de quasi todos os systhemas de Medicina. Ja vê por tanto o meu collega, que sou ecléctico, e que não me acho prêzo ao rigôr da doutrina deste ou daquelle astro luminoso da sciencia.

Pará 16 de Julho de 1855.

Dr. Francisco da Silva Castro,

(Diario do Commercio.)

RESPOSTA AO COMMUNICADO DO SR. DR. AMERICO, PUBLICADO EM O N. 43 DO DIARIO DO COMMERCIO, A RESPEITO DA SANGRIA GERAL NO TRATAMENTO DO CHOLERA MORBUS EPIDEMICO.

Agradeço ao Sr. *Dr. Americo* as expressões benevolas, com que me honra em o seu escrito, filhas da sua bondade e delicadeza, das quaes naõ me julgo merecedor. Conheço perfeitamente a minha insufficiencia medica, e naõ tem sido sem receio, que tenho escrito algumas breves considerações sobre a épidemia, que actualmente nos ha assolado. Impellido porém de hum lado pelo amôr da humanidade, e da sciencia, e de outro pelo dever inherente ao cargo, que se dignou confiar-me o Governo Imperial, sem que para isso désse nem o mais pequeno passo, tenho-me exposto mais de huma vez a sêr contrariado pela imprensa em minhas opiniões: e vejo-me arriscado a sêr confundido pelo vigôr, e energia de muitos talentos elevados, que florecem nesta, e nas outras Provincias do Imperio.

Em quanto porém Deos me dér valôr, irei cuidando em dezarmar os meos contrarios, se para tanto me chegar a capacidade.

Naõ agradou ao Sr. *Dr. Americo* a minha resposta ao seo primeiro artigo sobre o mesmo assumpto, publicada em o n. 39 do mesmo Diario, e para cohonestar o dezapontamento, por que passou á vista dessa minha resposta, elogia em primeiro logar o meu talento, aliás bem fraco, para depois em segundo logar encarecer a sua argumentaçaõ, e como que elogiar-se a si mesmo. Fraco expediente! Com que queria o Sr. *Dr*, *Americo*, que eu rebatesse a pratica erronea, que entre nós alguns facultativos tem adoptado, de *condemnarem a sangria geral*, como maximo remedio para combater o *cholera* senaõ com a authoridade dos authores? Acastellei-me, sim, na pratica dos homens notaveis na sciencia, e julgo que o Sr.

Dr. Americo naõ se animará a oppôr o seu nome, ainda desconhecido no mundo medico aos *Broussais*, *Bouillaud*, *Recamier*, *Gravier*, e outros muitos respeitaveis por seus innumeros escritos sobre o *cholera*, embora o Sr. *Dr. Americo* diga d'alguns delles, que nunca tiveraõ reputaçaõ scientifica, talvez por que nunca ouvio proferir o nome de taes authores, ou por que sendo huns allemães, outros polacos, e havendo elles escrito em seus respectivos ediomas, naõ entenda os seus livros por ignorar a linguagem, em que escreveraõ. Acastellei-me, he verdade, na pratica dos luzeiros da sciencia, tanto antigos, como modernos, por que naõ tenho a vaidade do Sr. *Dr. Americo* para sem pratica alguma avançar a propoziçaõ de que *nunca se deixara' fascinar por nomes, quando a sua razão reprovar a opiniaõ de qualquer.* Pois naõ sabe o meu collega, que essas opiniões saõ fundadas em factos, e que esses factos são filhos da pratica, da observação, e do estudo acurado? E que não he com huma arrojada tirada de penna, como aquella, que elles se desmentem?!

Acastellei-me tambem na minha pratica, que nada valerá para o Sr. *Dr. Americo*, pela qual cheguei a reconhecer, que a *sangria geral* he hum precioso remedio para combater o *cholera*, quando este se apresentar debaixo do caracter *sthénico*, quando fôr *fulminante*, ou quando assumir algum gráo de *gravidade*, e em qualquer dos cazos antes de se offerecer o periodo algido. Acastellei-me finalmente nos felizes rezultados da *sangria geral* em povoações inteiras, aonde sendo ella empregada logo no principio da doença, rarissimos saõ os que tem morrido, e n'algumas partes até ninguem tem fallecido, taes são Cintra, Vigia, Melgaço, Breves, Soure, Serpa, Villa-Bella da Imperatriz, Barra, Rio Preto &. &.

O que respondeo no entanto o Sr. *Dr. Americo* a estes acastellamentos?

Diz, *consagro muito respeito, e curvo-me diante desses grandes homens que estão lá nessas alturas, muito*

acima de mim, pobre pigmêo na sciencia, *porém nunca me deixarei fascinar por nomes.*

Rejeita a authoridade dos grandes mestres, e só quer fiar-se em si, e na sua intelligencia.

Basta. A' vista desta animozidade não me admiro, de que o meu collega não faça cazo do resultado da minha clinica, e das provas da minha statistica; e tanto mais que em *contrapozição diz que tem tratado igualmente centenares de doentes não só no hospital militar*, como no limitado circulo *da sua clinica particular sem nunca lançar mão da sangria, e tambem colheu grandes vantagens*. Vejamos quaes ellas foraõ. Para isso comparemos o resultado da minha pratica, e da do Sr. *Dr. Americo* no hospital militar. Desde 26 de Maio até ao ultimo de Junho tratei 411 doentes do *cholera*, e perdi dezesete, empregando a *sangria* em muitos casos daquelles que acima mencionei. O Sr. *Dr. Americo* perdeu no mesmo espaço de tempo quarenta doentes no hospital, como tudo consta dos assentamentos do cemiterio. E quantos doentes trataria ? Não sei; porém talvez não excedesse de cem, consinto mesmo que de duzentos. Qual é a proporçaõ ? Os calculistas que respondão ao Sr. *Dr. Americo*; e depois o publico que ajuise, quem é que tem adoptado huma *pratica absurda*, e erronea, se eu, ou o Sr. *D. Americo*, que tem proscripto da sua clinica o importante recurso da sangria. Se o Sr. *Dr. Americo* confessa, que naõ usou deste meio curativo, como se atreve a despresa-lo, sem nunca ter querido aquilatar a sua proficuidade ? Na sua *limitada clinica particular*, e taõ limitada, que apenas somente em huma botica estaõ registadas pouco mais de huma dusia de receitas suas, perdeo o Sr. *Dr. Americo* no mez de Junho dois doentes, que talvez fossem salvos, se os tivesse mandado sangrar em tempo, e o mesmo sustento a respeito de muitos dos que lhe morreraõ no hospital. Ora é claro, que naõ tendo o Sr. *Dr. Americo* quasi clinica alguma particular, e nunca tendo querido experimen-

tar o effeito da *sangria contra o cholera* no hospital militar, naõ é o competente para apanhar a luva, e proclamar *ab alto, é absurda e erronea a pratica da sangria contra o cholera.*

Cerra os ouvidos o Sr. *Dr. Americo aos canticos de louvor*, que entoaõ *á lanceta* povoações inteiras de muitos milhares de almas, e diz que *não* o *convencem* esses factos porque *nessas paragens* consta-lhe, *que* o *cholera se dezenvolveu muito benigno, e nesse caso a sangria não é damnosa, e só tem o inconveniente da longa convalescença.* Não será melhor, que confesse que o *cholera* se desenvolveo nessas paragens com a mesma indole, que nesta capital, e n'outros logares; mas que a razão da pouca ou nenhum mortalidade occorrida não provêm da *supposta benignidade*, porém sim da applicação prompta e immediata do *sangria* conforme attestaõ centenares de pessoas, testemunhas occulares, a qual, segundo a expressão do meu collega, é empregada *a tôrto e a direita*? E quando fosse certo que a sangria tenha sido empregada a a tôrto e a direito, quero diser em casos, em que he indicada, e em casos em que não é necessaria que mal viria da sua applicação? Nenhum. Pois será certo, que o Sr. *Dr. Americo* se atemorise de ver tirar, ainda mesmo que inutilmente fosse, oito ou dez onças de sangue de hum homem em quem a quinta parte do peso do corpo é sangue, só porque julga que essa perda de sangue custará muito a restaurar-se, e porque a convalescença será longa? Não é possivel. Hum medico, que todos os dias manda sangrar, que ordena muitas vezes sangrias humas sobre outras *coup sur coup*, como ensina *Bretonneau* e outros, no tratamento do croup, das anginas, do rheumatismo articular agudo, &. poderá assustar-se por via de oito ou dez onças de sangue tiradas de huma vez? He incrivel. E em boa fé acreditará, que é muito difficultosa a restauração do sangue? Quem assim pensar terá muitas vezes de deixar morrer os seus doentes, pre-

cisados do valioso soccôrro da sangria, indicada pelos praticos, contra as molestias que os afflígem.

Sei, he verdade, a rasaõ, porque o Sr. *Dr. Americo* ficou com tamanha ogerisa á sangria, e elle a confessou no seu primeiro escrito, foi porque vio sangrar tres vezes no hospital militar, e sempre sem resultado feliz. Mas em que periodo da molestia foraõ praticadas essas sangrias? No terceiro periodo, no estado de algídez, n'um *cadaver vivo.* Naõ foi assim? E por que vio adoptar uma pratica prohibida quasi absolutamente, por todos os authores, e naõ ser corroada de bom successo, tomou o expediente de a fulminar. Srangre no primeio, ou ainda no segundo periodo do *cholera;* sangre, quando o mal sobrevier fulminante; sangre antes de apparecer o periodo algido, e colherá bons fructos da sua prescripção. Leia os excellentes escritos de *Gravier*, habil pratico em Pondycheri na costa do Coromandél, cujo clima muito se assemelha aa nosso, e conhecerá a utilidade da *sangria* contra o cholera nos paizes quentes.

Naõ saõ pois os factos tanto de fóra como de casa contra a minha pratica, e por isso enganasse o Sr. *Dr. Americo* quando avança, que *estou vencido no terreno da da discussão*, e appella para *os clinicos mais notaveis desta capital que tem experimentado a sangria, e nenhum proveito tem tirado.*

Para elles tambem appello eu. Responda o Sr. *Dr. Guimarães*, o qual tem feito uzo da sangria, e que em sua clinica, certamente naõ inferior á minha apenas perdeo dezeseis doentes em todo o mez de Junho.—Responda o Sr. *Dr. Cantão*, que igualmente tem lançado mão da sangria, e que dentro do mesmo tempo só perdeo vinte e dois doentes de sua extensa clientella. Quer ouvir agora o meu collega quantos doentes perderão no mesmo espaço de tempo os Srs. Drs. *Bulhões, Malcher e Camillo*, os quaes não tem feito emprêgo da sangria? O primeiro cincoenta e tres, o segundo triuta e seis, e o terceiro dez-

enove: tudo consta do registro do cemiterio.

Convida-me o Sr. *Dr. Americo para o campo da theoria e espera obrigar-me a abjurar a sangria.* Para tanto seria necessario, que o meu collega compozesse novos livros, e novas theorias, porque as que estaõ escritas nos authores o compromettem horrivelmente. Quer saber qual a theoria dos Srs. *Roche e Sanson*, duas capacidades medicas da França. Consideraõ o *cholera* huma intoxicação, hum envenenamento do sangue, e explicaõ-se desta fórma. *Elle nous dit en meme temps (la theorie) que le traitement du cholera morbus épidémique presentant les mêmes indications que tous les autres empoisonnements, savoir, évacuer le poison, le neutraliser, en provoquer ou favoriser l'élimination, et combattre ses effets toute méthode thérapeutique exclusive qui ne s'attache qu'a l'une d'elles est incompléte, et peut devenir dangereuse, et que par conséquent ces medications diverses concourant au même but, peuvent, et doivent être employées simultanément ou successivement. Enfin, expliquant par la présence, et les effets du poison les differentes phases de la maladie, elle nous fait voir que les moyens de l'éleminer, tel que la saignée, les vomitifs, et les purgatifs, conviennent surtout au début, que les stimulans son surtout réclamés par la période algide, les anti-phlogistiques par celle de reaction, et que l'utilité des neutralisans se fait sentir pendant pres que tout son cours. Or, poisque cette théorie est si bien d'accord avec tous les faits e avec l'expérience nous ne saurions mieux faire que de la prendre pour guide* &. Estará a minha pratica d'accordo com esta theoria, ou não? Para que falla em theoria o Sr. *Dr. Americo*, se não a adopta, visto que condemna a sangria? Já vê pois que se me quer chamar para o campo da theoria, o levarei de vencida, e lhe provarei que tem desprezado os sabios conselhos da sciencia. As theorias, rezultado das concepções humanas, forjados nos gabinetes dos sabios, nem sempre correspondem aos factos,

Muitas vezes falhão ellas na execução, e são postas de banda. Felizmente porém a pratica de toda parte do mundo confirma a theoria dos Srs. *Roche e Sanson*, que tenho abraçado como a melhor. Attenda ao que dizem estes expozitores á cerca das theorias. *Jamais on n'explique une chose le plus de maniéres que lorsqu'elle est tout —a—fait inexplicable, et c'est lá ce qui nous a sans doute valu en physiologie* et *en médecine cette innombrable quantité des théories plusou moins absurdes, par lesquelles les médecins de tout les temps, qui en sont encore à la* definition d'une fiévre, *ont prétendu, et prétendent expliquer les phénoménes de la vie dans l'etat maladif ou normal.*

[J. H.]

Il faut se persuader que nous devons sans cèsse graviter vers une bonne théorie, sans nous flater jamais de l'avoir trouvée tout entière. C'est par un sage mellange de doqmatisme, e de scepticisme qu'il faut se diriger dans toutes les pratiques de la vie, et notament dans celle de la médecine.

[Dic. de Méd]

Os factos pois confirmão a theoria, que tenho espozado, e provaõ que o *exemplo lá da Europa he applicavel a nós, que vivemos n'outro clima*: e por tanto que o Sr. *Dr. Americo* labóra n'um gravissimo erro quando expressa o contrario deste pensamento. E se de semelhante couza está convencido, para que tem feito em paiz quente como o nosso tão largo uzo da mixtura de *Strogonoff*, estimulante energico lá da Russia, paiz frigidissimo? Em medicina nem sempre valem as theorias; a pratica, os factos são tudo. Acazo satisfará o espirito d'alguem a explicação theorica da cura da erysipéla por meio d'um caustico, da cura da mesma doença pelo sulfacto de ferro, como uza o Sr. *Vélpeau*; da cura da ophtalmia blénor-

rhagica pelo nitrato de prata ? Penso que não. Todavia as curas operão-se perfeitamente.

Na épidemia cholerica de 1849 em França quasi todos os praticos, entre outros os Srs. *Valleix*, e *Grisolle*, cuja authoridade cita o Sr. *Dr. Americo*, lançaraõ mão da sangria, e estes dois authores a acconselhão em suas obras no primeiro, e no segundo periodo da doença. E porque não a terá empregado o Sr. *Dr. Americo ?* Por que *não se curva diante dos grandes nomes*, e só se fia na sua intelligencia. Não he exacto pois o que affirma no seu escrito, e bom será que cite os nomes dos praticos, que nessa época *não fazião consistir na sangria o maximo remedio contra o cholera.*

Quaes foraõ as *questões mais interessantes, os pontos mais cardeaes do seu primeiro escrito*, Sr. Dr. Americo, *que foram postos á margem*, e aos quaes naõ respondi ? Seria o exemplo muito recente da febre amarella, no tratamento da qual a sangria foi taõ funesta ? Foi o unico, em que naõ quiz tocar de proposito para naõ ter o desgôsto de lhe dizer pela imprensa, que este exemplo, *prova viva da falibilidade das theorias*, he quem o descarriou. A sangria foi, he verdade, fatal no tratamento da febre amarella entre nós, e impressionado por esse máo succésso ainda taõ de fresco, entendeo o meu collega, que deveria acontecer o mesmo a respeito do *cholera*, e sem ter experimentado em regra a applicaçaõ da sangria pela forma, e nos cazos, que a recomendam os praticos encanecidos no serviço da medicina, lavrou a *sentença de proscripção* a esse poderoso remedio. Queria poupa-lo a este dissabôr, porem forçou-me a huma tal revelaçaõ.

Finalizarei declarando, que grande he a minha *satisfação* e *gloria* por haver restituido a saude a milhares de entes atacados do *cholera* por todo esse interior da nossa provincia, graças o efficaz recurso da *sangria geral*, embora se diga, que *se tem derramado inutilmente tanto sangue.* Outro tanto não poderão proclamar aquelles que dezacredi-

tando a sangria, sem nunca a terem experimentado, vão povoando de cadaveres os cemiterios. Deos se compadeça desses imprudentes, e lhes perdôe o mal que tem feito.

Pará 24 de Junho de 1855,

Dr. Francisco da Silva Castro.

NOTA Z.

Illm. Exm. Senr.— Participo a V. Ex. que recebi cem saccas de farinha, oito pacotes de carne secca, e dusentas e desenove galinhas (das tresentas) que V. Ex. se servio enviar-me para soccorrer a população d'esta Provincia, receioso de que o *cholera* com os seus effeitos destruidores tenha aqui feito apparecer a falta de viveres.

Agradecendo a V. Ex. este novo auxilio que se dignou prestar-me, tambem tenho a satisfação de communicar-lhe, que graças á Divina Providencia nem huma victima tem aqui feito esse terrivel flagello, que cobrio de pranto e de luto essa bella Provincia. Manifestando-se com bastante energia em Villa Bella da Imperatriz, onde tem acommettido a setenta e sete pessoas, na Freguezia do Andirá, e na de Serpa os cazos mais graves cederaõ quasi instantaneamente ás sangrias, sendo os demais acompanhados de symptomas benignos ou menos graves. N'esta Capital, felizmente, depois da minha ultima participação a V. Ex. dirigida pelo Vapor Rio Negro, nenhum so cazo tem havido, e é crença de todos, que ainda desta vez Deos se compadeceo de nós.

Faço incessantes votos para que tão devastadora enfermidade dezappareça de huma vez d'essa Provincia, e que poupe a seus infelizes filhos, que por ella forem vizitados.

Deos Guarde a V. Ex. Palacio do Governo da Provincia do Amazonas 8 de Agosto de 1855.—Illm. e Exm. Senr. Vice-Presidente da Provincia do Pará. O Vice-Presidente.— *Manoel Gomes Corrêa de Miranda.*

NOTA 2.

Illm. e Exm. Senr.

Compareci quinta-feira ás horas do costume em a caza da Camara Municipal para presidir á Sessaõ ordinaria da Commissaõ d'Hygiéne Publica desta Provincia, que devia ter logar naquelle dia, porém infelizmente não se poude ella celebrar por falta de numero de membros, havendo apenas estado alli o Secretario da Commissão, faltando todos os mais sem cauza participada, excepto o Vogal Dr. Augusto Thiago Pinto, que está fora da Capital com licença por molestia. Prezumo, que esta falta seja motivada pelos muitos affazeres clinicos, que na actualidade sobrecarregaõ os facultativos. Desde 31 do mez ultimo naõ tem havido mais Sessão alguma, o que he muito para lamentar, mórmente quando a Commissaõ tantos deveres tem a prehencher! Pertendia convocar, e hei de convocar, huma Sessão extraordinaria para segunda-feira 18 do corrente a fim de se providenciar sobre diversos objectos, e especialmente para ouvir a opiniaõ da Commissaõ a respeito da conveniencia de se endereçar a V. Ex. huma nota dos medicamentos indispensaveis, que muito importa haver em todas as povoações, freguezias, villas e cidades do interior da Provincia, para serem empregados, logo que por desventura dos moradores desses logares a épidemia reinante por lá se manifestar; mas a velocidade da marcha do mal não deo tempo para tamanha delonga. O seu vôo he quasi igual ao do pensamento!

Neste instante, que acaba de ancorar o vapor Tapajóz no seu regrésso da Barra do Rio Negro, sou informado, que o *cholera*, pulando cêrca de dzuentas leguas distante desta Capital, começa a ostentar-se em Obidos, onde já havia sacrificado algumas victimas, pessoas escravas moradoras daquella cidade; por tanto em virtude disso apresso-me a propôr, e sollicitar de V. Ex. providencias, transmittindo a V. Ex. a minha opinião isolada, a fim de que possão em tem-

po ser soccorridos os nossos irmãos do interior, entregues ao dezamparo, á ignorancia, e ao furor devastador do mal, podendo aproveitar V. Ex. para tão urgente expediente a sahida do vapor Marajó, que ha de ter logar no dia 18.

Igualmente me consta, que em Cametá está lavrando o terrivel flagello.

Em vista pois da gravidade das circunstancias envio a V. Ex. huma nota dos medicamentos indispensaveis, que muito convêm existirem em maõs de parochos, professores do ensino primario, delegados, ou sub-delegados de qualquer dos logares, por onde passa o vapor, ou que esteja nas proximidades. Eetes medicamentos devem ser acompanhados d'alguns exemplares da guia, ou instrucções sobre a épidemia, que foi impressa no *Treze de Maio*, ou do artigo por mim publicado no mesmo jornal sob o titulo — *Duas palavras sobre a épidemia reinante.*—

Tambem entendo, que mui relevante serviço V. Ex. prestará ao paiz e á humanidade, se ordenar a remessa de huma porção dos mesmos medicamentos para a Provincia lemitrophe do Amazonas, aonde tudo falta, particularmente remedios, ainda para outras doenças mais ligeiras, quanto mais para esta tão cruel, e vingativa.

Deos Guarde a V. Ex. Pará 16 de Junho de 1855.— Illm. e Exm. Senr. Dr. Angelo Custodio Corréa, Vice-Presidente da Provincia —*Dr. Francisco da Silva Castro*, Presidente da Commissão d'Hygiéne Publica desta Provincia.

Nota dos medicamentos, e outros objectos iindspensaveis para serem remettidos para o interior da Provincia a cada parocho, professor, delegado, &c.

Caxaça	10 frascos.
Escovas	6
Lancetas	4
Macella.	2 libras.
Losna	1 »
Gomma arabica	2 »
Manná bom.	2 »
Sal cathartico.	2 »
Alcool camphorado	3 »

Elixir parégorico americano 4 onças em vidros de $^1/_2$ onça.
Laudano liquido de Sydenham—2 onças em iguaes vidros.
Da seguinte formula—2 garrafas cheias:—

R

Agua de hortelã-pimenta }
It de canella— } ãã—Onças duas.
It de flôr de laranja— }
Elixir parégorico americano—Oit. meia
X.e d'éther sulfurico— Oit. huma

J.e e Md.e

16
18—55
6

Dr. Castro.

Observações meteórologicas feitas na cidade de Belém do Parà.

		NOTA B.						NOTA C.	NOTA D.	
Annos.	*Mezes.*	*Termo medio da temperatura ao nascer do sol.*	*Termo medio da temperatura ao meio dia.*	*Termo medio da temperatura ás 8 horas da noite.*	*Termo medio da temperatura.*	*Maximo grão de calor.*	*Minimo grão de calor.*	*Termo medio do Barometro*	*N.º de dias em que não cahio chuva.*	*Quantidade de churas em polegadas inglezas.*
1845.	Janeiro.	76,° 10	85,° 77	79,° 81	80,° 56	90,	74,	———	3	
	Fevereiro.	74, 86	83, 07	78, 28	78, 77	90,	73,	———	1	
	Março.	75, 68	84, 16	78, 93	79, 59	91,	74,	———	1	
	Abril.	76, 24	85, 76	79, 55	80, 52	90,	75,	———	5	
	Maio.	76, 64	87, 03	80, 58	81, 52	90,	75,	———	5	
	Junho.	76, 31	87, 07	80, 61	81, 33	90,	75,	———	2	
	Julho.	75, 74	87, 52	80, 56	81, 27	90,	74,	———	5	
	Agosto.	75, 93	86, 97	80, 77	81, 22	90,	74,	———	10	
	Setembro.	75, 93	87, 77	81, 57	81, 76	90,	74,	———	14	
	Outubro.	76, 13	87, 37	81, 83	81, 78	92,	74,	———	21	
	Novembro.	76, 27	88, 10	82, 17	82, 18	92,	74,	———	14	
	Dezembro.	76, 03	86, 74	80, 77	81, 18	91,	75,	———	13	
1846.	Janeiro.	76, 30	84, 67	79, 40	80, 12	88,	75,	———	nenhum.	
	Fevereiro.	75, 80	82, 80	79, 20	79, 60	89,	74,	29, 91	»	
	Março.	75, 19	81, 35	78, 61	78, 38	87,	73,	29, 98	1	
	Abril.	76, 07	84, 97	79, 63	80, 22	89,	75,	29, 94	2	
	Maio.	76, 74	87, 03	80, 74	81, 50	91,	76,	29, 96	3	
	Junho	77, 03	87, 47	81, 97	82, 16	91,	76,	29, 98	6	
	Julho.	77, 29	90, 32	83, 19	83, 60	95,	73,	30, 02	18	
	Agosto.	76, 16	88, 71	81, 77	82, 21	94,	75,	30, 00	16	
	Setembro.	76, 10	87, 93	81. 53	81, 85	92,	74,	29, 61	12	
	Outubro.	76, 07	87, 79	81, 67	81, 84	92,	75,	29, 66	14	
	Novembro.	76, 33	87, 60	81, 53	85, 15	93,	75,	29, 90	14	
	Dezembro.	76, 58	87, 06	82, 35	82, 28	92,	76,	29, 89	14	
1847.	Janeiro.	75, 81	83, 58	79, 87	79, 75	90,	74,	29, 94	5	
	Fevereiro.	75, 00	84, 64	78, 36	79, 33	90,	73,	29, 95	1	
	Março.	75, 60	82, 00	78, 70	78, 77	90,	74,	29, 99	2	
	Abril.	75, 70	82,. 73	78, 43	78, 95	90,	74,	29, 99	1	
	Maio.	75, 71	84, 80	78, 23	79, 58	90,	74,	29, 97	1	
	Junho.	75, 40	86, 71	79, 41	80, 51	90,	74,	29, 96	7	
	Julho.	75, 54	87, 77	79, 88	81, 06	93,	74,	29, 96	9	
	Agosto.	76, 07	88, 33	80, 35	81. 58	92,	74,	29, 91	6	
	Setembro.	73, 87	87, 93	78, 72	80, 17	91,	72,	29, 94	15	
	Outubro.	75, 84	87, 23	80, 19	81, 09	92,	74,	29, 94	13	
	Novembro.	76, 14	87, 28	81. 64	81, 69	90,	75,	29, 95	20	
	Dezembro.	75, 79	86, 14	80, 07	80, 67	92,	74,	29, 90	15	
1848.	Janeiro.	75, 71	86, 45	79, 58	80, 58	90,	74,	29, 84	1	
	Fevereiro.	74, 90	83, 66	77, 07	78, 54	88,	72,	29, 91	1	5, 175
	Março.	75, 05	83, 90	77, 61	78, 85	88,	73,	29, 90	3	12, 284
	Abril.	75, 27	82, 90	77, 53	78, 57	87,	74,	29, 93	nenhum.	14, 487
	Maio.	75, 52	86, 61	78, 35	80, 16	90,	74,	29, 94	1	8, 160
	Junho,	74, 70	87, 17	78, 63	80, 17	89,	74,	29, 99	9	5, 270
	Julho.	74, 48	86, 81	79, 48	80. 26	89,	72,	29, 99	10	3, 263
	Agosto.	74, 53	88, 03	80, 07	80, 88	90,	72,	29, 99	16	2, 550
	Setembro.	75, 2[illegible]	87, 90	79, 53	80, 89	90,	74,	29, 93	13	2, 512
	Outubro.	75, 48	88, 29	80, 81	81,527	91,	74,	29, 92	22	, 700
	Novembro.	75, 67	88, 90	81, 09	81,855	94,	74,	29, 89	14	, 841
	Dezembro.	75. 74	87, 06	80, 58	81,128	90,	74,	29, 81	15	2, 353
1849.	Janeiro.	74, 39	86, 13	78, 10	79, 54	89,	72,	29, 97	5	6, 512
	Fevereiro.	74, 11	83, 39	76, 89	78, 13	88,	72,	29, 92	3	10, 902
	Março.	74, 65	85, 48	77, 10	79, 06	90,	73,	29, 92	5	10, 896
	Abril.	74, 25	83, 93	77, 21	78, 46	90,	72,	29, 94	4	9, 711
	Maio.	75, 51	86, 52	78, 93	80, 32	92,	74,	29, 93	4	12, 027
	Junho.	75, 70	89, 50	72, 10	79, 10	91,	75,	30, 00	6	1, 444

THERMOMETRO DE FAHRÉNHEIT

Quantidade de chuva que cahio desde 16 de Fevereiro de 1848 até 10 de Junho de 1849, pol.gs 109 $\frac{787}{000}$

Maior calor (em 26 de Julho de 1846) 95,° ao meio dia.

Menor dito — — — — — — 72.° ás 6 hs. na manhã depois de ter chuvido durante a noute

OBSERVAÇÕES THERMOMETRICAS FEITAS NA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ.

Anno.	*Mezes.*	*Termo medio da temperatura ás 6 horas da manã.*	*Termo medio da temperatura ao meio dia.*	*Termo medio da temperatura ás 6 horas da tarde*
1855.	Janeiro.	76,° 00	86,° 16	79,° 17
	Fevereiro.	75, 30	85, 52	77, 88
	Março.	75, 92	86, 75	78, 62

Observações meteórologicas feitas na cidade de Belém do Pará

N.º de dias em cada mez em os quaes cahio mais ou menos chuva nos annos de 1845 a 1849.

Annos	Mezes	Manhã	Meio-dia	Tarde	Noute	Annos	Mezes	Manhã	Meio-dia	Tarde	Noute
1845.	Janeiro.	3	5	23	5	1847.	Abril.	9	6	17	11
	Fevereiro,	10	8	23	1		Maio.	2	6	25	8
	Março.	10	10	24	2		Junho.	1	0	18	7
	Abril,	12	5	24	1		Julho.	1	2	15	8
	Maio.	1	5	21	11		Agosto.	2	0	13	16
	Junho:	0	2	12	18		Setembro.	0	1	9	3
	Julho.	0	1	12	15		Outubro.	1	1	15	3
	Agosto.	0	0	13	8		Novembro.	0	0	10	0
	Setembro·	1	1	15	3		Dezembro.	2	2	11	3
	Outubro.	1	1	9	1	1848.	Janeiro.	6	3	22	6
	Novembro.	0	0	14	0		Fevereiro.	8	8	24	7
	Dezembro·	1	1	12	5		Março.	9	22	17	0
1846.	Janeiro,	14	10	20	2		Abril.	21	23	20	10
	Fevereiro.	13	9	19	1		Maio.	2	6	21	7
	Março.	11	12	23	3		Junho.	1	2	12	11
	Abril.	9	7	24	5		Julho,	1	0	7	13
	Maio.	1	3	18	12		Agosto.	1	0	10	5
	Junho.	1	2	15	12		Setembro.	0	0	16	4
	Julho·	0	0	11	8		Outubro.	0	0	8	0
	Agosto,	0	1	9	7		Novembro.	0	0	16	1
	Setembro,	0	0	14	5		Dezembro.	1	5	11	1
	Outubro.	0	0	15	2	1849.	Janeiro.	3	6	22	4
	Novembro.	1	0	11	4		Fevereiro.	12	12	20	7
	Dezembro.	0	1	13	3		Março.	5	7	21	5
1847.	Janeiro.	10	10	17	6		Abril.	8	4	19	4
	Fevereiro.	6	10	20	6		Maio.	5	4	20	16
	Março.	19	15	19	1		Junho. (até 10)	0	0	7	1

Observações meteórologicas feitas na cidade de Belém do Pará

Temperatura maxima e minima 1845 a 1849.

Anno.	Mezes.	Ao nascer do Sol		Ao meio dia		As 8 horas da noute.		Anno.	Mezes.	Ao nascer do Sol		Ao meio dia		As 8 horas da noute.	
		Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.			Max.	Min.	Max.	Min.	Max.	Min.
		°	°	°	°	°	°			°	°	°	°	°	°
1845.	Janeiro.	78	74	90	82	83	75	1846.	Janeiro.	77	75	89	79	81	78
	Fevereiro.	77	73	88	78	82	76		Fevereiro.	77	74	89	80	83	76
	Março.	78	74	91	80	82	76		Março.	76	73	88	78	80	74
	Abril.	78	75	90	81	83	76		Abril·	77	75	89	79	89	77
	Maio·	78	75	90	84	84	77		Maio.	79	76	91	82	84	78
	Junho.	77	75	90	84	85	77		Junho.	78	76	91	85	85	79
	Julho.	77	74	90	84	84	78		Julho.	80	73	95	82	87	77
	Agosto·	77	74	90	84	83	78		Agosto.	77	75	94	84	86	78
	Setembro.	77	74	90	85	84	78		Setembro·	78	74	92	85	84	79
	Outubro.	77	74	92	85	84	79		Outubro.	77	75	92	85	86	74
	Novembro.	78	74	92	85	84	78		Novembro.	78	75	93	86	84	78
	Dezembro.	78	75	91	80	84	77		Dezembro.	79	76	92	85	84	80
1847.	Janeiro.	78	74	90	77	84	77	1848.	Janeiro·	77	74	90	76	83	75
	Fevereiro.	76	73	90	80	83	74		Fevereiro.	76	72	88	76	80	74
	Março.	77	74	90	78	82	75		Março·	76	73	88	80	82	74
	Abril.	76	74	90	79	80	76		Abril·	76	74	87	80	78	74
	Maio.	76	74	90	80	80	76		Maio·	78	74	90	83	81	76
	Junho.	76	74	90	80	82	77		Junho.	76	74	89	84	80	75
	Julho.	77	74	93	84	85	76		Julho.	76	72	89	85	82	76
	Agosto.	78	74	92	85	84	77		Agosto.	76	74	90	84	82	77
	Setembro.	76	72	91	86	82	76		Setembro.	76	74	90	85	85	78
	Outubro.	76	74	92	85	82	78		Outubro.	76	74	91	86	83	78
	Novembro.	78	75	93	84	84	79		Novembro.	78	74	95	87	83	79
	Dezembro.	78	74	92	78	82	78		Dezembro.	78	74	90	86	82	80
1859.	Janeiro.	75	72	89	82	81	73								
	Fevereiro.	76	72	88	74	80	72								
	Março.	76	72	90	82	79	74								
	Abril.	76	72	90	76	80	74								
	Maio.	77	74	92	84	83	77								
	Junho. (até 10)	76	75	91	87	82	78								

— Extremos durante 4 annos —

Max. ao nascer do Sol	79,º	Min. ao nascer do Sol	72,º
» ao meio dia	95,º	» ao meio dia	74,º
» ás 6 horas da noute	89,º	» ás horas da noute	72.º

As observações sobre a quantidade de chuva, principiarão em 16 de Fevereiro de 1848, e continuarão até 10 de Junho de 1849,